Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 594
Julho 1981
Terça
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta tarde em discussão no Parlamento

EPAC: AD insiste

O caso EPAC volta hoje à Assembleia da República para aprovação de um pedido de autorização legislativa. O Governo AD pretende, assim, suprir a inconstitucionalidade formal que levou à reprovação do diploma de liberalização do comércio de cereais, pela Comissão Constitucional.

O plenário reúne-se, em sessão suplementar, tendo a AD «encaixado» na ordem de trabalhos este diploma, ultrapassando outras matérias. Isso levou a grande discussão na Comissão Permanente da Assembleia da República, mesmo no seio da AD, com o PPM a abster-se, obrigando a um novo escrutínio.

Para além da EPAC estará em debate, no plenário, (poderá começar ainda hoje e prolongar-se para amanhã) a delimitação de competências entre as administrações Central, Regional e Local em matéria de investimentos. Existe uma proposta do Governo e um projecto de lei do Partido Socialista.

Aguarda-se, no entanto, com expectativa o período de Antes da Ordem do Dia. A recente comunicação ao País do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, com um «desafio» a um contrato social, e a polémica sobre os aumentos de ordenados dos deputados, poderão conduzir a algumas «intervenções defensivas».

Previsto para Agosto

Eanes vai à zona da Reforma Agrária

Em Agosto o Presidente da República visitará a zona da Reforma Agrária, designadamente Évora e Beja – soube o «DL» de fonte bem informada.

Esta visita de Ramalho Eanes, encarada com particular importância política, surge ao fim de muitas deslocações presidenciais a vários pontos do Norte e Centro do País. Estará já a ser cuidadosamente preparada em Belém, tal como a prometida visita oficial ao Porto, também prevista para aquele mês (fim) ou princípios de Setembro.

Em termos de saídas ao estrangeiro está já assegurada a presença de Eanes no casamento do príncipe Carlos, em Inglaterra, dentro de alguns dias. Antes da concretização do convite da família real inglesa, o Presidente visitará oficialmente, no dia 11, o concelho de Palmela.

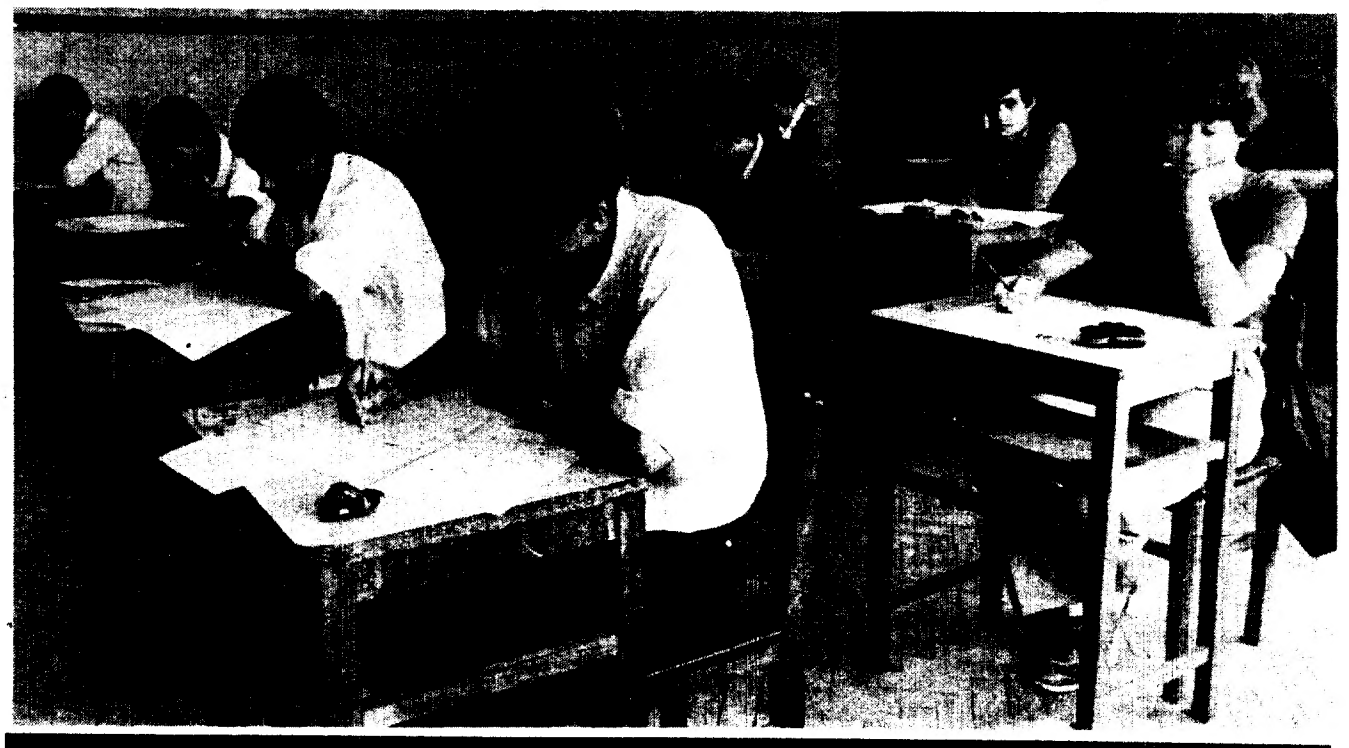
Falta de água no Algarve:

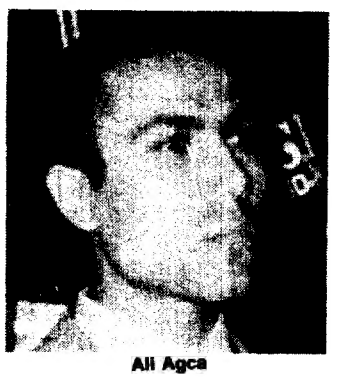
A situação é desesperada "mas não grave"

O ponto final numa situação aberrante

Exames do 12.º ano desde esta manhã

Com as provas de Física, Francês e Desenho tiveram esta manhã início os exames finais do 12.º ano. Houve grandes deslocações de alunos para várias escolas secundárias – e isso porque os estabelecimentos expressamente construídos para aquele ano ser leccionado (Belém-Algés, Olivais-Chelas e Cidade Universitária) não se mostraram devidamente funcionais para a prestação de provas. Entraram por conseguinte, de «serviço», quase todas as escolas secundárias da zona de Lisboa. Situação semelhante ocorreu em Setúbal: aulas na cidade e exames pelo distrito. A foto testemunha, quanto a Lisboa, uma dessas deslocações de alunos: quem frequentou o estabelecimento de Olivais-Chelas acabou por ir fazer exame no Padre António Vieira.





Ali Agca

Novas informações sobre o agressor do Papa

Depois de interrogar Ali Agca, a Polícia italiana concluiu que esse jovem terrorista turco, autor da agressão que quase ia vitimando o Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, em Roma, dia 13 de Maio passado, não agiu isolado e que obedeceu a instruções de uma rede internacional. Mais tarde, a Polícia italiana pôs seriamente em dúvida o «militantismo islâmico» que o agressor alegava para justificar os seus actos. Por outro lado, testemunhos das próprias autoridades turcas e de emigrantes da Turquia que reconheceram Ali Agca quando a TV transmitiu a sua imagem para todo o mundo, logo o identificaram como um conhecido terrorista da extrema-direita turca, condenado já no seu país por ter assassinado o chefe de redacção de um jornal de esquerda liberal, «Milliyet». A ligação de Ali Agca com o movimento terrorista liderado pelo ex-coronel Turkis, conduz a que se estudem as implicações internacionais dessa organização turca para que se procure alguma luz sobre este caso.

Pág. 15

Taças europeias:

Só ao Boavista não saiu a sorte grande

O Benfica defrontará o Omonia Nicósia, de Chipre, no seu primeiro jogo para a Taça dos Campeões Europeus, a realizar no dia 16 de Setembro em Lisboa. O encontro da segunda «mão» ocorrerá a 30 do mesmo mês. Nas mesmas datas, o FC Porto deslocar-se-á primeiramente à Dinamarca, onde defrontará o Vejle, a contar para a Taça das Taças. Já o Sporting, que participa na Taça UEFA, jogará a primeira «mão» em Lisboa (a 16) com a equipa luxemburguesa Rad Boys Dfferdange. Finalmente, o Boavista, com evidente menos sorte que os seus pares para a Europa, terá de se haver com o Atlético de Madrid, sendo o encontro da primeira «mão» na capital do país vizinho, também a 16 de Setembro.

Face ao nível fraco das equipas que o sorteio de Zurique, realizado ao fim da manhã de hoje, destinou ao Benfica, FC do Porto e Sporting, não custa admitir estar perfeitamente ao alcançe daqueles três conjuntos a passagem na primeira eliminatória das competições europeias em que estão envolvidos.

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 10 e 11

Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 594
Julho 1981
Terça
7
15$00

Fundador **Joaquim Manso** · Director **A. Ruella Ramos** · Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta tarde em discussão no Parlamento

EPAC: AD insiste

O caso EPAC volta hoje à Assembleia da República para aprovação de um pedido de autorização legislativa. O Governo AD pretende, assim, suprir a inconstitucionalidade formal que levou à reprovação do diploma de liberalização do comércio de cereais, pela Comissão Constitucional.

O plenário reúne-se, em sessão suplementar, tendo a AD «encaixado» na ordem de trabalhos este diploma, ultrapassando outras matérias. Isso levou a grande discussão na Comissão Permanente da Assembleia da República, mesmo no seio da AD, com o PPM a abster-se, obrigando a um novo escrutínio.

Para além da EPAC estará em debate, no plenário, (poderá começar ainda hoje e prolongar-se para amanhã) a delimitação de competências entre as administrações Central, Regional e Local em matéria de investimentos. Existe uma proposta do Governo e um projecto de lei do Partido Socialista.

Aguarda-se, no entanto, com expectativa o período de Antes da Ordem do Dia. A recente comunicação ao País do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, com um «desafio» a um contrato social, e a polémica sobre os aumentos de ordenados dos deputados, poderão conduzir a algumas «intervenções defensivas».

Previsto para Agosto

Eanes vai à zona da Reforma Agrária

Em Agosto o Presidente da República visitará a zona da Reforma Agrária designadamente Évora e Beja – soube o «DL» de fonte bem informada.

Esta visita de Ramalho Eanes, encarada com particular importância política, surge ao fim de muitas deslocações presidenciais a vários pontos do Norte e Centro do País. Estará já a ser cuidadosamente preparada em Belém, tal como a prometida visita oficial ao Porto, também prevista para aquele mês (fim) ou princípios de Setembro.

Em termos de saídas ao estrangeiro está já assegurada a presença de Eanes no casamento do príncipe Carlos, em Inglaterra, dentro de alguns dias. Antes da concretização do convite da família real inglesa, o Presidente visitará oficialmente, no dia 11, o concelho de Palmela.

Falta de água no Algarve:

A situação é desesperada "mas não grave"

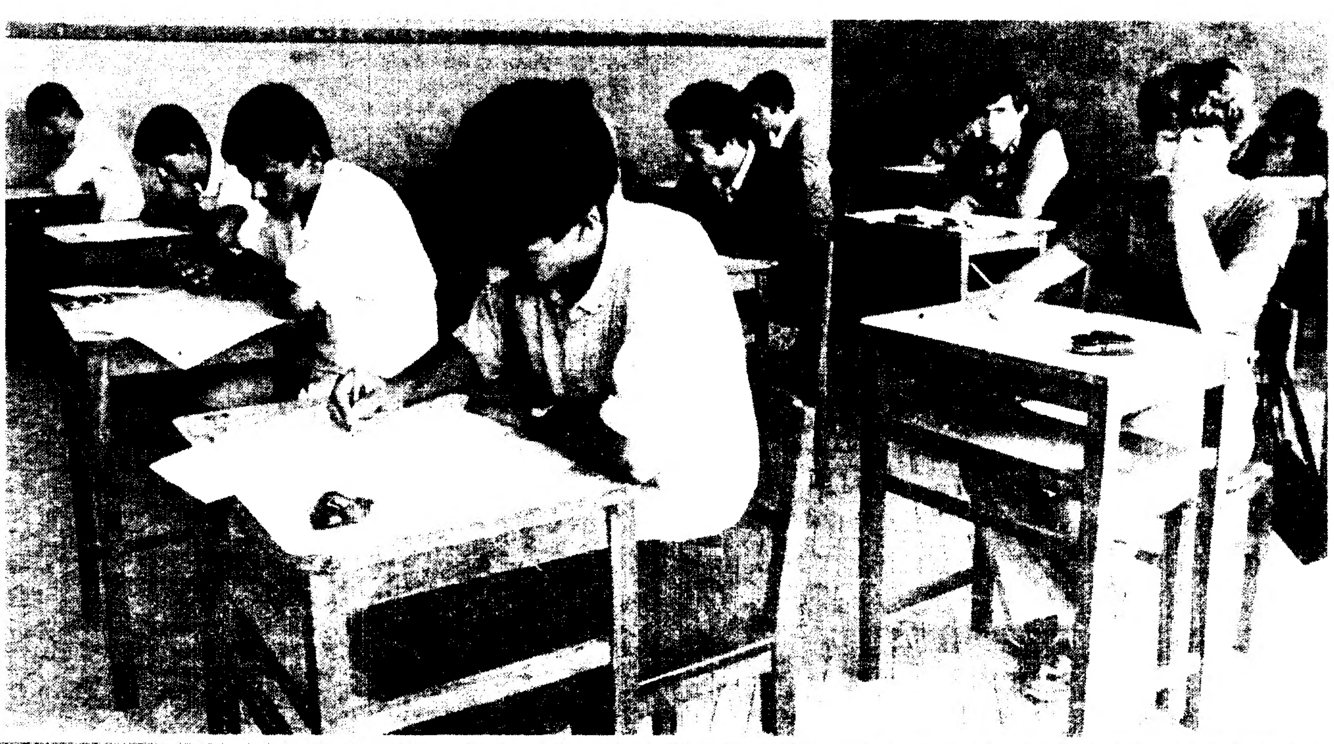
Quando secam, em definitivo, as torneiras do Algarve? Será que isso pode acontecer? É improvável, diga-se, mas sempre possível. A verdade é que ninguém sabe, para já, quais são as reservas existentes, onde se situam, quando se esgotarão. E, assim, há furos que secam aqui e acolá, outros que se abrem para sal-gema e mais nada. E outros que jorram, esperança sempre última de pessoas que vivem entre um turismo com exigências e uma agricultura só vergel se a água escorrer abundante. Com algum humor, apesar da gravidade da situação, poder-se-ia dizer, representando o modo como as autoridades têm encarado o problema: «a situação é desesperada, mas não grave».

Pág. 8

O ponto final numa situação aberrante

Exames do 12.º ano desde esta manhã

Com as provas de Física, Francês e Desenho tiveram esta manhã início os exames finais do 12.° ano. Houve grandes deslocações de alunos para várias escolas secundárias – e isso porque os estabelecimentos expressamente construídos para aquele ano ser leccionado (Belém-Algés, Olivais-Chelas e Cidade Universitária) não se mostraram devidamente funcionais para a prestação de provas. Entraram por conseguinte, de «serviço», quase todas as escolas secundárias da zona de Lisboa. Situação semelhante ocorreu em Setúbal: aulas na cidade e exames pelo distrito. A foto testemunha, quanto a Lisboa, uma dessas deslocações de alunos: quem frequentou o estabelecimento de Olivais-Chelas acabou por ir fazer exame no Padre António Vieira.



Ali Agca

Novas informações sobre o agressor do Papa

Depois de interrogar Ali Agca, a Polícia italiana concluiu que esse jovem terrorista turco, autor da agressão que quase ia vitimando o Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, em Roma, dia 13 de Maio passado, não agiu isolado e que obedeceu a instruções de uma rede internacional. Mais tarde, a Polícia italiana pôs seriamente em dúvida o «militantismo islâmico» que o agressor alegava para justificar os seus actos. Por outro lado, testemunhos das próprias autoridades turcas e de emigrantes da Turquia que reconheceram Ali Agca quando a TV transmitiu a sua imagem para todo o mundo, logo o identificaram como um conhecido terrorista da extrema-direita turca, condenado já no seu país por ter assassinado o chefe de redacção de um jornal de esquerda liberal «Milliyet». A ligação de Ali Agca com o movimento [illegible] liderado pelo ex-coronel [illegible] conduz a que se estudem as implicações internacionais dessa organização turca para que se procure alguma luz sobre este caso.

Pág. 15

Taças europeias:

Só ao Boavista não saiu a sorte grande

O Benfica defrontará o Omonia Nicósia, de Chipre, no seu primeiro jogo para a Taça dos Campeões Europeus, a realizar no dia 16 de Setembro em Lisboa. O encontro da segunda «mão» ocorrerá a 30 do mesmo mês. Nas mesmas datas, o FC Porto deslocar-se-á primeiramente à Dinamarca, onde defrontará o Vejle, a contar para a Taça das Taças. Já o Sporting, que participa na Taça UEFA, jogará a primeira «mão» em Lisboa (a 16) com a equipa luxemburguesa Rad Boys Dfferdange. Finalmente, o Boavista, com evidente menos sorte que os seus pares para a Europa, terá de se haver com o Atlético de Madrid, sendo o encontro da primeira «mão» na capital do país vizinho, também a 16 de Setembro.

Face ao nível fraco das equipas que o sorteio de Zurique, realizado ao fim da manhã de hoje, destinou ao Benfica, FC do Porto e Sporting, não custa admitir estar perfeitamente ao alcance daqueles três conjuntos a passagem na primeira eliminatória das competições europeias em que estão envolvidos.

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 10 e 11

tem a palavra o leitor

Carta a Garcia

Senhor Director, como leitor assíduo do «Diário de Lisboa», li atentamente o longo artigo publicado sob o título «destino dos réus do «caso PRP» nas mãos dos juízes do Supremo», inserto na vossa edição de 30 de Junho de 1981.

Como penso que um jornal não é obra acabada quando sai da tipografia, julgo que a participação crítica do leitor é tão legítima como o critério selectivo do redactor de serviço à notícia. E todos sabemos que o jornalista mais objectivo tende sempre a destacar algumas informações em detrimento de outras. Além, é claro, de adoptar subjectivamente o tipo de linguagem que entende adequar-se melhor à mensagem veiculada.

Neste aspecto dir-lhe-ei que me senti defraudado (manipulado?), da primeira à última linha, pela posição pretensiosamente isenta do autor anónimo do referido artigo. É que, mormente e neste caso também, o verniz abstencionista encobre mal o sectarismo envergonhado. Senão, vejamos por exemplo: escrever «não nos deixem morrer em silêncio – **pedem**, entretanto, os militantes do PRP detidos na cadeia de Custóias em carta dirigida aos jornalistas», está longe de significar que o «pedido» foi aceite. É antes uma forma eufemística de o recusar ou, quanto muito, traduz-se no refúgio cómodo dos que se limitam a dar um recado sem chegar a levar a carta a Garcia.

Por outro lado, parece-me que publicitar a nota oficiosa do Governo através do artifício de reforçar a sua publicação integral com a montagem de vários excertos, é digno de registo. Principalmente quando o Governo afirma textualmente que «tornar-se indispensável evitar o desencadeamento de campanhas de pressão», e o jornalista acha dispensável denunciar tal atitude governamental como uma flagrante e inadmissível pressão do Executivo sobre os Tribunais. Trata-se de conivência?

Julgo que não. Mas o paralelismo da situação faz-me lembrar os tempos da velha senhora, a época em que a tesoura da censura era um prolongamento das arbitrariedades ministeriais.

Mas hoje e num jornal com o prestígio e responsabilidades do «Diário de Lisboa», tal lapso (?) é incompreensível.

No Portugal de Abril a responsabilidade civil e política dos cidadãos não se esgota nas opções partidárias manifestadas nos actos eleitorais.

À opinião pública democrática – onde o «Diário de Lisboa» ocupa um lugar por mérito próprio – cabe intervir clara e firmemente na fiscalização das decisões dos cidadãos eleitos e no funcionamento das instituições democráticas.

Como cabe denunciar as guerrilhas institucionais para recreio de clientelas partidárias ou as tentativas de pressão e manipulação de um órgão de soberania sobre outro.

Silenciar a iniciativa ilegítima de um Governo que tenta demagógica e paternalmente influenciar o Supremo Tribunal de Justiça não é isenção: é prestar um mau serviço à democracia e, neste caso concreto, à justiça. É pelo menos abusivo que o Governo reivindique a competência – que cabe ao Supremo Tribunal de Justiça – para decidir:

«Assim esclarece-se não existir qualquer relação de causalidade necessária entre a atitude do Conselho da Revolução e a libertação dos reclusos em causa».

Ora a denúncia desse abuso não foi feita.

Reconhece-se a quantos trabalham nessa Casa o direito de pensarem o que entenderem sobre a greve da fome enquanto forma de luta. Mas pelo tratamento jornalístico dado a casos idênticos, nomeadamente o do IRA, estou em crer que não a rejeitam. Igualmente se aceita que concordem, ou não, com as opções políticas dos militantes do PRP encarcerados. Mas não é disso que se trata.

O que interessa saber é se a solidariedade humana e o empenhamento cívico na luta pela justiça é realmente um imperativo para todos os democratas, independentemente de ideologias.

E se tal imperativo ultrapassa as fronteiras do País, mas tropeça nas barreiras partidárias domésticas e (ou) conjunturais?

A resposta cabe ao «Diário de Lisboa», que saúdo.

Álvaro Henrique Fernandes
Lisboa

Independência

Sr. Director:

Leitor do «Diário de Lisboa» vai para 12 anos, foi com agrado que o vi passar de um estado de considerável flutuação da «motivação» do noticiário para uma imagem mais firme e constante, mais estável e mais igual a si própria. Suponho, como leitor que não é de todo em todo «ingénuo», que esta maior coerência – que se deve talvez a uma maior distanciação em relação aos acontecimentos noticiados – não é fácil de adquirir.

Vem isto a propósito da maneira como tem sido noticiado pelo «DL» o caso dos presos do PRP e a greve da fome de alguns deles. Eu, que, apesar de me considerar um homem de «esquerda» pouco sinto ter de comum com eles, por estar em profundo desacordo com o terrorismo cego e desligado da luta popular num Estado democrático, sou no entanto sensível – como, penso, a maioria das pessoas bem formadas desta terra – à pesada discriminação de que eles foram alvo.

Apesar de considerar que estes militantes de uma «outra esquerda», se é que de «esquerda» se trata, cometeram erros que comprometem em boa parte, ou ameaçaram comprometer, a ética da acção política, não posso deixar de partilhar do sentimento comum a boa parte da opinião pública: o de que eles foram injustamente julgados pela Justiça, neste País onde torcionários e criminosos que se albergavam sob a capa da antiga PIDE foram praticamente ilibados dos seus crimes por essa mesma Justiça. Por essa mesma Justiça que, segundo tudo indica, estaria a ser administrada de modo intoleravelmente faccioso e que quase ilibou importantes elementos de associações de malfeitores – a rede bombista – e parece disposta a não inculpar os autores do assassínio do gen. Humberto Delgado!

Se, como parece agora estar mais do que demonstrado, o tribunal não procedeu, em matéria de audição de testemunhas, como era de sua estrita obrigação, quem poderá defender a não repetição do julgamento? Face a situações como esta, pouco importa que os réus sejam do PRP ou do PDC: se queremos tornar a nossa Justiça num aparelho **necessário** e **desejável**, é indispensável que os seus vícios e perversões sejam implacavelmente corrigidos.

Uma tentação fácil para a Imprensa, nesta situação, é – mostra-o a experiência – a de cair na identificação com as vítimas de discriminação, fazendo suas as razões delas e transformando-se em arauto da sua luta. Devo dizer que temi que tal acontecesse, neste caso, com o «DL».

Porque isso não se passou, porque o «DL» se tem mantido, face ao «caso PRP», frio e informativo, sem escamotear o que se passa nem se transformar na tribuna de Carlos Antunes ou de Isabel do Carmo, resolvi enviar-lhe o testemunho da minha admiração e um abraço de estímulo. Como o «DL» tem mostrado no tratamento noticioso deste assunto, os factos e acontecimentos melindrosos para a «esquerda» **têm de ser noticiados**, mas a compreensão deles exige uma extrema independência e um difícil esforço de objectividade.

J. A. Santos Silva
funcionário público

a palavra com...

Uma revelação amarga

Capitão Baltazar: o "cavaleiro" da Luz

Capitão Baltazar. Apenas um nome. Um militar. Mas Baltazar quando pronunciado em termos de recordação de infância, quase adolescência, tem outra força (anímica, será?). Tem outro peso. Mas se Baltazar é nome de patrício. De camarada (ainda) que de andanças escolares. Ainda que liceais. Ainda que de «patuscadas». Ainda que de escalões um tudo nada diferenciados em termos etários. É outra «loiça». Tem um sabor que vai para além do espaço, profundamente português, profundamente provinciano. E ainda mais: visceralmente alentejano.

Capitão Baltazar. Para mim, até há dias, apenas o nome possível de um camarada de liceu, quando ser camarada de liceu era apenas ser colega de liceu. Até há dias o tal amigo das patuscadas longínquas, o tal colega mais velho, quase «patusco». Até há dias... após descobrir na «fotografia» que ilustra esta crónica que Baltazar era afinal (e também) um nome ligado a uma certa forma de repressão.

Capitão Baltasar, no «Dia da PSP»: ele foi notícia na tarde, de má memória, em que a Polícia de Intervenção invadiu o Estádio da Luz

Como «impulsionador», porque hierarquicamente responsável, pela invasão do Estádio da Luz em 25 de Maio, no jogo entre o Benfica e o Vitória de Setúbal. Baltazar, meu antigo colega (camarada) no Liceu de Beja. Baltazar, um nome (ainda) ligado às noitadas académicas da velha Pax-Júlia. Um nome ligado a uma certa forma de resistência, se não ao fascismo (político) pelo menos activo na resistência ao obscurantismo (académico). Estudante liceal e mais tarde universitário. E depois (não sei bem porquê) militar. Miliciano. Miliciano e (agora) ao que parece do quadro. Cavaleiro. Na arma. Incorporado na PSP. Nos «choques». E nas paradas. Foi aí que o descobri. Há dias. Nas comemorações do chamado «Dia da PSP». Numa parada. Baltazar, capitão, quarenta anos... como está longe o teu (nosso) tempo... as tuas (nossas) vivências contra os tubarões dos tempos perdidos. Acredita Baltazar. Saber-te na Luz, émulo daqueles «centuriões» d'antanho foi mais um golpe nas minhas recordações de adolescente. Definitivamente...

Manuel Geraldo

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

A ofensiva de Outono

USANDO palavra «ofensiva», de tão nítida ressonância militar, em «linguagem figurada» e com intenção pacífica que logo frisou, Mário Soares anunciou que o Partido Socialista, lá para o Outono, desencadearia declarações e acções contra o Governo que a AD nos deu. Citamos a frase na integra tal como a lemos no «Diário de Notícias»: «A partir de fins de Setembro, estaremos muito activos em todas as frentes. Iniciar-se-á, então, o que chamamos a nossa **ofensiva de Outono** – em linguagem figurada e pacificamente, claro está.»

Não será, embora pacífica, totalmente inócua esta **ofensiva de Outono.** Visa um objectivo preciso que Mário Soares definiu claramente: «... será contra o Governo, porque o PS é e continuará a ser até novas eleições um partido de oposição. Mas é também, e principalmente, uma **ofensiva** que conduza ao alargamento da base social do PS e, por isso, implica que o PS se afirme como alternativa não somente no campo político mas também no campo social, cultural e das soluções económicas.»

Com o cair das folhas, supõe, e com razão, Mário Soares, que terão caído e rolado impelidas pelas vespertinas brisas outonais as ilusões de muito bom eleitor relativamente às possibilidades políticas e governativas da AD. Surgirá, então, uma oportunidade favorável para o Partido Socialista, reforçado nas suas motivações nacionais pelo radiante exemplo da França de passar da intestina arrumação de contas e de posições, para uma intervenção positiva na vida nacional. Será a **ofensiva de Outono.**

Ofensiva – «em linguagem figurada e pacificamente, claro está» –, mas, todavia, animada, à partida, pelo propósito de mobilizar o povo, de convocar os trabalhadores, de, se necessário, descer à rua. Perguntado pelo jornalista entrevistador: «O PS vai voltar à rua em nome da defesa dos trabalhadores?», – Mário Soares respondeu: «É naturalmente uma hipótese que não pode ser excluída. Partido de oposição responsável, defensor da legalidade democrática e da ordem pública institucional, o PS não teme a rua, nem as grandes manifestações cívicas como sempre o tem demonstrado.»

Tem a resposta um sabor de advertência à AD. Resta saber se essa advertência, se o facto de se admitir a hipótese de uma mobilização popular contra o mau Governo e o arrogante «restauracionismo» não fica condicionado pela conformada aceitação do papel de principal «oposição parlamentar». Resta saber – e cabe aos militantes socialistas do PS interrogarem-se sobre o tema – se um **partido socialista** se pode resignar a ser uma «alternativa parlamentar», se pauta a sua intervenção política pela fatalidade numérica das eleições legislativas, e se não joga, dentro da legalidade democrática, com o peso social de ser **um partido** das classes trabalhadoras.

O que parece não estar presente na configuração do espaço político que um Partido Socialista pode, ou deverá, ocupar, é, justamente, a força que lhe advém de ser **um partido de trabalhadores** representativo de **forças do Trabalho e da Cultura,** um partido daqueles que «fazem a História».

Consciência esta que não colide com o respeito (e a defesa) da «ordem pública institucional», mas que imprime, obrigatoriamente, **um conteúdo social** à acção política e determina as características de uma **oposição socialista.** Uma **oposição socialista** não pode ser uma indolente e protocolar «oposição de Sua Majestade». Terá que, obrigatoriamente, traduzir-se numa oposição que pelo seu **conteúdo social** se não confina às selejas e contumélias, debates de circunstância e conjunturais acordos parlamentares.

Nas declarações de Mário Soares ao «Diário de Notícias» (entrevista publicada a 6/7/1981) vislumbra-se a compreensão de que o Partido Socialista não deverá aceitar uma combinação, a dois, e nos bastidores, em matéria de revisão constitucional. Citamos: «A discussão da revisão constitucional, a nosso ver, deve fazer-se na Assembleia da República e principalmente na Comissão Parlamentar criada para o efeito. Se houver, no entanto bloqueios, é natural que os mais altos responsáveis políticos possam entre si dialogar para os tentar ultrapassar, sem se sobreporem às decisões dos deputados, porque é à **representação nacional** que compete a última palavra.»

Afastada por esta clara razão, e pela clara noção de que o regime democrático não corre perigos de subversão, a eventualidade do chamado (e pelo PSD desejado) «acordo de regime», é de esperar que o Partido Socialista se lance na «ofensiva de Outono» de modo a recuperar imagem e força. De modo a afirmar-se como **a alternativa.**

Mas é neste ponto que começam as perplexidades e as dúvidas. O exemplo do Partido Socialista Francês pode ser abonado para fundamentar a diligência independente e autónoma, e pode ser abonado, sem esquecermos esse primeiro aspecto, para fundamentar a perspectiva, lúcida mas exigente, da convergência de socialistas, comunistas e outros democratas. De modo algum o exemplo francês, a vitória de François Mitterrand e do seu partido, poderá ser invocada para dar crédito político a uma «combinação de centro-esquerda». Seja essa combinação tendente a assegurar uma maioria na Câmara de Loures, numa votação parlamentar, para a revisão constitucional ou para a distante – mas já presente – sucessão presidencial.

Uma coisa é a política autónoma numa perspectiva «de esquerda». Outra é a solidariedade estabilizadora que envolva, seja qual for o pretexto, o PS e toda (ou só alguma) AD. Porque para **os socialistas** (do PS e outros) a questão não é averiguarem se os «sociais-democratas» do PSD estão mal no seio da Aliança Democrática, a questão é saber-se como eles poderão ser atraídos a **uma maioria democrática** que não suspenda, ou recuse, a marcha para o socialismo.

As ideias de Anicet Le Pors

Silva Falcão

As ideias de François Mitterrand são conhecidas de uma larga camada da população portuguesa. O mesmo não acontece em relação às ideias de Anicet Le Pors, um dos comunistas do actual Governo francês. O «DL» apresentou a sua biogrfafia. Teria interesse, pareceu-nos, apresentar as ideias essenciais de um homem que pode representar papel preponderante no actual executivo francês pelo seu prestígio e pelas suas qualidades excepcionais de economista de primeira água. É um homem incomum este Anicet Le Pors.

Anicet Le Pors sabe naturalmente onde reside a raiz dos males que afligem a economia francesa, dos males que afligem os países onde pontificam as relações de produção capitalista. Referindo-se à crise económica francesa, afirma o competente economista: «Quem é responsável? São os **donos da França** que dominam a nossa sociedade, a nossa economia. Detêm as alavancas de comando pela razão muito simples de que têm a propriedade do grande capital, do capital decisivo, do capital de monopólio, é por isso que têm o direito de **decidir,** de fazer e de desfazer o que se passa de essencial na economia e na vida social em França. É pois preciso procurar na propriedade dos grandes meios de produção o nó da explicação da crise, mas também o cerne da nossa explicação sobre os meios de sair dela».

Como entende A.P. que se pode sair da crise, como pode a França sair da grave crise económica e social em que se encontra imersa? Através de duas medidas de fundo: democratização da economia e alargamento do sector público. Estas duas medidas de fundo eram já defendidas em 1971 no programa «Mudar de Rumo». São importantes as palavras seguintes do novo ministro francês: «Democracia económica e nacionalizações são inseparáveis porque, se a intervenção dos trabalhadores deve ser aplicada seja qual for o estatuto da empresa, público ou privado, é perfeitamente evidente que é no sector público alargado, reforçado, que a democracia se desenvolverá da maneira mais completa». Mais: «... as nacionalizações dizem respeito ao essencial: a propriedade dos grandes meios de produção, de financiamento e de trocas e, por isso, permitem agir sobre as relações de produção». Estas linhas de acção, enunciadas com transparente clareza, cortam pela base as campanhas reaccionárias segundo as quais as forças de esquerda pretendem a expropriação de toda a propriedade, grande, média ou pequena. Nada mais errado. Aliás quem conhece os países de Leste sabe que existe nesses países a pequena e média empresa privada. O que não existe, isso sim, é a exploração dos trabalhadores.

Para uma real democratização da vida económica, A.P. considera vitais um número determinado de medidas: um novo direito do trabalho, a interdição de qualquer despedimento sem reclassificação prévia equivalente, o estabelecimento de novas convenções colectivas incidindo sobre as cedências, horários, postos, grelha única. Outra medida importante: a reforma dos «prudhommes», conselhos electivos compostos por metade de patrões e de operários para julgar ou resolver os diferentes profissionais por via da conciliação. A democratização passa pela autonomia de gestão das empresas, com papel destacado dos trabalhadores. O sector nacionalizado será a base principal da economia, mas a gestão democrática será estendida ao conjunto das empresas sobre as quais o Estado exerce o seu controlo financeiro.

Para A.P. a democracia económica não é apenas a democracia na empresa, mas também a aplicação de um novo conceito de desenvolvimento nacional. Neste conceito é incluída em lugar de relevo a luta contra os desperdícios. Na França actual verifica-se um desperdício de cerca de vinte por cento da capacidade produtiva por via de relações de produção que somente visam a obtenção do lucro máximo.

As nacionalizações, ainda segundo A.P., terão de ser colocadas ao serviço de uma grande política industrial, estabelecida em três eixos básicos: o relançamento da produção interna das indústrias de consumo, a utilização em pleno dos recursos nacionais e das capacidades existente nas indústrias de bens intermediários e, finalmente, o planeamento do futuro das indústrias nacionais de ponta e de bens de equipamento, ou seja, o coração do aparelho industrial.

Os planos económicos serão desdobrados em planos sectoriais, com um «plano aço», uma política para a aeronáutica, um «programa têxtil», um «plano máquina-ferramenta»...

As nacionalizações implicam expropriações. O que pensa A.P. acerca das indemnizações dos accionistas das sociedades nacionalizadas? O ministro francês faz uma distinção essencial entre os pequenos e médios portadores, cujos interesses devem ser defendidos, e os grandes portadores. Assim, a defesa dos pequenos e médios portadores é assegurada mediante a transformação das acções em obrigações, ou seja, em dívidas que o Estado deverá reeembolsar, obrigações essas reeembolsáveis em vinte anos, a uma taxa de juro concordante com os empréstimos contraídos na época. Para a transformação das acções em obrigações, são ponto de referência as cotações das acções dos três anos precedentes. O reembolso será efectuado dando prioridade aos accionistas mais modestos.

Para aqueles que criticam posições ideológicas e se refugiam no pragmatismo, como se o pragmatismo não tivesse sempre subjacente uma base ideológica, o conjunto das ideias de Anicet Le Pors representa algo para meditar. O pragmatismo das medidas pensadas pelo economista lesa evidentemente poderosos interesses, os interesses dos privilegiados. Deste modo, forte guerra lhe será movida. Ele sabe-o bem quando afirma: «Não devemos admirar-nos dos esforços colossais que o patronato desenvolve para combater esta política de nacionalizações, por que não há problema que seja mais selectivo do que o das nacionalizações perante problemas de classe. Tentaram tudo, utilizando todos os argumentos. Para eles, trata-se essencialmente de dissimular a necessidade histórica da propriedade social dos principais meios de produção».

É este um dos homens, esclarecido como poucos, com que Mitterrand conta. Convictos como estamos que o Partido Socialista Francês, ao contrário de outros, quer efectivamente seguir uma prática... socialista, resta-nos uma enorme esperança de que a humanidade esteja na sua viragem definitiva rumo à justiça social e a um verdadeiro espírito cristão, que alguns defendem hipocritamente, negando-o na prática quotidiana. Mas as pessoas já não vão acreditando muito no argumento falacioso de que o Céu é o reino dos pobres.

●Forças militares do Exército, concentradas em Santa Margarida, iniciaram o «Orion 81», exercícios que se prolongam até 10 do corrente e envolvem importantes efectivos provenientes de todas as regiões e zonas militares do País. As manobras atingirã a sua fase mais significativa a 9 deste mês, data em que o chefe do Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos, acompanhado dos oficiais-generais representativos da hierarquia do Exército e de delegados do Estado-Maior-General das Forças Armadas, se deslocará ao campo de instrução militar de Santa Margarida.

● Um grupo de personalidades políticas entrgou na Presidência da República um abaixo assinado no qual reclamam a aplicação da Lei da Amnistia aos três soldados do «Caso Ralis». Em comunicado, a «Comissão para a Justiça no Caso Ralis» afirma que a entrega do abaixo assinado «traduz a preocupação de vastos sectores democráticos perante a utilização parcial que tem sido dada à Lei de Amnistia». O texto diz que «os autores provados de acções golpistas e bombistas puderam beneficiar da sua aplicação», enquanto que «o poder judicial tem vindo a julgar os presumidos e improváveis autores de acções revolucionárias praticadas no mesmo período como se de vulgares criminosos se tratasse». Acrescenta que a situação dos presos do PRP não é focada no documento por o início da sua circulação ter antecedido de vários meses as primeiras notícias sobre a greve da fome de Carlos Antunes e Rodarte de Almeida. Considera, contudo, que os réus do Ralis e os do PRP «encontram-se irmanados pela natureza idêntica dos atropelos que o poder judicial tem cometido contra uns e outros».

●O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão inaugura sábado o novo aeroporto açoriano da ilha Graciosa. A pista, com cerca de 1.200 metros de comprimento, foi ontem considerada apta por técnicos da Direcção-Geral da Aviação Civil. Um «Avro» da Transportadora Aérea Açoriana (SATA), levando a bordo os secretários regionais dos Transportes e Turismo, Madruga da Costa e do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues, além de técnicos da Direcção-Geral da Aviação Civil, aterrou segunda-feira no aeroporto de Santa Cruz da Graciosa, em voo de certificação da pista. Os trabalhos de construção deste aeroporto iniciaram-se em Agosto de 1979.

●Uma delegação do PCP constituída por Álvaro Cunhal e António Orcinha seguiu para a Mongólia em visita oficial. A delegação participará nas comemorações do sexagésimo aniversário da revolução mongol e terá conversações com dirigentes do Partido Popular da República da Mongólia.

●A Associação de Cooperação Portugal-República Federal da Alemanha acaba de ser constituída em Lisboa. A Associação, de que já existe uma congénere RFA-Portugal, pretende promover uma maior aproximação entre os dois países, tencionando organizar actividades culturais conjuntas.

●Otelo Saraiva de Carvalho defendeu em Madrid que o caminho para a paz mundial passa pela distensão o que, em seu entender, só poderá ser alcançado «com a luta dos povos». Otelo intervinha numa concentração contra a entrada da Espanha na NATO e seria vaiado quando afirmou serem os mesmos os objectivos da União Soviética e dos Estados Unidos. Disse Otelo que a União Soviética defende a distensão por razões de natureza económica. Estranhou, por outro lado, a aproximação entre a China e os Estados Unidos contra a União Soviética.

●O general Francisco Dias da Costa Gomes tomou posse em Monsanto, do cargo de comandante operacional da Força Aérea. O general Costa Gomes substitui naquelas funções o general António da Silva Cardoso, que assumirá em Agosto as funções de comandante-chefe das Forças Armadas dos Açores. Ao acto de posse assistiram o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e outros oficiais, designadamente comandantes de unidades.

Militares e civis entre os sócios

Constituída Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional

Uma Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional acaba de ser constituída em Lisboa com o objectivo do estudo e da divulgação dos problemas relacionados com a defesa navional. A Associação agrupa antigos alunos dos cursos de Defesa Nacional promovidos pelo Instituto de Defesa Nacional.

Entre os sócios fundadores contam-se conselheiros da Revolução, como Vasco Lourenço, Franco Charais e Almeida Costa. civis como Joaquim Ferreira do Amaral (secretário de Estado para a Integração Europeia) Simões Cabrita (presidente da Quimigal), Pinto Barbosa e Mário Neves e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Uma fonte da Associação disse, à Anop que esta pretende participar e colaborar na defesa dos valores do património cultural do país, divulgar determinados conceitos e estudos relacionados com a Defesa Nacional.

«Para nós, a Defesa Nacional não é um problema militar, mas sim um problema da sociedade de que os militares são apenas um vector», afirmou a mesma fonte.

A direcção da Associação é constituída por Alberto Ramalheira (presidente), Pedro Almeida Freire e brigadeiro Serôdio (vice-presidentes), brigadeiro Júlio Silva (tesoureiro), coronel Pelico Velasco (secretário) e coronel Mário Gomes, coronel Pedroso Lima, Santos Vilela e Paula Gouveia (vogais).

A Assembleia Geral, é presidida pelo almirante Coutinho Lanhoso, tendo como vice-presidentes Mário Mesquita e Isabel Meireles e como secretários o coronel Pereira Coutinho e comandante Pereira Leite.

O Conselho Fiscal é presidido por Nunes da Silva, tendo como vogais o brigadeiro Passos Ramos e o coronel Maia e Costa.

Pedro Van-Dunen admite cooperação na área da electricidade

Pedro Van Dunen, ministro da Energia da República Popular de Angola, que se encontra em visita oficial a Portugal a convite do ministro Baião Horta, admitiu ontem no Porto a possibilidade de alargamento da cooperação já existente entre o seu país e Portugal, no domínio da energia eléctrica.

O ministro angolano, que falava aos jornalistas à sua chegada a Pedras Rubras, antes de seguir para a barragem do Pocinho, afirmou que Portugal tem grandes possibilidades de poder cooperar com Angola na área da electricidade, e realçou o papel da empresa portuguesa Efacec na distribuição e transporte de electricidade em Angola.

A cooperação entre os dois países pode estender também ao campo hidroeléctrico, dada a identidade das obras que têm actualmente em curso.

Pedro Van-Dunen, que é acompanhado na visita a Portugal por responsáveis pelo departamento de energia do seu país e pelo secretário de Estado da Energia de Portugal, visita hoje Efacec, importante empresa de aparelhagem eléctrica, nos arredores do Porto.

Ramalho Eanes à RAI

CR desempenhou um papel mediador entre os poderes militar e civil

Sob o título «O Homem dos Cravos», a Televisão italiana (RAI) apresentou uma extensa entrevista com o general Ramalho Eanes no seu programa de maior audiência e prestígio, procurando dar aos telespectadores italianos uma perspectiva do que se passou em Portugal desde 1974 e fazer um balanço dos anos que se sucederam à queda do regime fascista, em 25 de Abril.

Entre um considerável número de questões abordadas, Ramalho Eanes disse ao jornalista Bruno Vespa, apresentador do programa «Tam-Tam», que o Conselho da Revolução desempenhou um papel mediador entre os poderes militar a civil e afirmou claramente que os militares estão dispostos a regressar aos quartéis e a entregar a condução dos destinos do País aos civis.

Sobre o 25 de Novembro, o Presidente da República salientou que ele «não foi obra de um homem» mas «um trabalho de grupo que contou com a força do povo».

O general Ramalho Eanes chamou a atenção para o facto de existir hoje em Portugal um regime democrático de tipo ocidental, perfeitamente estabilizado, e manifestou a opinião de que o seu sucessor poderá ser um civil.

Interrogado sobre questões relativas a futuras reajustamentos na vida política portuguesa, e nomeadamente acerca do que pensava sobre uma aproximação entre socialistas e sociais-democratas, declarou que não lhe competia emitir juízos sobre esta matéria, mas sim aceitar ou rejeitar as soluções propostas, tendo em consideração o espírito da Constituição.

Sobre os possíveis efeitos dos acontecimentos político-militares em Espanha sobre os militares portugueses, Ramalho Eanes considerou muito diferentes as condições existentes nas Forças Armadas de Portugal e Espanha, reafirmando a sua confiança nos ideais democráticos generalizados nas Forças Armadas portuguesas.

Eleições no Partido Socialista

"Soaristas" continuam à frente mas diminuiram vantagem

Os apoiantes de Mário Soares ganharam as eleições para delegados aos Congressos Distritais, que se realizam nos próximos dias 18 e 19 de Julho, em todo o País, nas mais importantes Federações do PS. No entanto, segundo fontes contactadas pelo «DL», a vantagem dos «soaristas» é muito menos pronunciada do que nas eleições realizadas para a escolha dos delegados ao IV Congresso Nacional do partido.

Ainda não se conhecem os resultados finais, mas tudo aponta para uma vitória de Mário Soares nas Federações de Lisboa, Porto, Évora, Setúbal e Guarda, enquanto em Braga, Faro, Funchal, Vila Real, Açores e Madeira, a maioria dos delegados eleitos é afecta às posições do ex-Secretariado. Em Viana do Castelo verificou-se um empate.

Na Federação de Lisboa, Soares perdeu nos núcleos de Alvalade, Oeiras, Benfica e Estoril, tendo apresentado listas em todos eles. No Estoril não conseguiu mesmo eleger nenhum delegado.

Soares em S. Domingos

«Há perspectivas muito boas» para que o PS regresse ao poder, afirmou Mário Soares em S. Domingos, numa entrevista concedido à agência EFE.

O secretário-geral dos socialistas, que se encontra na América Latina em missão da Internacional Socialista, declarou também que o PS não encara a possibilidade de se aliar aos comunistas.

Falando sobre a situação portuguesa, Soares considerou que existe «uma situação democrática normal, institucional, porque se considera o PCP como uma organização legal, embora com uma expressão eleitoral muito reduzida». Quanto ao exemplo francês que levou à Presidência François Mitterrand, Mário Soares afirmou que ele terá importância em Portugal, nomeadamente porque «desde a Revolução Francesa tudo o que sucede em França tem repercussões na Europa, sobretudo na parte Sul».

Mário Soares foi condecorado na segunda-feira com a Grã-Cruz da Ordem de «Duarte, Sanchez e Mella», a mais alta condecoração dominicana, normalmente atribuída apenas a chefes de Estado.

O presidente da Republicana Dominicana justificou a atribuição da condecoração pelo apoio dado por Soares à campanha eleitoral do Partido Revolucionário Dominicano que levou Guzmán à Presidência.

Recorde-se que Soares esteve em S. Domingos durante a campanha eleitoral para apoiar o candidato do PRD em 1978, quando era ainda Primeiro-Ministro de Portugal e que a actuação então desenvolvida pelo secretário-geral do PS levou o presidente Balaguer, então no poder, a expulsá-lo «por intromissão nos negócios internos de S. Domingos».

Desta vez, Mário Soares está em S. Domingos para assistir às cerimónias comemorativas do 20.º aniversário do PRD comemorado no domingo num comício que juntou 300 mil pessoas.

Meneres Pimentel propõe

Quinze medidas para abreviar processo civil

O ministro da Justiça anunciou ontem a próxima revisão das normas de processo civil, de forma a tornar mais rápida e célere a aplicação da lei, como, aliás, o «DL» anunciou na sua edição de ontem.

As propostas de Meneres Pimentel apontam para a discussão entre os profissionais do foro das medidas destinadas a implementar a reforma do processo civil. As medidas aprovadas serão aplicadas em duas fases. a primeira a decorrer a partir do próximo mês de Outubro e a segunda a ser aplicada depois de Fevereiro de 1982.

De imediato o ministro pôs à discussão pública quinze medidas destinadas a facilitar a actividade dos tribunais. São as seguintes, as medidas propostas: o tribunal só deve ser chamado a intervir e a resolver os pontos concretamente em litígio; uma fase prévia do processo deve decorrer sem a intervenção do juiz, para que as partes procurem directamente averiguar os pontos de desacordo, só depois exigindo a intervenção judicial; observância dos princípios de celeridade e economia processual através de meios simples e informais a que as partes possam recorrer facultativamente; possibilidade de em acção ordinária e mediante requerimento do autor. a causa prosseguir como acção sumária ou sumaríssima; desde que o réu não se oponha; a celeridade e economia processuais não devem pôr em causa os direitos das partes mas, sim, eliminar incidentes abusivos; observância do princípio de igualdade das partes; unificação do regime de recursos, com observância dos princípios de economia e celeridade; limitação da possibilidade de interposição de recurso; abolição de reclamação hierárquica; abolição do recurso para tribunal pleno; redução do número de processos especiais; redução dos incidentes de intervenção de terceiros; maior brevidade dos processos de acidentes de viação; redução dos actos escritos; consagração de leis-soluções.

PCP e MDP analisam problemas algarvios

Plano de Emergência não passou de "demagogia"

«O tão apregoado Plano de Emergência para o Algarve, anunciado por Pinto Balsemão aquando da posse da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, não passou da mais vulgar manobra de diversão e demagogia e assume clara evidência aos olhos de todos a incompetência e a incapacidade reveladas por aquela comissão» – considera um comunicado conjunto das delegações regionais do PCP e do MDP em Faro, relativo a um encontro realizado no passado dia 1 de Julho.

No encontro foram abordados por ambas as partes os importantes problemas que se colocam actualmente, e de forma mais preocupante, para o Algarve, como é o caso do «abastecimento de água às populações, o saneamento básico em muitas povoações, a falta de habitações acessíveis à maioria da população, situação esta agravada com a paragem dos financiamentos do Governo à habitação social e com a crescente especulação imobiliária a que se assiste».

PS vira-se para a direita

As duas delegações salientaram, ainda – e para além do desinteresse, desprezo, alheamento e corrupção da gestão PSD/CDS –, o facto de «a muitos dos problemas e carências da região não haver da parte do PS uma posição clara e consequente».

Denunciaram, por outro lado, a tendência para em autarquias de maioria e presidência APU. «o PS se aliar à direita boicotando a actividade desses órgãos e desenvolvendo neles acções contrárias ao progresso e ao bem-estar das populações».

«Apesar dos impedimentos – diz o comunicado – e boicotes postos à acção dos eleitos da APU, por parte dos elementos PS e do PSD/AD, as delegações regionais do PCP e do MDP-/CDE concluíram que os eleitos APU chegarão ao fim do seu mandato honrando totalmente os compromissos assumidos para com as populações que os elegeram».

«Entretanto – sublinham ainda – a vida vem demonstrando que não é por erradas tendências de «alternância de poder» entre PPD/AD-PS e vice-versa, mas antes através do aumento significativo dos eleitos APU nas autarquias do Algarve que os problemas reais das populações poderão ser resolvidos».

Os dois partidos anunciaram, por outro lado, para breve, a realização de uma conferência de Imprensa em que serão denunciadas responsabilidades e falta de soluções para o grave problema da água e serão apontadas soluções de recurso que «na sua perspectiva podem minimizar as graves dificuldades que neste momento já se fazem sentir».

Foi decidida, finalmente, a realização de um seminário sobre «O papel, a vmportância e a defesa da ria Formosa» na economia de uma vasta região do Algarve, com a participação de convidados nacionais e estrangeiros.

Criado um quadro de seis coroneis na Força Aerea

Por decreto-lei do Conselho da Revolução, já publicado no «Diário da República», foi constituído na Força Aérea um quadro com o efectivo de 6 coronéis, cujos cargos e respectivas funções serão definidos por despacho do Chefe do Estado-Maior da arma.

O preâmbulo do diploma justifica a medida pela necessidade de «um melhor e integrado aproveitamento dos recursos humanos da Força Aérea» a fim de proporcionar, pelo critério da competência, o exercício de determinados cargos de comando, direcção ou chefia a oficiais de qualquer quadro, «enquanto pela via da reestruturação das carreiras, não for possível alcançar este objectivo de forma ampla e definitiva».

Vaz Portugal regressa ao PSD

O ex-ministro da Agricultura Vaz Portugal aderiu ao PSD, revelou um matutino portuense.

Vaz Portugal, que se inscreveu na comissão concelhia da Murtosa, donde é natural, disse ter tomado esta decisão numa altura em que o PSD precisa de reforçar as suas fileiras.

Vaz Portugal, 51 anos, foi secretário de Estado do Fomento Agrário, no segundo Governo Mário Soares e ministro da Agricultura e Pescas nos gabinetes Nobre da Costa e Mota Pinto.

Aumento dos deputados

TESIRESD também contesta

Continua a suscitar vivas reacções na opinião pública a decisão imposta ao Parlamento pela maioria AD (com a abstenção do PS) de aumentar em quase cem por cento os vencimentos dos deputados.

Uma das últimas reacções conhecidas parte de um sector afecto aquela maioria – a tendência sindical reformista social democrata (TESIRESD) – a qual, em comunicado, considera que o estatuto dos deputados «confere várias regalias e vencimentos escandalosamente elevados para um País que precisa de viver em austeridade».

O comunicado, que diz ser aceitável a dignificação da actividade parlamentar, classifica, no entanto, tais aumentos de «exageros» e «um insulto» recordando que eles atingem particularmente os funcionários públicos «a quem o Parlamento apenas sancionou um aumento de 16 por cento».

Por fim, considerando os aumentos como «um facto consumado» a TESIRESD exige pelo menos que os «deputados justifiquem os aumentos» com um acréscimo de produtividade.

Eleições em Loures previstas para Outubro

PSD: acordo com PS só no quadro da AD

A Assembleia Municipal de Loures deverá reunir ainda no decorrer deste mês a fim de convocar eleições intercalares para a respectiva câmara desde ontem sem «quorum» com a demissão dos dois vereadores do PSD. A saída destes segue-se a igual atitude dos quatro autarcas do PS, que há meses vinham preparando a demissão com o objectivo de recuperar a presidência daquela importante câmara, a terceira do país, com uma população que ronda os 400 mil habitantes.

Entretanto, a tentativa de uma aliança PS-PSD a fim de garantir a presidência para Riço Calado gorou-se. Os dirigentes socialistas mostravam-se abertos a essa coligação, todavia os responsáveis do PSD, por pressão do CDS, só a aceitavam no quadro da AD.

Assim tudo indica que três grandes coligações, APU, FRS, e AD, venham a disputar em Outubro (data provável) as intercalares de Loures. Nas eleições de 1979, estavam inscritos 180 mil eleitores, dos quais votaram 135 mil (75%), tendo a APU averbado 49 567 votos (36,7% e cinco mandatos), o PS 44 784 votos (33,7% e quatro mandatos) e o PSD 25 237 votos (18,7% e dois mandatos).

Concorreram ainda o MRPP o CDS, a UDP e a UEDS, obtendo os «centristas» 8673 votos e a UDP 2121.

A principal acusação formulada pelo representante do PSD em Loures, Caldeira da Silva, ao actual presidente da Câmara, Severino Falcão, era a «dar cobertura à ocupação de terrenos camarários e a loteamentos clandestinos».

Até às novas eleições, a Câmara de Loures será dirigida por uma comissão administrativa a eleger numa das próximas reuniões da Assembleia Municipal. Esta é composta por 55 membros (21 da APU, 19 do PS 11 do PSD, 3 do CDS e 1 da UDP).

PSD vence CDS

O PSD derrotou o CDS nas eleições intercalares de domingo para a Junta de Freguesia da Fonte Boa concelho de Esposende, alcançando a maioria que pertencia aos «centristas».

Al ista do PSD obteve 337 votos enquanto o CDS recolheu 203 votos.

De acordo com os resultados das eleições a que só concorreram aqueles dois partidos, foram atribuídos cinco lugares ao PSD e quatro ao CDS.

A afluência às urnas foi ligeiramente superior a 50%.

Garcia dos Santos afirma na Madeira

Verbas para as Forças Armadas são orçamento de sobrevivência

A modernização do Exército e a resolução dos problemas do pessoal devem ser as duas grandes prioridades dos militares – afirmou no Funchal o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Dirigindo-se aos oficiais da guarnição da Madeira no início de uma visita de três dias às unidades militares estacionadas nesta ilha e Porto Santo, o CEME declarou que a «segurança nacional tem o custo que o poder político lhe quiser atribuir, através dos recursos humanos e materiais afectados à garantia da soberania da Nação».

«Os meios que a Nação põe ao dispor das Forças Armadas são escassos face às necessidades correspondentes à obtenção de um exército moderno e eficiente» disse Garcia dos Santos. «Continuamos a dispor de verbas que constituem, na prática, um orçamento de sobrevivência».

Após salientar que não deve ser minimizado o papel do Exército como garante da segurança nacional e que devem ser proporcionadas às Forças Armadas os meios que lhe permitam concretizar rapidamente essa garantia, Garcia dos Santos declarou saber existir concordância da parte do Governo com este ponto de vista.

Quanto à revisão constitucional, o chefe do Estado Maior do Exército considerou-a «um dos grandes temas da actualidade nacional, durante a qual se discutirá o problema da dependência das Forças Armadas do poder político». Afirmou, a propósito, que na sua sequência natural «surgirá concerteza a discussão de outros assuntos tais como a Lei de Organização da Defesa Nacional e a Lei do Serviço Militar». O CEME salientou por outro lado que não competirá aos militares participar na discussão destas matérias mas que terão contudo que acompanhar a evolução dessa discussão, porquanto as soluções que forem encontradas virão a ter profundos reflexos na instituição militar.

Novo presidente da Comissão Consultiva para as regiões autónomas

Silva Horta empossado esta tarde pelo PR

O almirante Silva Horta, ex-ministro da República para os Açores, é esta tarde empossado pelo Presidente da República no cargo de presidente da Comissão Consultiva das Regiões Autónomas, substituindo o comandante Almeida Costa, novo governador de Macau.

A Comissão Consultiva das Regiões Autónomas, nos termos constitucionais, funciona junto do Presidente da República, competindo-lhe, entre outras funções de natureza consultiva, dar parecer acerca da legalidade dos diplomas emanados dos órgãos regionais quando para tal solicitada pelos ministros da República para as Regiões Autónomas.

Compete-lhe também dar parecer, a solicitação dos presidentes das assembleias regionais dos Açores ou Madeira, acerca da conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos de órgãos de soberania com os direitos das regiões consagrados nos estatutos de autonomia.

A Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas é constituída por um presidente, designadado pelo Presidente da República, e por quatro cidadãos de reconhecido mérito e comprovada competência em matéria jurídica, sendo dois designados pela Assembleia da República e um por cada assembleia regional.

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO

Comércio e Indústria, SARL.

Agentes exclusivos para Portugal e Açores, importadores e distribuidores do Whisky TEACHER'S, produtores e industriais de frutos secos do Algarve, agentes de aguardente de medronho e outros produtos regionais do Algarve, anunciam a abertura das suas novas instalações em Lisboa, na RUA JOSÉ MALHOA, 4 - Odivelas, para melhor servir o Comércio Retalhista, Indústria Hoteleira e similares da zona Centro.

EST.os TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO COM.o E IND.A, SARL.

Sede: S. Bartolomeu de Messines (Algarve) · Telef. (0.082) 45610 (6 linhas)-Telex 18233 TEOFP
Depósitos: FARO/OLHÃO - Telef. (0.089) 73344
LAGOS (instalações provisórias) · Telef. (0.082) 62287
PORTIMÃO (instalações provisórias) · Telef. (0.082) 23685
A abrir brevemente: ALBUFEIRA-VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
LISBOA (Odivelas) · Telef. 9814722

QUIMIGAL

QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Fevereiro/68 — Série I
Emissão de Setembro/68 — Série II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Julho de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 27 da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 26 da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25$50, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	4$50
Juro líquido	25$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos	Banco Pinto & Sotto Mayor
Montepio Geral	Banco Português do Atlântico
Banco Borges & Irmão	Banco Totta & Açores
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	Crédito Predial Português
Banco Fonsecas & Burnay	Crédit Franco-Portugais
Banco Nacional Ultramarino	União de Bancos Portugueses

Lisboa, 10 de Junho de 1981

O Conselho de Gerência

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO NOTÁRIO LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 24 de Junho de 1981, lavrada de fls. 77-v. a 81-v do Livro 68-E, de notas deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada BETAR — ESTUDOS E PROJECTOS DE ESTABILIDADE, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, n.º 53-3.º andar, esquerdo, de trezentos mil escudos para 1 000 000$00, sendo a importância do aumento de 700 000$00 realizada por incorporação de reservas livres, cabendo ao sócio Jaime Pereira Gomes 233 250$00, ao sócio José Jaime Simões de Mendonça 233 250$00 e ao sócio António Leitão da Rocha Cabral 233 500$00, por arredondamento, dado não ser divisível por três a quantia de 700 000$00 — e, alterado o art.º 4.º do respectivo pacto social que passou a ter a redacção constante da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas e vai conforme com o original.

O Terceiro Ajudante
Zoé Corona de Azevedo Francisco Pedro

QUARTO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de duzentos e oitenta mil escudos do sócio Jaime Pereira Gomes; — uma de duzentos e oitenta mil escudos do sócio José Jaime Simões de Mendonça; — uma de duzentos e oitenta mil escudos do sócio António Leitão da Rocha Cabral; — uma de oitenta mil escudos do sócio Jorge Manuel Gil Nunes Meneses e outra de oitenta mil escudos do sócio Manuel Eduardo da Costa e Almeida Vasques.

A BARCA SEM OS CORVOS

"Mãe, já não quero ir para doutor; quero ir para deputado"

A maioria AD na Assembleia da República votou favoravelmente, dominando a oposição, uma melhoria do estatuto e condições sociais dos deputados; e a Imprensa fez-se eco de certo mal-estar público com que tal deliberação foi acolhida.

Ora se foi mal acolhida, foi-o sem razão nenhuma.

Mais ainda! Levando a lógica da AD às suas consequências, vê-se que se começa a fazer justiça a um grupo indiscutivelmente minoritário, mas também, indiscutivelmente necessário à nossa sociedade (tal como o pessoal de voo da transportadora nacional, ou os maquinistas do caminho-de-ferro).

Esta coluna, que se situa desde sempre e corajosamente do lado das minorias desfavorecidas, mostrará o que deverão ser logicamente os passos seguintes a percorrer pela maioria AD:

– A FORMAÇÃO DO SINDICATO DOS DEPUTADOS

Os deputados estão escandalosamente sujeitos ao que é, no fundo, um contrato a prazo (1) – e sabe-se o que isto significa hoje em termos laborais! A Ordem dos Deputados, ou Sindicato dos Deputados («Sindeput»), exigirá que, uma vez estabelecido o vínculo inicial, nenhum dos associados possa vir a ser excluído do seu exercício sem justa causa conforme a legislação do trabalho em vigor.

Estando claramente definido o «numerus clausus» da corporação, só por morte, renúncia ou atingimento do limite de idade de um deputado é que se abrirá vaga para novas eleições para esse lugar. No entanto, por preocupação com a necessidade de renovação e de abertura de oportunidades aos novos, a idade da reforma será abaixada para os 40 anos.

– REGULAMENTAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PROFISSIONAL ABUSIVA

Verifica-se que certos corpos profissionais ou instituições tendem a invadir franjas da área da competência dos deputados. Reprimir-se-á o exercício ilegal da função legislativa, cominando penas a quem o faça sem poder apresentar a carteira profissional de deputado e as quotas do Sindeput em dia.

– FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

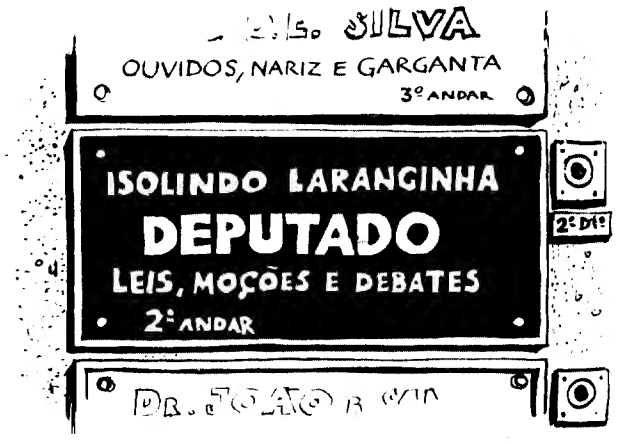
Será exigível progressivamente a formação específica a nível superior para o exercício da função deputativa, que hoje ainda está largamente nas mãos de autodidactas ou velhos práticos. O MEIC, através da DGSup. deverá instituir uma Faculdade de Ciências da Deputação, com licenciatura e pós-graduação, conferindo acesso e qualificação à actividade legislativa.

– DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL

A concentração forçada em Lisboa da totalidade dos deputados é uma herança de um centralismo ultrapassado, e sinal da «macrocefalia» do País. Não sendo de admitir um SND (Serviço Nacional de Deputados) que relevaria de uma ideologia nitidamente conotada com alguns partidos da minoria, e atendendo a que esta actividade deve ser devolvida ao sector privado por razões de eficiência (2), convém no entanto, subsidiar um sistema de «Apoio à Periferia» em Deputados. As áreas deprimidas do interior estão desguarnecidas de deputados residentes e exercendo localmente.

– ADESÃO À CEE

O Tratado de Roma, prevendo a livre circulação de pessoas e bens a livre escolha do local de exercício da profissão, abrirá as portas à invasão por deputados estrangeiros extremamente mais bem preparados, organizados e tecnicamente equipados. Ora, o deputado português não é



ainda competitivo em termos internacionais, e não é admissível que nos países do Mercado Comum viesse a encontrar ocupação apenas como «manovra» na construção civil ou coisa assim. (3)

Há pois um largo caminho a percorrer no sentido da dignificação do deputado português, caminho agora felizmente encetado pela maioria AD.

J. P. Martins Barata

(1) – «Risco Político», por outras palavras...
(2) – Progressivamente deixar-se-ia a representação por círculos eleitorais e voltar-se-ia à prática antiga, muito mais eficaz e realista (deputado pela Companhia X, pelo Banco Y, pela Sociedade Z, etc...)
(3) – Temos, no entanto, deputados no Parlamento Europeu, muito apreciados, o que prova que os nossos deputados, em condições adequadas, são tão bons como os melhores do Mundo!

Hospital de S. Jose:

Enfermeiros do Banco descrevem situação alarmante

Os enfermeiros do Serviço de Urgência (Banco) do Hospital de S. José, em Lisboa, manifestaram hoje preocupação pela acumulação de doentes no actual período de Verão.

Um representante da coordenação da enfermagem de urgência disse que a situação do Banco é degradante e que nos dias de excessivo calor registados no mês de Junho se «gastaram dezenas de litros de álcool para aliviar as temperaturas dos doentes».

A equipa de enfermagem do Hospital de S. José efectuou em Janeiro uma pralisação no sentido de chamar a atenção das entidades responsáveis para a necessidade de solucionar o problema da aglomeraçao dos doentes no Banco do Hospital.

Após um período de ligeiras melhorias com a transferência de doentes para outros hospitais e desocupação de camas, a situação voltou a degradar-se, verificando-se agora a afluência diária de 600 doentes, dos quais cerca de 80 ficam a aguardar internamento.

Em Fevereiro a Comissão Parlamentar da Saúde deslocou-se àqueles serviços do Hospital e constatou a necessidade de descentralizar os serviços e proceder a uma triagem dos doentes de forma a evitar que o Banco se transforme em «depósito de enfermos».

Protocolo de formação profissional para deficientes

PORTO, 7 – Luís Morales, secretário de Estado do Emprego, assinou ontem no Porto um protocolo entre o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e as três associações nortenhas da indústria têxtil, para a criação de um Centro de Formação Profissional naquele sector. A visita de Luís Morales tem como principal objectivo o apoio à formação profissional em diversos sectores, como o têxtil, a construção civil e obras públicas e o calçado, com vista à integração dos deficientes.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo esteve em Vila Nova de Gaia, onde assinou e homologou um protocolo com a Cercigaia para apoio a crianças deficientes e inadaptadas. O protocolo prevê a construção, equipamento e funcionamento de um complexo oficial destinado à integração de deficientes, com capacidade para 400 lugares e em que serão investidos 45 mil contos.

Hoje, Luís Morales desocou-se a S. João da Madeira, para assinar outro protocolo que visa a criação do Centro de Formação Profissional da indústria do calçado.

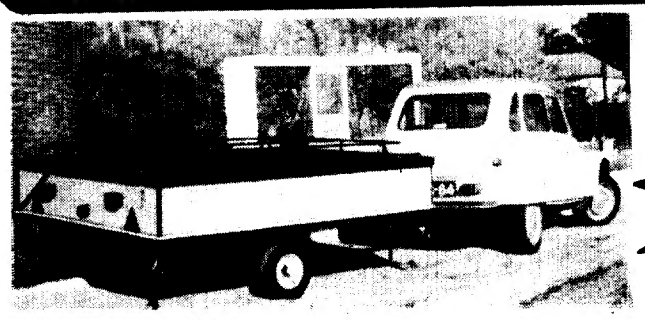
Seminario sobre integração de deficientes auditivos

De hoje a 10 do corrente mês (está a decorrer no Instituto Jacob Rodrigues Pereira (Casa Pia de Lisboa) um seminário subordinado ao tema «integração de deficientes auditivos» em que participam 110 especialistas nesta matéria.

O tema é abordado nos seus vários aspectos, visando a integração do deficiente na família, na escola, no mundo do trabalho e na comunidade.

O Instituto Jacob Rodrigues Pereira é um estabelecimento especializado na recuperação de deficientes auditivos e da fala. O seminário integra-se no conjunto de acções que a Secretaria de Estado da Família, leva a efeito no âmbito do ano internacional do deficiente.

atrelado PELIANTE
COSTA VERDE



GRANDE PROMOÇÃO

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FACIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE
COMPRIMENTO: 2,30. LARGURA: 1,75 m
PESO TOTAL: 200 Kg. ELECTRIFICAÇAO INTERIOR

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 H.

E CONSULTE-NOS SOBRE AS NOSSAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

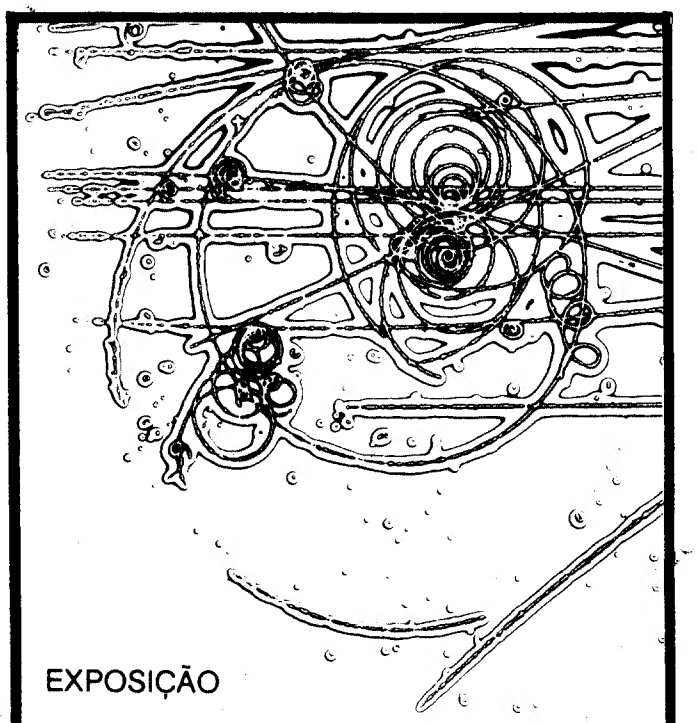
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO

Procº 1 568
3.ª secção

Faz saber que por este Juízo e terceira secção correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré MUNDICAR — Empresa Alugadora de Automóveis, Ld.ª, ausente em parte incerta, com última sede conhecida na Av.ª Óscar Monteiro Torres, 13-B, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar querendo, a presente acção ordinária que lhe move a Companhia de Seguros Império E.P., a fim de haver dela o pagamento da quantia de 299 575$00 de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, com custas a seu cargo, sob pena de não contestar, prosseguirem os autos à sua revelia.

Lisboa, 29-6-81.

O JUIZ DE DIREITO,
Carlos da Silva Caldas
A ESCRITURÁRIA,
Arminda Moura Gil



EXPOSIÇÃO

De que são feitas as coisas?

Todos os dias das 17 às 23 h.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
LISBOA 8-20 JULHO 1981 - ENTRADA LIVRE

Conferência Internacional de Física de Altas Energias
Sociedade Europeia de Física - Sociedade Portuguesa de Física
CERN (Organização Europeia de Pesquisa Nuclear)

POUPE ELECTRICIDADE

comunicação social

SJ no Palácio Foz

Secretário da Informação promete resolver problemas profissionais dos jornalistas

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Informação, José Alfaia, recebeu uma delegação do Sindicato dos Jornalistas a quem assegurou ir tentar resolver uma série de problemas da profissão.

Nesse sentido, informou que o director-geral da Informação, Manuel Figueira, se avista amanhã com o comandante-geral da PSP para tratar o problema das dificuldades que a acção da Polícia tem levantado aos jornalistas no exercício das suas tarefas profissionais.

José Alfaia prometeu aos dirigentes sindicais dos jornalistas todo o apoio técnico do seu departamento para o estudo da questão do reenquadramento profissional, problema que se mantém como um dos objectivos prioritários da classe.

A situação dos jornalistas nos jornais extintos ou suspensos foi outro ponto da agenda do encontro, que demorou duas horas.

O secretário de Estado, e segundo afirmou à ANOP um elemento da delegação do SJ, garantiu todo o seu empenho na resolução das dificuldades dos trabalhadores dos jornais «O Século», «Mundo Desportivo» e «Jornal do Comércio», afirmando por outro lado que no respeitante ao matutino «A Tribuna», cuja publicação foi recentemente suspensa, caberá aos tribunais uma decisão sobre o assunto.

Os trabalhadores de «A Tribuna» não recebem salários há cinco meses e dos subsídios concedidos pelo Ministério do Trabalho para o pagamento dos ordenados em atraso e do décimo terceiro mês, também em dívida, apenas uma pequena parte foi aplicada pela Administração para esse fim.

Antes da reunião com o secretário de Estado, o consultor jurídico do Sindicato, Serras Pereira, e uma representante dos trabalhadores de «A Tribuna», foram recebidos pelo director-geral da Informação, a quem apresentaram um relato da situação.

José Alfaia, em relação a outro dos pontos da agenda, afirmou que vai estudar o problema da reintegração, nos termos da Lei da Amnistia, dos trabalhadores da RTP e da RDP que ainda não regressaram aos quadros daquelas empresas públicas.

O secretário de Estado garantiu também que o Sindicato dos Jornalistas será ouvido para a elaboração de uma nova Lei de Imprensa.

Do mesmo modo, a Secretaria de Estado procurará aplanar as dificuldades que alguns jornalistas têm enfrentado sempre que pretendem ir como cooperantes para os países africanos de expressão portuguesa. Não raro, esses jornalistas não têm garantida a reocupação dos seus postos de trabalho quando regressam daqueles países após o período de cooperação.

A concessão, negada pela CP, de 50 por cento de desconto nos bilhetes de caminho-de-ferro adquiridos pelos jornalistas, foi outra das questões abordadas, prometendo o secretário de Estado empenhar-se na resolução do problema.

A delegação do Sindicato expôs a José Alfaia as suas preocupações pela ausência de pluralismo informativo em alguns meios de Comunicação Social estatizados, nomeadamente na RTP, bem assim como com a viabilização das empresas de comunicação estatizadas.

● Em três sessões consecutivas, o Conselho de Informação para a RDP reuniu-se com a Comissão Administrativa daquela estação emissora de comunicação social estatizada e alguns dos seus directores de Serviço, tendo debatido um vasto leque de questões, sobretudo relacionadas com as exigências de pluralismo ideológico e imparcialidade de que deve revestir-se a actuação da emissora oficial nos seus múltiplos contactos com o público. Concluíu-se ser necessário reforçar cada vez mais os mecanismos indispensáveis à emissão de uma informação isenta e objectiva, dispondo-se a CA da RDP não só a envidar esforços nesse sentido como, ainda, a ter mais contactos com o Conselho de Informação. Foram ainda largamente discutidas a reestruturação da RDP e questões ligadas à publicidade. A próxima reunião do CI é no dia 10.

● Uma dezena de estudantes liceais da ilha Terceira (Açores) estão a participar, em Angra do Heroísmo, num curso intensivo de jornalismo. Promovido pela Direcção Regional da Comunicação Social, e com a duração de cinco semanas, o curso orientado por professores da Universidade dos Açores e por Guilhermino Pires, director da Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Temas ministrados: Linguística, Estatística, Sociologia da Comunicação e Técnicas de Jornalismo.

● Os Estados Unidos tentam impedir a difusão dos jornais e revistas cubanas no país, enquanto Cuba procura «cobrir» todas as emissões de rádio americanas com emissores mais potentes. Em Washington e em toda a Florida pode-se captar facilmente programas cubanos: a guerra dos «Media» existe declaradamente entre os dois países. É assim que os EUA foram obrigados a desenterrar uma lei de 1917 sobre o «comércio com o inimigo» para impedir a entrada de revistas cubanas no país, via Canadá. Cuba responde «atacando» pela rádio.

● A Redacção e oficinas da revista belga «Pour», de esquerda, foram totalmente destruídas por fogo posto. Jean-Claude Garot, chefe da Redacção, avaliou os prejuízos em 24 mil contos. Os autores do atentado pertencem a círculos de extrema-direita. Em princípio a revista só voltará a publicar-se daqui a seis meses, tempo exigido para a reconstrução das oficinas.

● Zdzislaw Morawski foi escolhido para ocupar o cargo de director do principal diário polaco, «Zycie Warszawy» («Vida de Varsóvia»), substituindo Jerz Wojciz, falecido em Junho. O novo director dirigia até agora o Serviço Internacional da agência polaca PAP.

Com socialistas no Poder

Informação francesa mais objectiva segundo inquérito

Desde o advento da maioria socialista em França a informação da Rádio, Televisão e Imprensa escrita não se alterou – estima uma grande maioria dos franceses segundo uma sondagem «Public S.A», divulgada pelo semanário «Les Nouvelles Litéraires».

Embora esta ausência de modificação seja sentida por 61 por cento dos franceses no que respeita à informação pela Rádio e a Televisão e 58 por cento pela Imprensa escrita, a verdade é que umas e outras estimam todavia que a actualidade é tratada de modo mais objectivo.

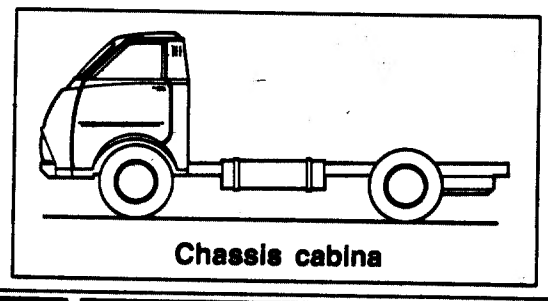
A propósito da demissão e da substituição dos directores dos canais de Rádio e de Televisão, em consequência da mudança política, as opiniões são mais divididas: 46 por cento dos inquiridos acha normal a saída dos antigos dirigentes, contra 44 por cento que manifesta opinião contrária. Mas verifica-se uma maioria confortável a favor da existência de rádios livres (62 por cento)e da criação de redes de televisão privadas (53 por cento).

Este inquérito foi realizado entre os dias 29 e 30 de Junho de 1981 sobre uma amostra nacional de mil pessoas representativa da população francesa maior de 18 anos.

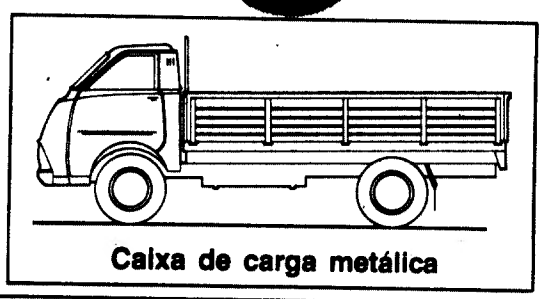
DATSUN
NISSAN - HOMER

Chamo-me **HOMER** e sou da célebre família **DATSUN-NISSAN.** Também me chamam a **"DOIS MIL"** porque carrego cerca de 2.000 kg. Sou muito económica (pelo meu preço, pelo baixo consumo do meu motor diesel e pela assistência quase desnecessária). Sou, ainda, facilmente manobrável o que é uma grande vantagem.

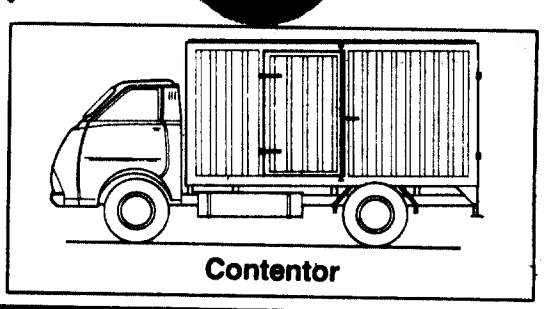
Caixa de carga de madeira



Chassis cabina



Caixa de carga metálica



Contentor

DC 3 — PUBLICIDADE

ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21 A — 1092 Lisboa Codex — Telefs. 685175/6/7/8 ● Praça José Queirós, Olivais Sul — 1899 Lisboa Codex — Telefs. 934061 317947 311121 ● Av. 24 de Julho, 20 24A — 1200 Lisboa — Telefs. 664209 671756 ● Largo da Biblioteca Pública, 11 — 1200 Lisboa — Telef. 360981 ● Av. 25 de Abril, 39 D — 2800 Almada — Telefs. 2764191 2763140 ● Av. 25 de Abril, lote 1 r/c — 2750 Cascais — Telefs. 2865111 2864666 ● Rua Major Castelino Pais, 1 — 2800 Cova da Piedade ● Rua Mário Costa Ferreira Lima — Portela — Telefs. 2932186 2932110 — 2710 Sintra ● Av. Heróis de Angola, 74 e 78 — 2402 Leiria — Telef. 25452/3 ● Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 — 8000 Faro — Telef. 25071 ● Av. Nº 2 (zona do porto) — 8500 Portimão — Telef. 24124 ● ROTOR, SARL - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 — 4000 Porto — Telef. 25321 ● TECNISADO, SARL — Av. Luísa Todi, 222 — 2900 Setubal — Telef. 25841 ● RIOTÉCNICA - Cais de Povos — 2600 Vila Franca de Xira

reportagem

Algarve: o turismo como fim? — 3

Por aqui não há água senão a que vem do céu

Sopra um vento desusado da ria de Faro, cola os vestidos aos corpos das veraneantes, desvenda contornos e avoluma formas. Mas o que faz tremer o turismo algarvio não é esta brisa de finais de Junho. Os responsáveis disfarçam esse arrepio, dizem que há uma ligeira baixa mas a responsabilidade não é da falta de água.

E como vamos de água, numa região em que há apenas a que vem do céu e isso no caso de a não deixarem, a obrigarem, a escorrer para o mar, fazendo alastrar os apregoados perigos de desertificação?

Os responsáveis, os vários que visitámos na tentativa (vã) de obter dados concretos, procuram apaziguar os maiores temores. É o caso do presidente da Câmara de Faro, do governador civil, de homens mais metidos no negócio do turismo algarvio. Que não, dizem, a situação ainda não é tão grave quanto por vezes se diz por aí, de Lisboa ao estrangeiro.

Mas, concretamente, quando secam os furos, os muitos que alimentam as cidades, as vilas, as hortas, os viveiros, as estufas - quando alimentam? Essa é a questão principal, quando se sabe da inexistência de estudos sobre as reservas, quando captações se finam inesperadamente, quando a água salgada se infiltra desalmadamente e estraga tudo.

A água é assim no Algarve: tanto o utente pode estranhar, numa simples lavagem de dentes, o «gosto» do líquido que lhe sai das torneiras; quanto pode invocar a necessidade de água em vão, como acontece em Loulé ou Vila do Bispo, pontos crónicos destes males.

Em desespero de tudo isto, a Câmara de Loulé (o Estado? quem?) gasta somas avultadas em furos e mais furos, é aqui, é ali.

Por fim, dizem agora, esbracejar aliviado, vai haver água, há furo aberto, limpeza em curso, condutas em montagem.

Afinal, o Algarve não precisa apenas de água salgada para sobreviver como estância turística ou produtora de primícias hortícolas. As necessidades passam por água doce, num mínimo aceitável

Mas quanta água?

Essa é a pergunta que se põe desde logo: quanta água dão esses furos? Procuramos a resposta junto do eng.° Brandão Calhau, da Comissão de Saneamento Básico do Algarve. O furo, diz-nos, de maior caudal está a garantir 40 metros cúbicos por hora, enquanto um segundo regista interferências com aquele.

E por quanto tempo vai durar? Essa é a resposta que ninguém tem, esforçando-se todos por crer que é para durar.

As críticas à Câmara de Loulé são, contudo, muitas e as mais diversas. Desde a impossibilidade de resolver o problema em curto prazo, quando se não curou da questão em tempo, à actuação ilógica no que respeita à abertura de furos.

«Passei por lá e vi que chegaram a uma camada de gesso.

Ora, não é preciso ser grande especialista para saber que, por baixo há sal-gema e água nunca mais. Por isso, era de parar logo e ir para outro local. Mas não. Continuaram. Sabe, é que as empresas ganham ao metro perfurado...». Esta é a voz de um homem, da oposição, bastante conhecedor.

Enquanto dos socialistas também sopram críticas, aqui porque os furos não estavam de acordo com o calibre das condutas, o eng.° Calhau explica-nos: «Sabe, procura-se sempre água o mais perto possível. Da primeira vez apanharam a ponta do sal-gema... Um quilómetro mais a frente já havia água».

Compra-se o que é público

Em verdade, a situação parece ser de uma certa anarquia generalizada, com uma corrida não sistematizada, sem qualquer base científica, aos lençóis subterrâneos. «É importante dizer que o abastecimento público tem sempre prioridade» – diz-nos o eng.° Calhau.

Só que são várias as câmaras que já compram água a particulares, sendo mesmo que a de Loulé já secou um furo nessa situação, segundo apurámos. Em Faro, por exemplo, cerca de 20 por cento da água que circula nas canalizações tem aquela origem.

O abastecimento público tem prioridade? «Pois, temos aí furos abertos para consumo público que estão a ser explorados por particulares. Foram-lhes entregues porque na altura não eram necessários. Agora não lhos podemos tirar assim de repente, que eles utilizam-nos para regas. Temos que fazer isso sem os prejudicar» – diz-nos um responsável em Faro.

Inevitavelmente, a solução para este estado de coisas passará por um estudo aprofundado das reservas, pela adopção de outras soluções, por investimentos avultados, por uma planificação a nível de todo o Algarve.

Enquanto tal não se concretiza, que há a esperar da situação? Há quem já se incline para uma situação catastrófica. Os responsáveis (todos estamos ligados ao turismo, desta ou daquela maneira» – dizem-nos) tentam evitar o alarme. Mas...

«No concelho de Faro, se houver determinados cuidados na utilização das disponibilidades, é possível passar a barreira do mês de Agosto» – diz-nos o presidente do município local. E acrescenta: «Caso contrário, será necessário racionar».

Só que mesmo esta solução não é isenta de perigos, depois de ser desagradável. Sob o chão de Faro «jaz» uma canalização velha completamente inadequada para interrupções sistemáticas, dado o perigo de rupturas. E, certamente, um pouco por todo o Algarve assim acontece...

Água? A que vem do céu

A grande reserva de água do Algarve, como acontece por todo o lado, é a que vem do céu. E para obter o seu máximo «rendimento», nomeadamente quando a pluviosidade nem é muito grande, é preciso adoptar algumas medidas concretas. E isso não tem sido feito, de um modo geral, apesar de já terem sido apontadas algumas medidas indispensáveis.

Por exemplo, as barragens, que desde há alguns anos são faladas e que agora são apontadas, nos vários gabinetes, como a solução – mas hão-de passar alguns anos até à sua conclusão. Diz-nos alguém que há meia dúzia de anos quis avançar: «As barragens, além de fornecerem água para abastecimento público e regadio, constituirão uma forma de favorecer a infiltração de águas no solo...».

Agora, os responsáveis já falam em quatro barragens, nem novidade sequer, duas de cada lado, sotavento e barlavento, respectivamente, para reforço nuns casos, e fonte única noutros, das várias redes em causa.

Claro que estas barragens só terão efeitos dentro de alguns anos, em alguns casos, certamente, lá para o final da década de 80. Curiosamente, da possibilidade que é a barragem de Alqueva não conseguimos encontrar rasto nos responsáveis actuais dos gabinetes algarvios, sendo embora certo que Sines e o Algarve figuravam entre os potenciais clientes daquele empreendimento. «Se for preciso podemos recorrer ao Guadiana» – é o máximo que conseguimos ouvir na nossa ronda.

E para já? «A minha experiência indica que as águas infiltradas demoram dois meses a fazer sentir os seus efeitos» – diz-nos um homem do «contra». Ou seja, lá para o Inverno...

Águas infiltradas...

Sem dúvida, o grande problema é a falta de cuidados, o ostracismo, a que o salazarismo votou toda a região, todo o País. O crescimento desordenado, a especulação desenfreada, a falta de água, de tudo, afinal, nascem aí, na pré-história do turismo algarvio. E até na política agrícola, em iniciativas de então.

Para além das barragens, como vimos, a grande fonte de água para o Algarve é a luta por obter um máximo de infiltração para alimentar os lençóis freáticos. Dizem os especialistas que a tradicional vegetação da serra favorece esse desejo dos homens. Além de ser um eficaz meio de combate à recém-descoberta desertificação.

Só que a agricultura nos tempos de Salazar avançou, em determinada altura para procurar fazer campos de trigo em locais reservados àquela vegetação. Erro grosseiro, que mesmo nessa altura houve quem denunciasse, perante o silêncio cúmplice de muitos outros empenhados noutras questões.

Os resultados de semelhante actuação evidenciaram-se desastrosos: nem trigo, nem água. Favorece-se a erosão do solo, a corrida desenfreada das águas em direcção ao mar.

E quer o leitor ver esta? Recentemente, os respectivos serviços mandaram fazer uma limpeza em tudo o que é rio ou riacho, eliminando areias e fundões, facilitando a escorrência das águas para o oceano.

A medida faz rir muitos especialistas. É que assim foi eliminada mais uma fonte de alimentação do subsolo da região. Claro que foi a «oposição» a denunciar-nos o que aqui fica.

Rogério Vidigal

Todos à rua
MANIFESTAÇÃO

Sessão de Solidariedade
Voz do Operário – 21.30 h
6.ª feira – 10 de Junho

"Só há um caminho para salvar a vida, é combater.
Todos temos um prazer enorme em viver e nenhum em morrer. Mas não somos como os macacos, e até esses andam de pé. Para viver de gatas é preferível morrer." (Palavras de Carlos Antunes)

ANTIFASCISTAS — FORA DAS PRISÕES!

Os presos políticos antifascistas entraram **em greve de fome ilimitada** exigindo a satisfação de três reivindicações fundamentais: Aplicação da lei da amnistia — Julgamento do processo das sevícias — Anulação dos julgamentos onde foram pronunciadas as condenações.

A Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução já declararam a inconstitucionalidade dos processos, ao considerarem nulo o artigo 439 do Código Penal, o que mostra bem a justeza da luta dos presos em greve de fome e que esta é a única forma de conquistarem os seus direitos.

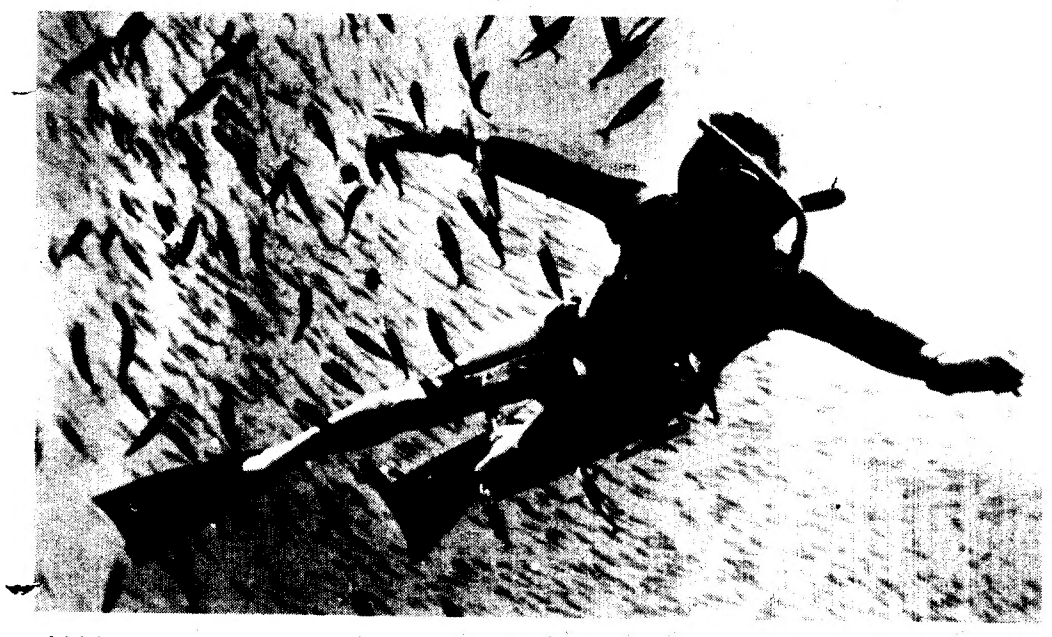
CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DO PODER DO GOVERNO E DO SUPREMO TRIBUNAL

Homens, mulheres e jovens!

Unamos as nossas forças contra o arbítrio, as ilegalidades e a vingança do poder reaccionário contra os antifascistas presos.

Manifestemos a nossa solidariedade em defesa das liberdades, dos direitos dos cidadãos e do Portugal de Abril.

Comissão de Solidariedade
com os presos Antifascistas (C.S.P.A)
Lisboa, 3 de Julho 1981



A lei deve estar atenta à diferença entre o mergulhador desportivo e o caçador «de garrafa» que chacina as espécies de peixe nobre

O peixe foge de Sagres ou é pescado "sem tino"?

Quem contacta diariamente com os pescadores profissionais de Sagres sabe como eles temem, no Verão os «amadores submarinos» que, juntando o útil ao agradável, se tornam responsáveis por autênticas razias em certas espécies mais procuradas. Claro que é indispensável distinguir, neles, os que praticam a pesca submarina como desporto, sem apoio de garrafas de oxigénio, e os que, delas munidos, podem permanecer durante consideráveis períodos debaixo de água. São estes, cuja actividade é, aliás, proibida por lei, os autores das mais graves dizimações.

Já este ano, foi muito comentado o caso de um «amador» local que pescou 50 quilos de robalos: vendeu-os por 17 000$00 e dir-se-ia que pode fazer dessa actividade único modo de vida. No Verão passado, quatro amadores custearam um mês de férias em Sagres através da caça submarina, e no final desse período ainda repartiram um lucro de 10 000$00. Os pescadores profissionais queixam-se de que esta prática, repetida ao longo dos anos, acabará por extinguir por completo o pouco peixe que ainda subsiste na zona, que foi das mais ricas do País.

Claro que não são apenas os amadores que liquidam a pesca em Sagres e empurram os profissionais até às costas de Marrocos, por falta de pescado perto da nossa costa: tornaram-se tema de conversa obrigatória casos como os de duas embarcações de Peniche, uma das quais deixou redes no mar enquanto seguia para as costas marroquinas, e outra que também deixou redes enquanto voltava ao seu porto para ser pintada (trabalho que demora entre oito a dez dias).

Num caso como no outro, o peixe emalha todos os dias e a todas as horas nas redes deixadas no mar. Depois de emalhar morre e estraga-se. Quando finalmente as redes são recolhidas, quase só se aproveita a lagosta. Por 50 000$00 de lagosta podem estragar-se, num caso destes, 100 000$00 de peixe. Por outro lado, deixando as suas redes nos fundos, estas embarcações impedem outras de, durante esse período, trabalharem naqueles pesqueiros. Os pescadores profissionais perguntam, em Sagres, se a pesca em Portugal está «tão bem» que se possam continuar a tolerar procedimentos como estes.

Outra prática nefasta para a fauna consiste no lançamento ao mar de redes velhas que se pretende abandonar. Isto faz-se, inclusivamente, em pleno porto de abrigo, em cujas águas calmas se refugiam espécies como o robalo, a dourada e as anchovas. Todas elas são inutilmente vítimas das redes velhas e até se têm visto marrecas (patos que vivem e se alimentam no mar), enrodilhadas nestas redes imprestáveis. Há alturas em que, olhando do cimo do cais para os fundos, se distinguem inúmeros peixes e aves mortas nessas redes sem que a sua morte aproveite a quem quer que seja.

As sanções para os «submarinos» ou para os «desleixados» locais são sbretudo, por enquanto, morais: cria-se em torno deles um silêncio reprovador porque eles testemunham um tipo perigoso de despreocupação pelo futuro de uma actividade que continuará a ser decisiva para a região. Quanto aos forasteiros, dir-se-ia que «fazem o que querem», sem que haja autoridade que se lhes oponha. (Correspondência local).

Falando a Tierno Galvan

Abecasis bate-se por muitas irmãs

Abecasis convidou Tierno Galvan, presidente do município madrileno, para uma visita de três dias e falou-lhe, em sessão de boas vindas, de um projecto de geminação das capitais dos países ibero-afro-latino-americanos. O convite foi formulado no âmbito das comemorações da semana de Madrid em Lisboa.

A resposta de Tierno Galvan frisou a necessidade de humanização e libertação da cidade, «que deve servir o seu povo e não o inverso».

A visita de Tierno Galvan mobilizou um programa que inclui reuniões de trabalho com o seu homólogo lisboeta, além de diversas manifestações desportivas, gastronómicas e festivas. É o caso de um jogo de futebol, a realizar esta noite, no Estádio do Restelo, entre a selecção de velhas glórias dos Real/Atlético de Madrid e do Benfica.

Turismo

No âmbito das mesmas comemorações, veio a Lisboa uma delegação do patronado de Turismo de Madrid, que se reuniu, ontem, com pares seus da Comissão Municipal de Turismo.

O interesse de uma carreira turística de autocarros com serviço de primeira qualidade no percurso Barcelona/Madrid/Lisboa e vice-versa foi focada durante a reunião. Mas para que avance é necessária luz verde dos portugueses. Outras carreiras entre outras cidades poderiam surgir a médio prazo.

A delegação madrilena aproveitou para referir ofertas especiais na sua cidade durante a época baixa. As delegações acordaram nas vantagens do incremento do turismo entre as duas capitais e em novos contactos para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas.

Sugerindo desistência

O PPM e a "torre": sim, não e talvez

Os representantes do PPM na Assembleia Municipal de Lisboa recomendaram ao município a desistência da construção da «torre do Tejo», assumindo o Estado o problema de eventuais indemnizações – disse um porta-voz monárquico.

Apesar da recomendação ter sido derrotada, o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, informou que o Ministério das Finanças tinha sido já contactado no sentido proposto pelo PPM.

Perante esta declaração, os representantes do PPM resolveram abster-se nas restantes votações respeitantes ao mesmo assunto.

O referido grupo decidiu tornar pública a sua recomendação para clarificar a sua posição relativamente à questão da «torre do Tejo», cuja construção «considera inconveniente quer sob o ponto de vista da descaracterização da zona ribeirinha de Lisboa quer sob o da agudização de problemas de trânsito».

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, N.º 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Fevereiro/68 — Série I
Emissão de Setembro/68 — Série II

19.º SORTEIO

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que o resultado do 19.º sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 15 de Julho de 1981, será publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no próximo dia 10 do corrente.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

alteração de prefixos na central de ALCOCHETE

234
2340
2340
2340

Foi alterado o prefixo dos números de telefone pertencentes à Central de Alcochete.

O prefixo 2340 substitui o 234.

Ex: o número 234 211 passa para **2340** 211

Estamos empenhados em criar condições para responder com maior eficácia às solicitações do Público e do País.

A NOSSA APOSTA É SERVIR CADA VEZ MELHOR!

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

de ontem para hoje

Vila do Conde: capitania ameaçada

Com o objectivo de sensibilizar o chefe do Estado-Maior da Armada para os enormes inconvenientes que resultariam da eventual extinção da Capitania de Vila do Conde, localizada no maior núcleo piscatório do País e onde se processam a matrícula e registo de inúmeras embarcações, uma delegação daquela localidade do distrito do Porto foi ontem recebida pelo almirante Sousa Leitão. A delegação era constituída pelos presidentes da Câmara, Assembleia Municipal, Associação de Mestres e Sindicato dos Professores bem como do representante de Vila do Conde na Junta Autónoma dos Portos do Norte. Segundo refere uma nota da Direcção-Geral da Informação, os dados apresentados e os argumentos aduzidos foram perfeitamente aceites pelo almirante Sousa Leitão, o qual informou ir debruçar-se sobre o assunto com todo o cuidado por verificar o mal-estar que uma tal decisão iria causar numa população que vive do mar. Parece assim que tudo se conjuga para que Vila do Conde e Póvoa de Varzim continuem a ter capitanias distintas, aliás como se justifica plenamente pelo enorme movimento daqueles dois portos.

Ilha do Porto Santo: Jardim apresenta Plano Director de Urbanização

O plano director de urbanização da ilha de Porto Santo foi ontem apresentado aos jornalistas pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

O Plano define duas opções fundamentais: «tomar a actividade turística como motor do desenvolvimento da ilha e integrar as populações em novas actividades a criar». Os seus objectivos, segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, incluem, para além do desenvolvimento turístico, a regeneração biofísica do território através de um planeamento e gestão que permita o seu desenvolvimento global integrado.

dutores e realizadores responsáveis deverão, numa segunda fase, entregar elementos mais completos para obtenção do subsídio para a concretização do projecto.

A decisão agora anunciada refere-se aos projectos apresentados até 31 de Dezembro do ano passado.

Feira Popular de Lisboa: quase um milhão de visitantes desde a sua abertura

A Feira Popular de Lisboa foi visitada até ao último domingo por 832.379 pessoas que deixaram nas bilheteiras mais de dezasseis mil e quinhentos contos. Apesar de aquele recinto ter aberto as portas ao público com seis dias de atraso, o número de visitantes excede já em 84 807 o total relativo ao mesmo período do ano passado. As receitas da Feira Popular de Lisboa, diz a Anop, contribuem para que cerca de duas mil crianças mais necessitadas dos bairros de Lisboa e do interior do País, possam passar alguns dias na Colónia Balnear de «O Século», em seis turnos, entre 25 de Junho e 30 de Setembro.

Castelo Branco: Feira do Livro foi um fracasso

A Terceira Feira do Livro realizada em Castelo Branco vendeu apenas cerca de cinco mil livros, segundo revelou ontem um dos organizadores do certame. O informador atribuiu o que classificou de «semifracasso» à data de realização da Feira, considerada pouco propícia, e à organização do certame por temas em vez de por editoras, como na Feira do Livro de Lisboa. Sobre os dois pontos que levantaram problemas – a data da Feira e a atribuição de um «stand» a cada editora – a mesma fonte referiu que «vão ser tomadas providências no sentido de que em 1982, tudo funcione a contento do público e dos livreiros.»

Maria Angelina: completar cem anos num lar de Vila Real

Maria Angelina Pereira, hóspede do Lar de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real, comemorou ontem o seu centésimo aniversário natalício. Maria Angelina nasceu em Sedielos, é viúva e teve um filho que há anos emigrou para França e não mais deu sinais de vida, pelo que não sabe se tem netos. Vive há nove anos no lar de N.S. das Dores – instituição que, por sua vez, comemorará o seu centenário em 1982.

Instituto Português do Cinema: subsídio para dezassete novas películas

O Instituto Português de Cinema vai conceder subsídios para a preparação da fase de pré-rodagem de dezassete películas, aprovadas por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, segundo foi ontem anunciado. Os subsídios serão aplicados a oito longas metragens, seis curtas metragens e três curtas metragens de animação. Os pro-

No «Dia da Marinha»: medalhas para nadadores-salvadores

O Instituto de Socorros a Náufragos vai atribuir amanhã, «Dia da Marinha», uma medalha de prata e doze de cobre a pessoas que se distinguiram em salvamentos efectuados no mar, segundo informou ontem um porta-voz daquele organismo. As medalhas de coragem, abnegação e humanidade a atribuir pelo Instituto serão concedidas, na maioria, a nadadores-salvadores que actuaram em 1980 nas praias portuguesas.

Duzentos e cinquenta escudos por seis horas e meia de trabalho diário é uma perspectiva que interessa muitos jovens à procura do primeiro emprego (onem, à tarde, diante dos Serviços Municipais de Lisboa que lhes distribuem as ocupações)

Para enganar a "fome de emprego"

Jovens dos 16 aos 25 anos ocupados com actividades de interese cívico

Começou ontem por todo o País a campanha de ocupação de tempos livres para jovens que em Maio último foi lançada por diversas secretarias de Estado e por um Ministério.

A campanha, que é subsidiada pela Secretaria de Estado do Emprego e que conta com o apoio das da Cultura, do Ordenamento e Ambiente, da Administração Regional e Local, da Juventude e Educação, da Família e do Ministério da Qualidade de Vida, resulta de uma experiência piloto lançada o ano passado em 50 concelhos e que contou com a participação de 2500 jovens.

Visando sobretudo virar este tipo de campanhas para a «formação cívica do jovem que um dia há-de ser profissional», os organizadores do programa, este ano lançado em moldes nacionais, contam com a participação de cerca de 15 mil jovens distribuídos por 230 autarquias locais.

As actividades pelas quais os jovens serão «distribuídos» foram previamente seleccionadas mediante o preenchimento inicial de uma ficha onde eram requeridos desde os elementos de identificação, até às habilitações literárias e às actividades preferidas. A partir daqui o candidato poderá ser integrado num tipo de tarefa que vai do apoio às autarquias (limpeza de jardins, arrumação de arquivos e ficheiros), a acções de carácter social (em centros de terceira idade) a levantamentos sócio-económicos, colaboração com as capitanias de porto, nomeadamente na limpeza e vigilância de praias ou ainda na manutenção de parques e reservas naturais e no apoio às Juntas de Turismo.

Há uma compensação de 250/00 para cada seis horas e meia de trabalho diário. Para o pagamento destas remunerações, a Secretaria de Estado do Emprego conta com uma verba global de 250 mil contos.

De acordo com os organizadores, a campanha está este ano aberta a todos os jovens entre os 16 e os 25 anos e não só a estudantes como no ano passado.

Os deficientes têm prioridade sobre os demais inscritos e os jovens estão cobertos por um seguro contra todos os acidentes.

Para Governo de Balsemão

Carlos Antunes: um cidadão "sem nome"

Continuando a «ignorar» o nome de Carlos Antunes e referindo-se apenas a um detido em greve de fome, como se um cidadão não tivesse direito ao seu próprio nome, o Governo, através do Ministério da Justiça, divulgou ontem à noite mais uma nota oficiosa na qual afirma ter solicitado à Procuradoria da República parecer urgente sobre a aplicabilidade da Lei da Amnistia aos presos do PRP. No entanto, o Executivo de Pinto Balsemão não perde a oportunidade de frisar que esse parecer não vinculará os tribunais nem o Ministério Público, já que o Governo, refere «continuará empenhado em fazer acatar as decisões judiciais, sejam elas quais forem». Enquanto isto, continua por publicar no «Diário da República» o parecer do Conselho da Revolução que, há mais de uma semana, considerou inconstitucional o artigo 439 do Código do Processo Penal (facto que permitirá a anulação dos julgamentos). O estranho atraso dos serviços da folha oficial vem impedindo que o Supremo Tribunal de Justiça aprecie a questão.

«Um cadáver incómodo»

Com Carlos Antunes e João Rodarte de Almeida, a aproximarem-se de uma fase crítica, que, em termos de saúde bem poderá tornar-se irreversível, Isabel do Carmo prepara-se para entrar também em greve de fome na próxima sexta-feira (dia em que, conforme já ontem noticiámos, se realizará em Lisboa no Largo do Camões a partir das 19 horas uma concentração em prol da aplicação da Lei da Amnistia, com desfile até frente ao Supremo Tribunal de Justiça, no Terreiro do Paço. No Hospital de Santa Maria Carlos Antunes considerou que a sua morte colocaria «um cadáver incómodo nas mãos do Poder», porque disse, levaria muitos homens a assumirem-se e a unirem-se para continuar a luta». Quanto a João Rodarte de Almeida, a ser assistido no Hospital de Santo António, no Porto continua em riscos de cegar.

Marcelo Curto, deputado socialista, que já visitou Carlos Antunes no Hospital de Santa Maria, lamentou ontem que a Associação dos Magistrados Judiciais, reunida no último fim-de-semana em Coimbra, nada tivesse dito sobre o Caso PRP. «A Associação – afirmou Marcelo Curto – que só foi possível com o 25 de Abri, tenta manter os seus privilégios pressionando a Assembleia da República e a Frente Republicana e Socialista no que diz respeito à revisão constitucional mas não se pronuncia sobre o Caso PRP o que só demonstra a sua prosápia». Marcelo Curto, que é advogado, referiu ainda que a utilização da greve de fome mostra de certa maneira o desespero em que vivem os detidos do PRP pelo silêncio e pela indiferença com que os seus casos, cheios de ilegalidades e irregularidades, são tratados.

Por sua vez o MDP condenou «a inércia do Governo» relativamente a este assunto. Reafirmando o distanciamento em relação à acção política dos militantes do PRP aos actos de que são acusados, o partido liderado por José Manuel Tengarrinha considera, no entanto, que aquilo que está em causa é a defesa da legalidade democrática, apelando para que sejam resolvidas as questões que motivam a greve de fome de Carlos Antunes e dos seus companheiros, nomeadamente a aplicação da Lei da Amnistia.

Outra posição: a direcção diocesana do Porto da Liga Operária Católica (LOC) dirigiu ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Provedor de Justiça e Conselho da Revolução uma carta em que solicita que sejam tomadas «todas as medidas rápidas e necessárias para que possam pôr termo à situação limite dos presos do PRP em greve de fome». «O Evangelho que nos ilumina – lê-se na carta – não nos pode fazer calar toda a violência que atinja o homem e a sua dignidade igualada à do próprio Deus.» Entretanto, uma delegação do CR constituída por Vítor Alves, Pezarat Correia, Costa Neves e Martins Guerreiro, recebeu ontem os filhos de Carlos Antunes.

Nota oficiosa

É a seguinte o teor da nota oficiosa ontem divulgada pelo Governo:

«A propósito do chamado «Caso PRP», o Governo tem insistido em esclarecer a opinião pública para evidenciar a separação de poderes entre os diversos órgãos de soberania. Nem ao Presidente da República nem ao Conselho da Revolução nem à Assembleia da República, nem ao Governo compete decidir sobre a eventual aplicação da Lei da Amnistia ou sobre as consequências da declaração de inconstitucionalidade do preceito do artigo 439.º do Código de Processo Penal. Como já se acentuou em notas anteriores, compete exclusivamente aos tribunais extrair as possíveis consequências da referida inconstitucionalidade e decidir sobre a aplicabilidade da Lei n.º 74/79, de 23 de Novembro. O Ministério Público é o órgão do Estado encarregado de defender a legalidade democrática e goza de autonomia em relação aos demais órgãos do poder central, regional e local. Compete ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República emitir parecer restrito a matéria de legalidade nos casos em que o Governo o solicite.

Assim, embora a tal não fosse obrigado, mas com o objectivo de contribuir para a definição concreta da legalidade, o Governo, através do ministro da Justiça, solicitou ao senhor procurador-geral da República a obtenção de urgente parecer do referido Conselho Consultivo sobre a aplicabilidade da Lei da Amnistia, bem como sobre as consequências da declaração de inconstitucionalidade da referida norma do Processo Penal. O Governo sublinha que este parecer não vinculará os Tribunais nem o Ministério Público e continuará empenhado em fazer acatar as decisões judiciais, sejam elas quais forem. Finalmente acentua-se, mais uma vez, o que se julga incontroverso, isto é, o facto de o Governo nada ter com este caso a não ser quanto ao tratamento prisional que sempre se tem pautado pela preocupação de preservar as vidas humanas, mesmo quando estas são postas em causa pelos próprios reclusos.»

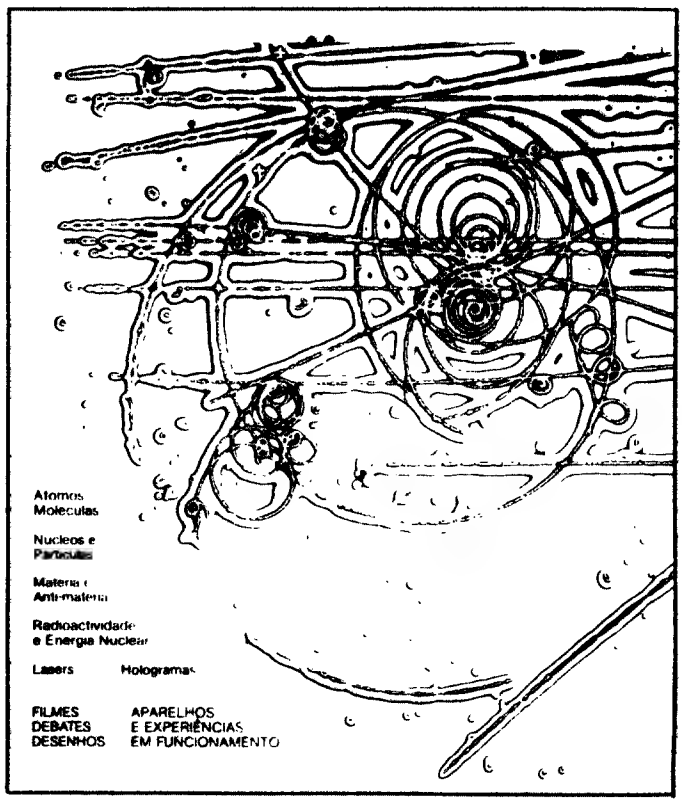
Ar, terra, fogo, nós próprios, de que somos feitos?

Exposição "activa" para o grande público abre amanhã no Instituto Superior Técnico

O ar, a terra, o fogo, nós próprios, de que somos feitos? A Comissão Organizadora da Conferência Internacional de Física de Altas Energias promove de amanhã a dia 20, no IST, uma exposição «activa» sobre estes temas, destinada ao grande público, onde, de forma viva e directa, os físicos presentes sejam questionados face aos seus instrumentos, que as pessoas serão solicitadas a entender, a mexer, a conceber de forma alternativa; a perceber, portanto, que a ciência viva está próxima da realidade quotidiana e tem a ver connosco.

De que são feitas as coisas? De moléculas, coisas tão pequenas que numa gota de água há um milhão de vezes mais moléculas que quantas estrelas tem a Via Láctea... E porque são diferentes as coisas, umas líquidas e espessas e outras duras, cristalinas, tão transparentes que não se entende que mais alguma coisa encerrem além da transparência? De facto, porque entre si são diferentes as moléculas: formadas de átomos, combinados de diferentes maneiras, as moléculas criam a diversidade do mundo. Não são muitos os átomos: cento e poucos. Vistos por dentro revelam-se mais simples do que ousaríamos esperar: um núcleo, denso, electrões à volta: **três partículas ao todo – o protão e o neutrão e com eles se faz o núcleo e os electrões. Três partículas para o Universo todo?** Não exactamente: e a luz? Porque a luz é onda, contorna obstáculos, é raios X, é o espectro das cores que os nossos olhos vêem pela pequenissima janela que lhes foi dado ter, nas condições de vida na Terra; é ondas de rádio, televisão... E é também grão de luz, partícula que dispara um electrão numa célula foto-eléctrica e que, nessa forma, se chama um fotão.

Tem mais ainda o Universo: raios cósmicos, partículas que nos chegam de longe, da explosão de estrelas, ou de outras fontes que não conhecemos. Nos raios cósmicos há partículas como as que formam a matéria a que estamos habituados e que os nossos sentidos apreendem; mas há também e principalmente, outras partículas. Muões, por exemplo, uma espécie de electrões pesados que atravessam sem pestanejar o telhado dos prédios e o nosso próprio corpo: um deles por cada centímetro quadrado, por segundo! Na exposição poderá ver uma «câmara de faíscas» que regista e lhe permite «ver» os raios cósmicos; estará sempre em funcionamento e o trajecto das partículas que nos vão chegando aparece desenhado em faíscas cor-de-laranja que são descargas eléctricas num gás (os muões, partículas electrizadas, tornam a passagem da corrente eléctrica mais fácil por onde passam; aplicando uma grande voltagem entre duas placas metálicas, dentro de um gás, consegue obter-se um «relâmpago» quando um muão passa, que os nossos olhos podem ver e os ouvidos sentir pelo «trovão» que o acompanha).



Desde que as primeiras partículas «cósmicas» foram identificadas, há mais de cinquenta anos, muito se aprendeu. O mais importante, a fabricá-las em laboratório, simplesmente acelerando e fazendo chocar uns contra os outros protões ou neutroes da nossa matéria familiar; toda uma enorme variedade de partículas se conseguiu, assim, produzir, em máquinas chamadas aceleradores (e os maiores aceleradores de partículas encontram-se hoje nos Estados Unidos, na União Soviética e, no caso da Europa, em Genebra, nos laboratórios da Organização Europeia de Pesquisa Nuclear – CERN). Hoje em dia essa variedade de partículas parece reduzida a um número ínfimo de componentes fundamentais, que se julga serem suficientes para explicar a matéria toda, os «quarks».

A exposição «De que são feitas as coisas?» tem as portas abertas desde amanhã, das 17 às 23 horas. É sítio para estar e ficar, mexer nos instrumentos, fazer experiências. Não se destina apenas às pessoas que se interessam por questões técnicas ou científicas, mas a todos, sobretudo, àqueles que nunca perceberam e sempre tiveram horror às ciências. A actividade científica é interrogativa, não é dogmática e quer-se aberta à compreensão de todos. Todos, e não só os cientistas, que no seu trabalho ajudam a fazer a ciência, têm o direito de perceber do que se trata e de descobrir através da actividade científica, o mundo com outros olhos.

A compreensão do mundo faz-se por mãos humanas, não aparece feita. **Se o mundo mantém amarrados os mortais é porque vêem na Terra e nos céus fenómenos cujas causas não compreendem,** dizia Lucrécio, poeta latino de há dois mil anos.

Proveniência do material

CERN, Universidade de Genève, Neuchâtel, Berne.

Centro de Física da Universidade de Coimbra, Centro de Física da Universidade do Porto (Óptica Quântica), Centro de Física Nuclear (Lisboa), Centro de Física da Matéria Condensada (Lisboa), Departamento de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, Instituto Superior Técnico.

Laboratório de Física e Engenharia Nuclear (LNETI, Sacavém).

Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

Movimento da Escola Moderna.

Apoio institucional

Além das instituições patrocinantes da Conferência de Física de Altas Energias: Direcção-Geral do Ensino Superior, Direcção-Geral de Ensino de Adultos, Direcção-Geral da Acção Cultural.

Acções especiais: O fim-de-semana de 18-19 de Julho será especialmente dedicado a animadores e associações culturais de todo o País. Colectividades, associações, etc., interessados numa participação especial (apresentação de material, visitas guiadas, etc.) deverão contactar o mais rapidamente possível os organizadores da exposição. Animadores locais, associações, etc. interessados em participar no fim-de-semana de 18-19 de Julho deverão escrever também para Jose Mariano Gago ou Conceiçao Abreu, Exposição, Av. Professor Gama Pinto, 2, 1699 Lisboa Codex, telefones 773325, 773338.

Navio hidrográfico português trabalha em Cabo Verde

O navio hidrográfico «Almeida Carvalho», da Marinha de Guerra portuguesa, chegou ontem à cidade da Praia no cumprimento de uma missão hidrográfica, inserida na cooperação oficial portuguesa.

O programa da missão, que durará cerca de um mês, começou logo na viagem desde Lisboa e compreende a investigação de bancos de pesca ao largo da ilha do Sal e levantamentos hidrográficos, sobretudo frente ao Tarrafal da Ilha de S. Nicolau e à vila capital da ilha do Maio.

A instalação de um marégrafo no porto da cidade da Praia e a inspecção do marégrafo do «Porto Grande de S. Vicente» serão também efectuadas pelo «Almeida Carvalho». Será ainda feita a correcção da carta do porto da capital do arquipélago.

O navio hidrográfico português deslocar-se-á a todas as ilhas de Cabo Verde, à excepção da do Fogo e da Brava. A sua investigação tem interesse particular para o projecto cabo-verdiano de construção de novos portos de pesca e embarcadoiros no Maio, Boavista, Sal e S. Nicolau.

Um representante do Presidente da República de Cabo Verde, altos funcionários governamentais e o corpo diplomático acreditado na cidade da Praia participaram segunda-feira na recepção oferecida a bordo do «Almeida Carvalho» pelo comandante Souto Dias.

Esta missão foi solicitada na quarta reunião da comissão mista de cooperação luso-cabo-verdiana, realizada em Novembro de 1980.

O chefe de Estado de Cabo Verde, Aristides Pereira, demonstrou recentemente em Lisboa grande interesse pela concretização da missão e apreço pelos resultados dela esperados.

Bacilo de Koch ou bacilo AD?

O serviço de Luta Antituberculosa (SLAT) dá-nos conta de que mais de metade dos portugueses estão infectados pelo bacilo de Koch. A conclusão surge na sequência dos resultados dos testes feitos entre a população escolar e aos mancebos incorporados na vida militar.

As condições propícias para tal desenvolvimento, diz o SLAT, estão relacionadas com o enfraquecimento do organismo, com a diminuição da resistência natural, por vezes ligada às más condições de vida – insalubridade habitacional ou no local do emprego, deficiente ou incorrecta alimentação, etc. Claro que nas conclusões a que chegou o SLAT, só estão incluídos estudantes e soldados. Daí, concluirmos nós que é quase toda a população que está infectada pelo bacilo de Koch, já que os restantes portugueses não foram testados. E só não é toda a população porque nela não estão incluídos os senhores ministros, deputados, governadores civis, etc., a auferir chorudos ordenados que lhes dão direito a habitação (ões) condigna (s), correcta alimentação, bons gabinetes de trabalho, enfim tudo o que precisam. Evidentemente que esses não são atingidos pelo micróbio que se instalou entre nós... Esse procura outras camadas sociais. Tendo em conta a política do actual governo no que diz respeito à subida vertiginosa dos bens que necessitamos para viver (pão, açucar, leite, azeite, arroz, carne, peixe, etc.) poderemos concluir que o bacilo que está a atingir duramente os portugueses não é o de Koch mas sim o «bacilo AD». Ou não será que a tuberculose se manifesta e instala nos meios mais carenciados, onde a miséria e a fome campeiam? E Portugal o que é hoje? Um país em vias de exportar o «bacilo AD» para o Mercado Comum?...

António Machado

Exames a repetir

Matemática perde-se sem deixar rasto

PORTO, 7 – Trinta e sete alunos do curso nocturno do ensino secundário de Vila da Feira vão ser obrigados a repetir o exame escrito de Matemática, por eles já efectuado no dia 26 de Junho findo, pelo facto de se terem perdido, sem deixar rasto, as respectivas provas. Segundo comunicação do Conselho Directivo na sequência de instruções superiores, o exame de Matemática será repetido no próximo dia 16. Esta situação tem gerado protestos por parte de diversos alunos que se sentem lesados por motivos que lhe não podem ser imputados e ainda porque ninguém foi capaz de explicar naquele estabelecimento de ensino as causas do estranho sumiço das 37 provas escritas. Não se sabe se foram perdidas ou se se extraviaram, assim como ninguém sabe de quem é a responsabilidade neste caso que se espera possa ainda ser esclarecido.

APROVEITE
ESTA EXTRAORDINÁRIA OFERTA
Até 31 de Julho, na compra de uma calculadora-caixa registadora "FIRST", a OMICROM oferece-lhe inteiramente grátis 50 rolos de papel no valor de 1.250$00

18 MESES DE GARANTIA

DUAS SOLUÇÕES NUMA SÓ MÁQUINA
· Calculadora
· Caixa registadora integrável

PARA LOJAS
DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO

FIRST 12 PPC
18 500$00

EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO NA COMPRA DESTA CALCULADORA-CAIXA REGISTADORA

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO.
PRONTAMENTE RECEBERA A VISITA DE UM DOS NOSSOS PROMOTORES.

A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:
* 18 Meses de garantia
* Em caso de avaria, substituição em 24 h. da máquina avariada
* Contratos de manutenção anual

omicrom
ELECTRÓNICA DE CONSUMO

Possuimos 3 locais de venda:

Saldanha: ESCRITORIOS
AV. PRAIA DA VITORIA, 18-1 Dt S 6
☎ 579728
(horario de expediente)

Restauradores:
SHOPPING CENTRE PALLADIUM L 14
Av. da Liberdade 1 a 7
☎ 326474 (aberto das 10 as 24 h.)

Conde Redondo:
DRUGSTORE ZODIACO Loja D
R. Conde Redondo, 5
☎ 579726

Catástrofe à vista no turismo italiano

A greve de 800 mil trabalhadores hoje iniciada no sector turístico e a diminuição geral de visitantes em todas as regiões de Itália provocaram reacções de alarme no Governo deste país.

A sensação de crise faz-se também sentir em várias associações turísticas no país, face ao que poderá ser «uma estação catastrófica».

O «Corriere Della Sera» publica, na primeira página, que «se anunciam dias difíceis para os restaurantes, praias, hotéis, voos e caminhos-de-ferro em Itália.

Este diário romano, o de maior tiragem de Itália, refere também que há motivos para alarme pelo futuro da principal fonte de divisas do país.

Em Nápoles, o número de turistas desceu este ano mais de 20 por cento e nem sequer uma engenhosa iniciativa posta em execução pelos proprietários de hotéis e restaurantes – oferecer a famosa «piza napolitana» aos visitantes – resultou.

Os hoteleiros da Ligúria, onde se encontram a Costa Azul italiana e os centros de luxo de San Remo e Porto Fino disseram que a Itália nada faz pra combater «a propaganda maciça da Espanha e Jugoslávia»m Esses empresários referem que a estação poderia salvar-se se o número de turistas alemães aumentasse somente cerca de 10 por cento.

Em todo o Norte de Itália desceu fortemente o número de visitantes alemães, tradicionalmente o mais rico e numeroso.

No Alássio anuncia-se o encerramento de 20 hotéis em pleno mês de Julho, o que constitui um profundo drama para a região.

lália: fogem os turistas, fecham os hotéis, diminuem as divisas na caixa do Tesouro. Nem as gôndolas e a magia de Veneza (foto) conseguem resistir à publicidade maciça da Jugoslávia e da Espanha junto dos alemães viajantes

A maioria dos proprietários de hotéis dirigem actualmente a sua propaganda para o turismo interno, concretamente nas áreas ricas de Milão e Turim, convencidos de que o número de estrangeiros descerá irremediavelmente este ano.

O ministro italiano do Trabalho desenvolveu consultas com representantes sindicais para salvar o sector turístico, ameaçado por greves escalonadas de aviões, hotéis, combóios e transportadoras.

A greve de hoje converteu-se numa aventura de caça ao lugar nos restaurantes e hotéis de Itália.

Em questão a Lei do Trigo

Trabalhadores da EPAC paralisaram para assistir ao debate na AR

Os trabalhadores da EPAC concentram-se esta tarde frente à Assembleia da República, para assistirem, depois, ao plenário em que vai ser discutido o pedido de autorização legislativa apresentado pelo Governo para liberalizar o comércio de cereais. A EPAC paralisou desde a meia-noite de hoje.

O decreto-lei regulardor da matéria e que, entre outros objectivos visa desmantelar a EPAC, para entregar aos comerciantes privados a comercialização interna e a importação de trigo, fora declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução devido ao facto de conter materia de exclusiva atribuição da Assembleia da República O Governo legislou sem pedir previamente a respectiva autorização à AR e dai a inconstitucionalidade formal.

O plenário da Asssembleia da República reune hoje extraordinariamente depois de terminada a sessao parlamentar já há alguns dias para apreciar o pedido de autorização legislativa. Os trabalhadores da EPAC estarão presentes em S. Bento para seguir o debate.

A Empresa Pública de Abastecimento de Cereais paralisou, entretanto a nível dos serviços centrais de Lisboa, paralisação essa inciada à meia-noite de hoje e para durar 24 horas. Na província e dado o facto de se estar a recolher cereal, pois a campanha começou anteontem, os serviços funcionam normalmente.

A decisão para a paralisação, foi ontem confirmada em plenário e divulgada pelas estruturas representativas dos trabalhadores da EPAC em conferência de Imprensa onde também foi anunciado que até à próxima segunda-feira os trabalhadores da empresa reunirao em plenários regionais para decidir da posição a tomar perante o decreto-lei governamental que destrói, na prática aquela empresa pública

O texto declarado inconstitucional mas que o Governo se estará a preparar para aprovar de novo logo que suprida a falta de autorizaçao legislativa nao contempla também a garantia da manutençao dos postos de trabalho daquela empresa pública. Esta e uma das preocupações que os trabalhadores vão fazer sentir aos deputados em informação a distribuir hoje na Assembleia

Decisão do CR publicada hoje

O «Diário da República» de hoje publica a resolucão do Conselho da Revolução que declara a inconstitucionalidade formal do diploma governamental sobre a EPAC.

A decisão do Conselho da Revolução foi tomada no dia 29 de Junho, sob parecer da Comissão Constitucional aprovado por maioria em reunião extraordinária de 27 de Junho.

O Conselho da Revolução declarou a inconstitucionalidade formal, mas isso não invalida que o diploma – que termina com o monopólio estatal do mercado dos cereais – esteja também ferido de inconstitucionalidade material.

Uma fonte jurídica disse à ANOP que logo que é detectada a inconstitucionalidade formal («questao de processo») nem sequer é apreciada a inconstitucionalidade material («questao de mérito»)

O Governo baseando no facto de o CR ter apenas declarado a inconstitucionalidade formal, apressou-se a apresentar no Parlamento uma autorização legislativa com o intuito de sanar o incidente, mas nada garante, disse a mesma fonte que o diploma nao esteja também ferido de inconstitucionalidade material.

Terminais TI

Os dois terminais de transportes rodoviárias internacionais de Lisboa e Porto a construir respectivamente em Alverca e Freixieiro, vão custar dois milhões de contos tendo o respectivo contrato de construção e exploração sido ontem assinado pelo ministro Viana Batista.

Este investimento de dois milhões, a realizar pela sociedade anónima Tertir-Terminais de Portugal resulta da associação de 364 empresas ligadas ao tráfego internacional de mercadorias.

Os dois terminais, cujos estudos estão a ser feitos desde 1976 deverão ficar concluidos em 1983, para descongestionar todo o tráfego TIR nas cidades de Lisboa e Porto.

Na cerimónia da assinatura do contrato, o ministro dos Transportes anunciou estar já preparado para publicação o Decreto Regulamentar que estabelece as normas processuais a seguir para a criação de terminais TIR noutras zonas do País e em curso avançado os estudos e trabalhos para a implantação de terminais TIR nas fronteiras terrestres. Estes últimos desenvolvem-se em estreita coordenação e com o apoio das autoridades espanholas.

Em Setembro de 1980 o Governo decidira que o regime de exploração destes terminais deveria ser da competência da iniciativa privada, tendo a Comissão Instaladora dos Terminais TIR, promovido com as entidades competentes, os aditamentos à Reforma Aduaneira e ao Regulamento das Alfândegas para os adaptar à nova situação; desenvolveu também os estudos técnicos, jurídicos e financeiros e estabeleceu os contactos para a constituição da sociedade anónima TIR-Terminais de Portugal.

TURISMO: MAIS 17 POR CENTO – As entradas de estrangeiros em Portugal em Abril registaram um aumento de 17 por cento em relação a igual mês de 1980 – informou hoje a Direcção de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral de Turismo (DGT).

Os visitantes que utilizaram as fronteiras terrestres (545.853) aumentaram 17 por cento, as aéreas (113.822), 14 por cento, e as marítimas (26.878) aumentaram 13 por cento.

Recado europeu aos Estados Unidos

A solidariedade económ é o teste de credibilida

— diz Gaston Thorn

«Acreditem-me: quando um europeu se pergunta se pode ainda acreditar nas garantias americanas em matéria de segurança, a solidariedade económica é o principal teste de credibilidade» – declara o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, numa entrevista publicada hoje pelo «International Herald Tribune», editado em Paris.

O presidente da Comissão da CEE acrescentou que, se não há ainda «tensão» nas relações entre a Europa e os Estados Unidos é perceptível, nitidamente, uma «ansiedade» entre os europeus, que se perguntam quando a administração americana «começará a adaptar a sua política para (os) ajudar».

«Ninguém espera milagres nem grandes decisões (na Cimeira de Ottawa), mas queremos um sinal de que a Administração Reagan começa a aceitar as nossas razões de queixa como legítimas, e está preparada para tomar em consideração os nossos problemas tão depressa quanto possa», prosseguiu, Gaston Thorn, que declarou também:

«Penso que a nossa paciência – há quem lhe chame fraqueza – é prova da nossa profunda amizade para com os Estados Unidos. Esse capital de amizade americano-europeia não se encontra diminuido, mas precisamos de encontrar agora uma base para o futuro.»

Ofensiva europeia em Ottawa

A Comunidade Económica Europeia vai lançar uma ofensiva contra a política monetária dos Estados Unidos quando está à vista a cimeira dos sete países mais industrializados do Ocidente, em Ottawa.

O Conselho de Ministros dos dez países membros da Comunidade, hoje reunido em Bruxelas, composto pelos titulares da Economia e Finanças, deverá adoptar uma resolução sobre o problema das elevadas taxas de juro norte-americanas, informou um porta-voz oficial.

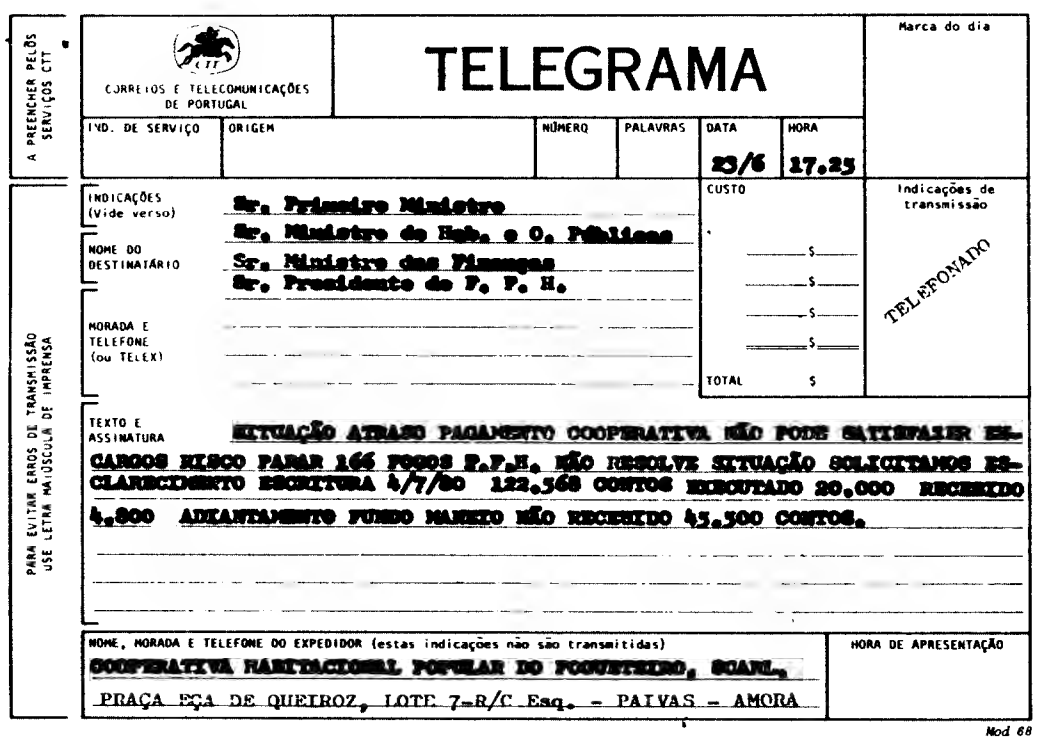
A maioria dos países membros têm sublinhado os efeitos negativos sobre a economia europeia das elevadas taxas de juro praticadas pelos Estados Unidos para dinamizar a sua economia.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, já se queixou directamente aos responsaveis de Washington, durante a sua recente visita oficial aos Estados Unidos.

Patronato acei semana de

Os empresários franceses, em negociações com os sindicatos, deram hoje o seu acordo à implantação da semana laboral de 39 horas em lugar da de 40.

Em círculos sindicais afirmou-se que este era o primeiro passo para a realização



A PREENCHER PELOS SERVIÇOS CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TELEGRAMA

Marca do dia

IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA
				23/6	17.25

INDICAÇÕES (Vide verso): Sr. Primeiro Ministro
Sr. Ministro do Hab. e O. Públicas
NOME DO DESTINATÁRIO: Sr. Ministro das Finanças
Sr. Presidente do F. P. H.
MORADA E TELEFONE (ou TELEX):

CUSTO
____ $
____ $
____ $
____ $
TOTAL $

Indicações de transmissão: TELEFONADO

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

TEXTO E ASSINATURA: SITUAÇÃO ATRASO PAGAMENTO COOPERATIVA NÃO PODE SATISFAZER EX-CARGOS HISCO PARAR 166 FOGOS F.P.H. NÃO RESOLVE SITUAÇÃO SOLICITAMOS ES-CLARECIMENTO ESCRITURA 4/7/80 122.568 CONTOS EXECUTADO 20.000 RECEBIDO 4.800 ADIANTAMENTO FUNDO MANEIO NÃO RECEBIDO 45.500 CONTOS.

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas): COOPERATIVA HABITACIONAL POPULAR DO FOGUETEIRO, SCARL, PRAÇA EÇA DE QUEIROZ, LOTE 7-R/C Esq. - PALVAS - AMORA

HORA DE APRESENTAÇÃO

Mod 68

Financiados por empresas de transportes

IR custam dois milhões de contos

Embora o principal país fornecedor de turistas continue a ser a Espanha (517.100, com 17 por cento mais do que em Abril de 1980), a Alemanha Federal encabeça o maior aumento percentual (27 por cento, com 28.700), seguida do Reino Unido (26 por cento, com 45.700), e da Suécia (26 por cento, com 7700).

O mercado norte-americano continua a não ser recuperado, tendo-se registado uma entrada de menos 10 por cento (11.500 pessoas) em relação a Abril de 1980.

A ESTORIL-SOL EM MOÇAMBIQUE – Encontra-se em Portugal, o director Nacional de Turismo da República Popular de Moçambique, arquitecto Mário Trindade, à frente de uma delegação do seu País, com o intuito de estabelecer contactos com entidades portuguesas do sector.

Paralelamente, aquele governante moçambicano que tem a categoria de secretário de Estado, está em contactos com a Administração da Estoril-Sol, no sentido desta Empresa colaborar na construção e exploração do Hotel Quatro Estações, do Maputo.

DIRECTORES DE HOTÉIS EM NOVA IORQUE – Um grupo de directores de hotéis portugueses parte dia 6 para os Estados Unidos onde vai assistir na Universidade de Cornell, em Nova York, a um seminário sobre temas profissionais.

Trata-se de uma iniciativa da Associação dos Directores de Hóteis de Portugal, na qual participam 24 técnicos do sector que terão, ainda, contactos em Nova York e no Canadá visando a promoção do turismo português.

Foi criado o Seguro Pecuário

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Agricultura acaba de ser criado o seguro pecuário em apoio à produção agropecuária e que já era reivindicado há muito pelos criadores de gado.

O seguro pecuário agora criado apoia os agricultores com uma série de bonificações nos prémios de seguros.

Assim, serão bonificações os prémios do seguro de bovinos leiteiros, já processado pelo sector segurador, procurando-se compatibilizá-los com a economia das explorações pecuárias.

Terão uma bonificação especial os produtores que utilizam as tecnologias mais recomendáveis, tais como a utilização de ordenha mecânica e de refrigeração de leite, prevendo-se que, a curto prazo, sejam estas as condições mínimas a considerar para que possam ser bonificados os prémios dos seguros.

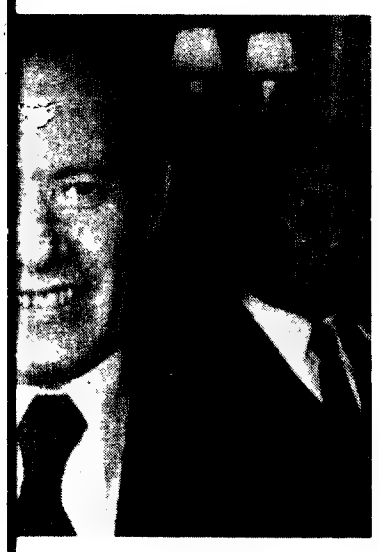
Serão também bonificados os prémios dos seguros de bovinos de carne e de ovinos efectuados pelos produtores beneficiários do projecto de crédito agrícola do Alentejo, bem como os respeitantes a bovinos de carne das raças alentejana, mertolenga e mirandesa desde que inscritos no livro genealógico ou no registo zootécnico.

Tal como sucede no caso do seguro de colheitas, serão especialmente bonificados os prémios dos contratos celebrados colectivamente através das cooperativas de produtores de leite ou secções leiteiras de cooperativas agrícolas, desde que seja assegurado um mínimo de aderentes e de dimensão do efectivo seguro.

Contudo, e no contexto do seguro pecuário, são também abrangidas as mútuas de seguro de gado, algumas com existência centenária, e que têm prestado relevantes serviços aos agricultores seus associados, nomeadamente no Norte e Centro do País.

Assim, serão rapidamente iniciados os estudos necessários para fomentar um apoio efectivo as mútuas de gado, a maioria dos quais luta com dificuldades financeiras e com falta de apoio técnico, tendo em vista a modernização das suas estruturas e modo de funcionamento.

ómica lade



O Conselho Europeu, que se reuniu na semana passada no Luxemburgo, integrado pelos chefes de Estado e de Governo da CEE, decidiu tomar medidas urgentes para que os Estados Unidos tenham em conta que «a sua política interna tem importantes repercussões a nível internacional».

Os ministros da Economia e das Finanças dos Dez deverão concretizar hoje a orientação para os seus representantes na Cimeira de Ottawa, nos próximos dias 20 e 21, a qual deverá ser defendida em encontros bilaterais com o presidente Reagan.

o francês itou e 39 horas

dos planos do novo Governo socialista francês de instaurar a semana de trabalho de 35 horas até 1985.

O acordo prevê igualmente a implantação de uma quinta semana de férias pagas para todos os assalariados.

Pub

AOS TRABALHADORES DA MOCAR!

À POPULAÇÃO EM GERAL!

A Comissão de Trabalhadores da Mocar não pode deixar de tornar pública a actuação da Administração para com os Trabalhadores da empresa e seus órgãos representativos.

A Administração caracteriza a sua actuação pela prática do «QUERO POSSO E MANDO» não respeitando a existência legal da CT (não incluindo a Lei 46/79) e os mais elementares direitos dos Trabalhadores.

Em Outubro de 1980 foi entregue à Administração o Caderno Reivindicativo aprovado em Plenário Geral de Trabalhadores, cuja proposta fundamental se traduz numa Tabela Salarial como alternativa ao sistema de escalões imposto pela Administraçao. O objectivo desta proposta é de repor o sistema praticado na empresa em 1975 e 1976, trabalho igual — salário igual, entretanto retirado pela Administração, como medida de «lutar contra o absentismo». Absentistas, considera a Administração da Mocar os Trabalhadores que faltem por casamento, nascimento de filhos, doença comprovada, assistência ou morte de familiares, seguro, exercício da actividade por parte dos membros dos Orgãos Representativos dos Trabalhadores consignados na Lei, etc., etc., tudo e metido no mesmo saco excepto por ora as ferias..., mas não sabemos até quando.

Como resposta à proposta entregue pela CT a Administraçao fez sair em Novembro de 1980 uma nova Tabela Salarial assente precisamente nos mesmos principios, contestados pelos Trabalhadores — existência de escaloes — nao dando ouvidos a proposta dos Trabalhadores e fechando-se completamente ao diálogo.

A Administraçao tem uma posiçao discriminatoria, se por um lado não atende as reivindicaçoes da maioria dos Trabalhadores e se recusa a discutir com a CT a politica salarial da empresa, um profissional de primeira tem em media um vencimento de 18.600$00 mensais, por outro lado os quadros da empresa auferem vencimento de 60.000$00 mensais com regalias que vão desde automóveis, combustivel, seguros, ajudas de custo de 10.000$00 mensais, pagamento do telefone particular, etc.

A CT tem solicitado à Administração as ordens de serviço em vigor na empresa, os relatórios e contas de 1976 a 1978, dados que a Administração se recusa sistematicamente a fornecer limitando-se a facultar a leitura de alguns elementos, mas sempre sob vigilância de pessoal de sua inteira confiança, alegando que são dados confidenciais. Ora, os relatórios e contas não são confidenciais, são para ser publicados, logo os Trabalhadores têm acesso a todos os elementos neles inscritos. A Administração prefere pagar multas que podem atingir os 200 contos anuais, a publicar os relatórios e contas.

Perante esta situação e tendo em conta a posição da Administração em não facultar à CT os elementos solicitados sente-se esta CT no direito de pôr em dúvida a situação económica da empresa apresentada pela Administração — situação difícil do sector automóvel e situação difícil da empresa — só permitindo aumentos anuais na ordem dos 15%.

Estas afirmações parecem contraditórias com a realidade da empresa: venda de viaturas Peugeot e Alfa Romeo em 1979 e 1980 respectivamente 6560 e 677, acrescentando ainda a venda de acessórios e peças por grosso cujo valor médio é de 20.000 contos mensais.

Tendo em conta a venda de mão-de-obra em Abril de 1980, 30 mil horas, não havendo quebras significativas até à data, sendo o preço da hora 360$00 pode dizer-se que a empresa pode atender às reivindicações dos Trabalhadores, fazendo unicamente uma distribuição mais justa da riqueza produzida por todos os Trabalhadores.

Pelo que atrás foi exposto, comprova-se toda a actuação arbitrária por parte da Administração, agravada ainda com a recusa sistemática em reunir com a CT mensalmente, conforme se tinha comprometido, não se verificando estas reuniões desde 1980.

Convicta dos direitos que lhe assiste, tendo a razão do seu lado e esgotados que foram todos os esforços no sentido de ser recebida pela Administração, a CT vem denunciar publicamente todos estes factos, endereçando desde já todas e quaisquer responsabilidades do que possa vir a acontecer, à Administração da Mocar.

Lisboa, 6 de Julho de 1981

A COMISSÃO DE TRABALHADORES DA MOCAR

PRAIAS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP AIR PORTUGAL

8 e 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 14 190$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias

BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 23 820$
PARTIDAS: JUL 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET 7 — 15 dias

BALEARES IBIZA — DESDE 19 320$
PARTIDAS: JUL 13 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET 7, 14 — 8 e 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 21 780$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, — 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 16 130$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias

BENIDORM 8 e 15 DIAS — DESDE 17 490$
PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30
JUL. 7, 14, 21, 28 • AGO. 4, 11, 18, 25 • SET. 1, 8, 15, 22, 29 • OUT 6, 13, 20

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS — DESDE 7540$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 • JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

Marinha Mercante

Governo acusa os sindicatos de porem em causa a sobrevivência das empresas do sector

• Prossegue paralisação na Soponata

Prossegue hoje a greve de três dias iniciada ontem pelos trabalhadores da Soponata e que paralisou seis dos 13 navios daquela empresa.

Os restantes sete navios encontram-se a navegar e só cumprirão os três dias de greve quando atracarem no primeiro porto de escala.

A paralisação foi convocada pelo Sindicato dos Capitães Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante como forma de obrigar a admnistração da empresa a pagar salários iguais a todos os técnicos com igual nível de qualificação e acabar com «situações de privilégios e ilegais».

Desde meados de Abril os 13 navios da empresa estiveram já paralisados um total de 22 dias, com prejuízos directos que ascendem a 400 milhões de escudos.

Um informador sindical disse que a satisfação das reivindicações que motivaram a greve custaria à Soponata apenas sete milhões de escudos anuais.

Entretanto a reunião realizada ontem à tarde, entre os ministros dos Transportes e do Trabalho e os representantes dos dois principais sindicatos do sector, numa tentativa de ultrapassar a série de conflitos que actualmente se verificam na Marinha Mercante, resultou totalmente infrutífera.

O fracasso resultou de posições divergentes e intransigentes dos representantes do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas dos dois membros do Governo.

A reunião, em que participaram igualmente os secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes Exteriores, tinha como objectivo o estabelecimento das bases para a constituição de uma comissão tripartida que seria encarregada de estudar um conjunto de medidas tendentes a ultrapassar os sucessivos conflitos da Marinha Mercante.

O Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos, Comissários e Rádio-Técnicos (SCOPCRMM) afecto à CGTP, aceitou a proposta do Governo para integrar a referida comissão e considerou-a «positiva, como ponto de partida, para o diálogo».

No entanto, o eventual acordo falhou, porque o Governo não aceitou a condição exigida pelo SITEMAQ, que reivindicava o cumprimento integral dos acordos assinados até ao momento com os conselhos de gerência das empresas do sector.

«Em causa a sobrevivência das empresas»

Vítor Mendes, dirigente do SITEMAQ, disse que o Governo se «recusou inclusivamente a sancionar os actos das administrações» das referidas empresas.

Ruben Rolo, em representação do SCOPCRMM, acusou o SITEMAQ de «inviabilizar o acordo ao pretender manter uma situação de desigualdade no sector».

Este sindicato, que desencadeou a actual greve de três dias na Soponata, reivindica vencimentos iguais para os técnicos com o mesmo nível de qualificação.

O SITEMAQ, ao exigir o cumprimento dos acordos assinados há mais de um ano, pretende que o terceiro oficial de máquinas ganhe o mesmo que o segundo piloto, que o segundo oficial ganhe o mesmo que o primeiro piloto e que o primeiro oficial tenha o mesmo ordenado que o imediato.

Um porta-voz do SCOPCRMM declarou que «esta situação de desigualdade só existiu entre 1972 e 1975 e apenas porque apareceu na altura uma nova classe profissional sem se ter procedido ao respectivo reajustamento».

A reunião decorreu no Ministério do Trabalho em Lisboa num tom muito ríspido, com os representantes sindicais e governamentais a elevarem frequentemente a voz.

O Governo considerou entretanto que o prolongamento do conflito entre os dois principais sindicatos da Marinha Mercante «põe em causa a sobrevivência das empresas do sector e a manutenção de milhares de postos de trabalho».

O comunicado conjunto dos Ministérios dos Transportes e do Trabalho, distribuído no final da reunião com os dirigentes sindicais, afirma que «o Governo já não considera possível a adopção de qualquer medida social e economicamente correcta para a viabilização do sector, nas actuais circunstâncias».

O documento atribui a responsabilidade da situação à «oposição entre os dois sindicatos... que não aceitam soluções negociais... que ponham termo às greves que um e outro vêm desencadeando alternadamente nos últimos meses».

«O governo considera de extrema gravidade a não aceitação da proposta» de constituição da referida comissão técnica, «tanto mais que os sindicatos não apresentaram qualquer via alternativa, pelo que se conclui estarem ambos interessados na manutenção e agravamento da actual situação de crise no sector».

Açores

De acordo com a ANOP, que cita uma fonte sindical, a greve de quarta-feira dos trabalhadores da Marinha Mercante afectará as ligações entre as nove ilhas dos Açores.

A greve de 24 horas, decretada pelo Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, tem como objectivo exigir dos armadores a revisão da actual tabela salarial.

A paralisação afectará os navios «Ponta Delgada», «Lagoa» e «Gorgulho», destinados ao tráfego interilhas.

Semana de luta contra a situação social no Algarve

Prossegue a semana de luta por uma «nova política e um Governo democrático», iniciada ontem em Faro com um plenário de dirigentes sindicais e de comissões de luta de todo o distrito.

A iniciativa, que pertence à União dos Sindicatos do distrito de Faro (USF), integra acções diárias de denúncia de situações existentes no Algarve, nomeadamente no que se refere aos jovens, às mulheres e aos reformados.

Congrega, também, acções sobre a situação nos tribunais de trabalho, repressão patronal, despedimentos, contratos a prazo, desemprego e custo de vida.

O encontro ontem efectuado teve por objectivo a coordenação das acções a desenvolver no decorrer da semana, bem como a distribuição de propaganda diversa.

Cerca de 15 mil autocolantes e cem mil manifestos dos quais 15 mil sobre os tribunais de trabalho, dez mil dirigidos às mulheres, 7500 aos jovens e igual número aos reformados, serão distribuídos nos próximos dias em toda a região.

No manifesto de fundo distribuído aos trabalhadores a acção ontem iniciada é fundamentada pelo facto dos seus interesses estarem a ser postos «duramente em causa pelo actual Governo».

Segundo o documento constata-se «através da experiência do dia a dia que o Governo segue uma política de provocação e confrontação para com os trabalhadores, nomeadamente no Algarve, onde a situação tende a agravar-se».

José Morte, dirigente da USF, afirmou que a actual situação dos trabalhadores, em especial os do Algarve, se deve em grande parte à «demagogia governamental de fazer uso abusivo da liberdade com fins antidemocráticos».

Para aquele dirigente sindical constitui prova da demagogia do Governo a actual situação nos tribunais de trabalho de Faro e de Portimão que, disse, «estão inactivos por falta de juízes».

José Morte declarou estarem «mais de cinco mil processos dentro das gavetas» e acrescentou ser patente «a preocupação governamental em não ser atingida a sua clientela política».

O dirigente da USF acusou ainda o Governo de não querer reconhecer que os jovens «são o futuro do País», o que fundamentou por serem «as principais vítimas em conseguirem o primeiro emprego e da aplicação abusiva dos contratos a prazo».

A este propósito declarou ainda existirem na região algarvia raparigas a ganharem entre mil e dois mil escudos mensais e mesmo algumas que pagam para trabalhar sob a argumentação de estarem em aprendizagem.

Arsenal do Alfeite contra a repressão

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite paralisam entre as 15 e as 17 horas, contra o «regime de arbitrariedades, apoiado na opressão e na repressão» que «volta a instalar-se» naquela empresa.

Esta paralisação vem na sequência de outra, realizada no dia 1 do corrente, e que teve uma adesão da ordem dos 98 por cento.

De acordo com um documento divulgado pelos trabalhadores do arsenal, a administração, «impondo discriminações e agindo discricionariamente, nega-se a discutir com os trabalhadores o seu caderno reivindicativo».

Os trabalhadores acusam ainda a administração de não permitir o exercício da actividade sindical na empresa e de proibir a realização de qualquer reunião, pondo em causa os direitos fundamentais dos trabalhadores, consignados na Constituição.

Cerâmica de Vila Real

Terminou ontem a greve dos trabalhadores da Empresa de Cerâmica de Vila Real, paralisados desde 9 de Junho, por a administração e os sindicatos terem chegado a acordo quanto às reivindicações dos operários, que consistiam nomeadamente no pagamento de salários e retroactivos em atraso.

Nos termos do acordo, a empresa efectuou já o pagamento dos salários de Abril e compromete-se a, dentro de dias, pagar os de Maio, por ter contraído um empréstimo com particulares.

No entanto, a gerência da empresa e os trabalhadores aguardam despacho favorável da Secretaria de Estado da Populaçao e Emprego (SEPE) ao pedido de nove milhões de escudos para garantir o pagamento dos dois meses atrasados (Abril e Maio) e mais quatro meses.

Hotel «América»

Desde as zero horas de ontem que os trabalhadores do Hotel-apartamento «América», no Funchal, se encontram em greve por tempo ilimitado e com uma adesão total, segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da região da Madeira.

A luta destes trabalhadores destina-se a fazer recuar o patronato na sua intenção de baixar ilegalmente o salário de todos os trabalhadores, argumentando com o facto de ter baixado a classificação do hotel.

Criados no Norte dois Centros de Formação Profissional

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, assinou ontem à tarde no Porto um protocolo para a criação de um centro de formação profissional para a indústria têxtil naquela cidade.

O acordo foi firmado entre o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, representado por Soeiro de Sousa, e as Associações Nacional das Indústrias Têxteis, Algodoeiras e Fibras (ANITAF), Portuguesa das Indústrias de Malha (APIM) e Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecções (ANIVC).

Poderão frequentar aquele centro, nos termos do acordo, os trabalhadores das empresas que integram as referidas associações, os industriais nelas filiados e os candidatos recrutados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Após a assinatura do acordo, Luís Morales realçou a importância da colaboração dos industriais e dos sindicatos têxteis no incentivo da formação profissional do sector, no âmbito da sua reestruturação «que a curto prazo se traduz na integração europeia».

O secretário de Estado do Emprego anunciou que será promulgado em breve um diploma de regulamentação jurídica da aprendizagem, cujo projecto foi já concluído mo Ministério do Trabalho por uma comissão tripartida.

Alberto Felix, director da ANITAF, afirmou que «o Governo terá que dar uma rápida solução aos inúmeros problemas da indústria têxtil que, para além da actual fase recessiva, mostra tendências de agravamento».

O sevretário de Estado do Emprego assinou ainda, em Paços de Sousa, um protocolo para a criação de um centro de formação profissional destinado à Casa do Gaiato, e, em Vila Nova de Gaia, um acordo destinado a apoiar a cooperativa «Cercigaia» na educação e reabilitação de crianças inadaptadas.

Luís Morales deslocou-se hoje a São João da Madeira para homologar a constituição do Centro de Formação Profissional, da Indústria do Calçado.

Três dias de greve no sector têxtil

Os trabalhadores do sector têxtil dos distritos do Centro e Sul estão hoje em greve, dando início a uma paralisação de três dias, a nível nacional, com o objectivo de obrigar o patronato a reiniciar as negociações do contrato colectivo de trabalho.

A greve de hoje abrange as empresas dos distritos de Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. Amanhã paralisarão os trabalhadores dos distritos do Porto e de Aveiro e na quinta-feira os de Braga, Vila Real, Viana do Castelo, e Bragança.

Segundo os trabalhadores do sector, o patronato tem pretendido arrastar o início das negociações, não comparecendo às reuniões, com o intuito de alargar para mais de doze meses a vigência do actual contrato, o que é considerado escandaloso, já que os trabalhadores têxteis são dos mais mal pagos no conjunto da indústria transformadora.

Pescadores algarvios anunciam greve

Cerca de meia centena de barcos de pesca artesanal registados nos portos de Olhão e Fuzeta, com um total de mais de mil pescadores vão paralisar por tempo indeterminado, segundo informação colhida pela ANOP.

Estas embarcações, que pescam geralmente em águas da zona esclusiva de Marrocos, fazem-no na sua maioria sem licença, e apenas contam com a condescendência das autoridades marítimas daquele país.

A situação tem vindo a alterar-se ultimamente vários barcos portugueses têm sido apresados e condenados a pesadas multas, com confiscação do pescado e das «artes» de faina.

A paralisação, anunciada após uma reunião entre armadores e pescadores, tem por objectivo chamar a atenção e pressionar o Governo a rever o acordo de pescas com Marrocos.

Recentemente, todos os barcos que desenvolviam a sua actividade naquela zona foram forçados a regressar aos portos de origem sem terem sequer iniciado a faina.

Os pescadores algarvios acusam as entidades governamentais portuguesas de adiarem de «mês para mês e de ano para ano» a resolução de um acordo definitivo de pescas com os marroquinos.

Em sua opinião tal acordo é possível, manifestando-se mesmo dispostos a contribuir com determinada percentagem das capturas caso tal se torne necessário para a sua efectivação.

A França poderá vender um novo reactor ao Iraque

A França está disposta a vender um reactor nuclear ao Iraque desde que a sua utilização vise exclusivamente fins pacíficos, soube-se em Paris.

Em declarações a um jornal libanês de que a Imprensa francesa hoje se faz eco, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, anunciou que o seu Governo está disposto a firmar com o Iraque um novo acordo para a venda de uma central atómica em condições análogas às da central de Tamuz, destruída pela aviação israelita.

Cheysson acentuou, no entanto, que a França pretende obter do Governo de Bagdad garantias suficientes de que a energia nuclear produzida pela central apenas será utilizada para fins pacíficos.

Relativamente aos contratos de venda de armamento firmados pela administração de Valéry Giscard D' Estaing, o ministro assinalou que o seu governo os respeitaria, colocando apenas duas restrições.

Neste contexto, frisou, a França não venderá armas aos países totalitários, que as podem utilizar para a repressão, nem aos países em guerra, como por exemplo os do Médio Oriente.

Abordando o problema palestiniano, o chefe da diplomacia francesa reafirmou que o seu país reconhece a Organização para a Libertação da Palestina como um dos representantes do povo palestiniano, mas não o único.

Acrescentou que hão excluía a possibilidade de os palestinianos virem a decidir democraticamente a escolha da OLP como seu único representante.

Para a crise do Líbano, disse que apenas pode haver uma solução e que esta passa pela instauração da paz a nível global no Médio Oriente.

Em todo o caso, devem ser os libaneses a encontrar essa solução, frisou Cheysson.

Irlanda do Norte

Fim das greves da fome à vista?

Os medianeiros católicos irlandeses que tentam negociar o fim da greve de fomè dos guerrilheiros do IRA apresentaram hoje às autoridades inglesas uma série de propostas aprovadas pelos presos de Long Kesh – anunciou o jornal de Dublin «Irish Times».

O gabinete da Irlanda do Norte e o Sinn Fein, a ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA), recusaram-se a comentar a notícia.

Fontes que pediram o anonimato disseram entretanto que o problema remanescente é o modo como será apresentado o pacote de propostas, de molde a que nenhum dos lados se sinta relegado para a posição de politicamente derrotado.

Os intermediários católicos da Comissão Episcopal Justiça e Paz, preparam hoje uma quinta ronda de negociações com os prisioneiros nacionalistas para porem cobro à greve de fome de oito de entre eles – indicaram fontes prisionais.

Aumenta o número de execuções

Morto a tiro no Irão um governador provincial

Vinte e sete pessoas foram executadas domingo à noite no Irão, apenas algumas horas antes do atentado que ontem vitimou, na cidade de Rasht, o governador-geral da província de Gila, Mohammed Ali Ansari.

O atentado foi levado a cabo por desconhecidos que actuaram à maneira do agrupamento clandestino «Forghan», há algum tempo inactivo.

De acordo com testemunhas oculares citadas pela agência noticiosa PARS, Ansari foi atingido mortalmente pelo fogo de metralhadoras ligeiras UZI disparado contra a sua viatura por dois atacantes que seguiam numa motorizada.

As UZI são de fabrico israelita.

No atentado ficou gravemente ferido o secretário de Ansari para os assuntos do Desenvolvimento.

Uma fonte do hospital para onde Ansari e o seu colaborador foram imediatamente transportados indicou que as autoridades iranianas fizeram seguir de Teerão para Rasht um neurocirurgião, na expectativa de salvar a vida do ferido.

A acção, até ao momento não foi reivindicada.

Algumas horas antes do assassínio de Ansari foram executados 31 elementos pertencentes às organizações «Mojahidine Fedayan», «Peykar» e do Partido Democrático Curdo.

Um comunicado do procurador-geral da República citado pela agência noticiosa iraniana refere que os sentenciados eram acusados de «participar em recontros de rua e numa revolta armada contra a República Islâmica».

As 130 pessoas executadas desde a destituição do presidente Abolhassan Bani-Sadr, há duas semanas, eram, na sua maioria, membros dos três citados grupos e do partido curdo.

No que é considerada uma tentativa de combater a influência dos agrupamentos de esquerda, o Tribunal Revolucionário de Rasht advertiu hoje que quem for encontrado a comer quatro vezes ao longo do Ramadão será condenado à morte, noticiou hoje o jornal «Tercuman», que se publica em Istambul.

Citando uma determinação do tribunal, o diário turco assinalou ainda que as pessoas que tenham violado uma vez o jejum obrigatório no Ramadão, seriam punidas com 25 chicotadas.

Em Telavive, soube-se entretanto que, no sábado, foram executados em Teerão quatro comerciantes judeus, acusados de «manterem contactos com o sionismo e com Israel».

Segundo dados fornecidos pela organização dos imigrantes judeus iranianos eleva-se assim a dez o número de judeus executados no Irão desde o início da Revolução Islâmica iraniana.

Sason Siman-Tov, presidente da organização, revelou haver actualmente 600 judeus nas cadeias do Irão, vivendo os restantes 35 mil «continuamente sob o espectro do medo e da incerteza».

Identificado o autor do atentado contra o «PRI»?

As autoridades iranianas acusaram esta noite um estudante membro dos «Moudjahidine do Povo» de ter colocado a bomba que, em 27 de Junho passado, destruiu a sede do Partido Revolucionário Islâmico, em Teerão, causando 74 mortos.

Um comunicado dos «Guardas da Revolução» transmitido por Rádio Teerão indica que «o elemento activo desse sinistro atentado» é um estudante de 22 anos, Mohammad Reza Kolahi, «membro da organização americana dos Moudjahidine».

Segundo o comunicado, aquele estudante, actualmente em fuga, infiltrara-se no PRI, onde era funcionário.

Isabel Peron foi libertada

O automóvel conduzindo Isabel Peron abandona o palácio do Tribunal onde a ex-presidente argentina fora informada da sua libertação (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

A ex-presidente da Argentina, Isabel Peron, afastada do poder pelo golpe de Estado militar de 24 de Março de 1976, foi ontem posta em liberdade, após mais de cinco anos de detenção. Segundo meios peronistas na capital argentina, Isabel Peron tencionaria partir para Espanha já amanhã. Acrescentam as mesmas fontes que a ex-presidente pensa visitar em breve a Itália e o Panamá. A Itália, para agradecer ao Papa João Paulo II o cuidado por este manifestado com o seu caso e o Panamá para exprimir ao presidente general Omar Torrijos idêntico reconhecimento.

A libertação da ex-presidente foi anunciada por um dos seus advogados, depois de Isabel Peron ter sido informada dessa libertação pelo juiz federal Pedro Narvaiz, no Palácio da Justiça de Buenos Aires.

Por razões de segurança, Isabel Peron pediu ao juiz para que a casa em que se encontrava em residência vigiada, uma vivenda que foi propriedade de Peron e dista 35km da capital argentina, continuasse sob vigilância policial.

Depois de ter sido informada da sua libertação, Isabel Peron, regressou de helicóptero à sua residência.

URSS nao aprovou nem rejeitou plano da CEE para o Afeganistão

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem não ter conseguido que os dirigentes soviéticos aprovassem o plano da CEE para o Afeganistão.

Carrington conferenciou durante cinco horas com o seu homólogo soviético Andrei Gromyko, tendo no final referido que a principal objecção deste último à proposta da comunidade residia no facto de «os dez» não reconheceram o Governo de Cabul.

«Não estou surpreendido mas decepcionado» com a reacção de Gromyko, acrescentou, frisando que não achara convincentes os argumentos com que o dirigente soviético tentou explicar por que razão considerava irrealista o plano da Comunidade Económica Europeia.

O chefe da diplomacia britânica indicou que os seus interlocutores «não aceitaram nem afirmaram rejeitar» o plano e apontaram como «principal problema» no caso afegão a «intervenção estrangeira no território».

Eles não incluíram a União Soviétida entre os países que intervieram nos assuntos internos do Afeganistão, disse, precisando que, pela sua parte, tinha identificado «a intervenção soviética como a raiz do problema».

Gromyko não fez qualquer comentário às conversações.

As duas partes, num comunicado emitido no final das reuniões, assinalaram que o diálogo decorreu numa «atmosfera de franqueza», tendo sido discutidos «assuntos internacionais e questões bilateriais de interesse mútuo».

Carrington e Gromyko acordaram em «continuar o diálogo» sobre o Afeganistão e outros problemas, acrescenta o documento difundido pela TASS.

O texto não faz qualquer referência concreta à proposta europeia de Lord Carrington no sentido de uma conferência internacional sobre o Afeganistão.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros seguiu ainda ontem para Roma onde informará o Governo italiano dos resultados das suas diligências em Moscovo.

Na sexta-feira passada, ao ser anunciada para domingo a reunião em Londres dos chefes da diplomacia britânica, francesa e alemã-federal, o executivo de Roma manifestou em comunicado a sua surpresa e indignação pelo facto de ter sido excluído das negociações que os três países se propunham realizar antes da partida de Carrington para Moscovo.

Mehmet Ali Agca (à esquerda) durante o julgamento em Istambul pelo assassínio do chefe de Redacção do «Milliyet»

Quais as ligações do agressor do Papa?

Quem terá estado por detrás da agressão cometida contra o Papa, no dia 13 de Maio, na Praça de São Pedro? Quem terá armado o braço do terrorista turco Mehmet Ali Agca?

Estas as interrogações que imediatamente se levantaram logo que a Polícia italiana pôs de parte a tese inicial de que Ali Agca teria agido sozinho, para defender a ideia de que a sua acção teria sido executada a mando de uma rede internacional de terrorismo.

Alguns factos poderão permitir ter uma ideia mais clara das ligações internacionais de Ali Agca.

O Movimento do Partido Nacionalista Turco (MHP), dirigido pelo antigo coronel Alparslan Turkis, tem de há muito estreitas ligações com a CIA e com a direita oeste-alemã, nomeadamente com o presidente do Land da Baviera, Franz Josef Strauss. Daí, a tolerância com que os Serviços de Defesa da Constituição da RFA encaram as acções do MHP e da sua organização terrorista «Os Lobos Cinzentos» não só na Baviera, mas também no restante território da RFA.

Em 1978, um destacado elemento do MHP revelou os bons contactos existentes entre a sua organização e a CIA, dizendo aos jornalistas: «É a CIA que nos dá o dinheiro». Mas os contactos entre a CIA e o MHP nâm se ficavam pelos simples financiamentos.

Nos princípios de 1979, realizou-se em Istambul um encontro entre o director dos Serviços de Informação do Senado dos EUA, William Green Miller, e colaboradores da CIA radicados ou naturais da Turquia, Draque, Paquistão e Arábia Saudita. No encontro participou também um funcionário da Central do BND oeste-alemão. No final do encontro, decidiu-se mobilizar todas as forças islâmicas disponíveis para operações clandestinas da CIA – a efectuar mesmo fora da área islâmica.

Certos círculos de Washington consideraram que a religião islâmica daria uma boa cobertura para actos terroristas com claros intuitos políticos, que ficariam disfarçados sob a capa do «islamismo». Outra vantagem poderia ainda colher-se disto: é que esses actos de terrorismo poderiam mais facilmente ser atribuídos a grupos apoiados pela esquerda internacional. A tese actualmente escolhida por Washington para justificar a sua política externa de confrontação é a de que a comunidade socialista financia o terrorismo. Daí que acções terroristas espectaculares possam ser exploradas em benefício dessa «tese» de Washington, e mais facilmente o serão se puderem passar por acções provindas de quadrantes que recebem a aprovação das forças de esquerda.

Depois da referida reunião de Istambul, o norte-americano William Greeen Miller avistou-se por duas vezes com activistas do MHP, como viria a ser revelado daí a um ano por Ali Yurtaslan, antigo elemento do MHP que entretanto desertara das fileiras da organização.

Estes contactos começaram a levantar sérias suspeitas às autoridades turcas de então, que em 1977 prenderam para interrogatórios o director interino do Departamento de Informação do MIT turco, Savasman, suspeito de ligações com a CIA. Mas depois do golpe militar de 1980, ocorrido na Turquia, com o apoio dos EUA, esse clima de suspeição em relação à CIA naturalmente que se dissipou por completo.

De acordo com as conclusões da referida reunião de Istambul, os agentes da CIA residentes na Turquia ficaram encarregados de recrutar, de entre as fileiras de assassinos profissionais do MHP, aqueles elementos que lhes parecessem aptos a encarregar-se de missões especiais. Além disso, o BND assegurou que daria cobertura na RFA aos elementos do MHP que fugissem para aqueles país, depois de actos criminosos cometidos na Turquia.

Mehmet Ali Agca tem todas as condições para sobressair aos olhos dos agentes locais da CIA. A sua «capacidade» para se encarregar de «missões especiais» ficou provada com o assassínio de Abdi Ipekei, chefe de redacção do jornal liberal de esquerda turco «Millieyet», e outros atentados que cometeu contra turcos e curdos de esquerda.

Desde que matou Abdi Ipekei até ao dia em que surgiu na Praça de São Pedro, em Roma, a vida de Ali Agca pode resumir-se em pequenos traços: prisão em Istambul; tentativa frustrada de evasão de um hospital de Istambul, onde se encontrava sob prisão (o militar que fez frustrar esta fuga foi depois condenado a 82 dias de cadeia!); nova entrada na cadeia; fuga da prisão conseguida graças à cumplicidade de círculos militares turcos ligados à CIA e à extrema-direita local, os quais lhe forneceram o uniforme militar com o qual passou facilmente para a rua. Em 1980, entra na RFA, e passa por vários «locais de abrigo» do MHP: em Ulm, Berlim-Oeste, Kempten in Allgau; seguem-se várias estadias na Itália e passagens por Roma.

Nos fins de 1980, as forças democráticas turcas assinalaram a presença na RFA desse conhecido elemento da direita terrorista do seu país e avisaram os Serviços de Defesa da Constituição, os quais não deram qualquer seguimento ao aviso. O certo é que, apesar de todos os dados fornecidos às entidades competentes, Ali Agca movia-se inteiramente à vontade pelo território da RFA e entrava e saía pelas fronteiras sem ser incomodado. Isto continuou assim, mesmo depois de ele ter cometido um assassínio em território oeste-alemão: matou um antigo correligionário que se havia afastado do MHP.

Um último facto perturbador: certas suspeitas parecem ter chegado am Vaticano. Sabe-se que um bispo americano foi demitido pelo Papa João Paulo II. Mas o nome do bispo desconhece-se.

Liverpool e Londres

Problemas económicos na base dos incidentes raciais

Problemas de ordem económica estão por trás dos mais recentes incidentes de violência nas cidades britânicas – conclui Maureen Johnson, da Associated Press, numa análise aos acontecimentos dos últimos dias em Londres e Liverpool.

«O que é que está a acontecer à nossa pátria verde e agradável?» – perguntava na segunda-feira o jornal londrino de grande circulação «Sun», enquanto a própria primeira-ministra Margaret Thatcher confessava à Imprensa: «A maior parte de nós não pensava que estas coisas pudessem acontecer no nosso país.»

Como em Abril aconteceu com os motins do bairro de Brixton, na capital, o elevado nível do desemprego, a animosidade racial e a desconfiança da Polícia foram considerados responsáveis pelos acontecimentos do último fim-de-semana.

E a direita mais conservadora renovou os apelos de que se repatriem os habitantes da Grã-Bretanha que não são brancos e se forneça melhor equipamento à uma Polícia tradicionalmente desarmada.

Os jovens negros furiosos, empunhando tijolos e bombas incendiárias, os brancos direitistas de cabeça rapada «Skinheads» e os demais amotinados têm comum um sentimento de desespero por serem pobres e desempregados – afirma Maureen Johnson, que cita opiniões segundo as quais se trata de um levantamento da população contra a autoridade.

Posição contrária é, porém, a do deputado conservador Enoch Powell, que já em 1974 previa que as ruas da Grã-Bretanha se tornariam «rios de sangue» e que na segunda-feira voltou a pedir o repatriamento dos imigrantes, sob o pretexto de que a agitação tem um fundo racial.

Enquanto isto, Paul Sommerfield, director de relações comunitárias na região de Liverpool, considerou os motins que aí se deram no fim-de-semana «um vivo aviso da necessidade de acção» para combater o desemprego.

Esse fenómeno do desemprego mais do que duplicou em todo o país desde que Margaret Thatcher assumiu a chefia do Governo britânico, em Maio de 1979, elevando-se agora a 2,6 milhões, o que significa 11,1 por cento da população em idade de trabalhar. E as autoridades já avisaram que o número se encaminha para os três milhões no fim deste ano.

Em zonas como Liverpool e Brixton o desemprego é, porém, muito mais acentuado, chegando, segundo algumas estatísticas a atingir os 60 por cento entre os não-brancos do bairro de Toxteth, Liverpool.

No entender de Barry James, da United Press International, a explosão de sentimentos que durante o último fim-de-semana se verificou em Toxteth ficou a dever-se a um conjunto de relações hostis entre os jovens negros e a Polícia branca, mau estado das habitações, desemprego crescente e decadência geral da qualidade de vida naquele bairro.

Foi mais um caso de jovens contra a autoridade do que de negros contra brancos – lê-se no serviço da UPI, em opinião semelhante reproduzida pela outra agência noticiosa norte-americana.

O que aconteceu em Liverpool é uma lição para os Estados Unidos, porque nos dois últimos anos a senhora Thatcher tem vindo a aplicar a mesma espécie de programa que o presidente Reagan defende, essencialmente: reduções nas despesas públicas, numa tentativa de controlar a inflação e reduzir o défice governamental – sublinha Barry James.

Os serviços sociais em zonas urbanas como a de Liverpool têm sido muito afectados pela actual política governamental britânica.

Roy Hattersley, responsável pelo Ministério do Interior no gabinete-sombra mantido pelo Partido Trabalhista, na oposição, comentou a propósito dos últimos acontecimentos: «Reina o desespero no interior das nossas cidades. A população passa grandes privações e está a ficar sem esperança.»

Venezuela: 170 anos de independência

A República da Venezuela comemorou no passado dia 5 de Julho o 170.º aniversário da sua independência. Foi, na verdade, a 5 de Julho de 1811 que os representantes das províncias do Primeiro Congresso Nacional votaram por unanimidade pela separação da Coroa espanhola e nomearam como presidente do novo Estado Cristobal Hurtado de Mendoza. O apelo ao levantamento, feito em 19 de Abril de 1810, em Caracas, viria a desencadear a luta de libertação dos povos americanos sujeitos ao jugo colonial espanhol, luta que se saldaria pela vitória dos revoltosos após 14 anos de sangrentos combates.

A campanha de libertação dos povos americanos foi conduzida pelo general venezuelano Simon Bolivar, que iniciou a luta na Venezuela e viria a concluí-la na batalha de Ayacucho, no Peru, em 1824, com tropas sob o comando de um outro venezuelano: António Jose de Sucre.

Bolivatr recebeu o nome de «Liberdade», pois a ele se deve a libertação da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Panamá. Com a morte de Bolivar, em 1830, extingue-se a república por ele formada – a Grande Colômbia – a qual se separou em três Estados diferentes: Venezuela, Colômbia e Equador.

Durante todo o resto do século XIX, a Venezuela viveu um período de grandes convulsões políticas, mergulhada em guerras civis, incentivadas pelo «caudilhismo».

Depois a Venezuela entra numa fase de ditadura, golpes de Estado e retornos temporários à democracia.

A partir de 1958, com a queda do ditador Perez Jimenez, o sistema democrático ocidental estabiliza-se na Venezuela, que, entretanto, se dota em Janeiro de 1961 de uma Constituição ainda hoje vigente. Romulo Betancourt inaugura os governos da Acção Democrática, numa fase em que a economia venezuelana, graças sobretudo à riqueza petrolífera, entra em fase de desenvolvimento. A série de governos de Acção Democrática será interrompida em 1979, quando um dirigente do Partido Social Cristão (COPEI), o actual presidente Herrera Campins, ganha as eleições. Numa América Latina quase totalmente sob a bota de ditadura fascizantes, o caso da Venezuela, com os seus 24 anos de sistema democrático parlamentar sem interrupção, merece particular realce. Da acção de todos os partidos e de todas as forças políticas e sociais, dependerá a continuação do regime democrático parlamentar, sob o qual este grande país sul-americano conseguiu impulsionar a sua economia.

Escandâlo no Parlamento Europeu

Deputados dormem nos gabinetes e recebem dinheiro para o hotel

Uma centena de deputados do Parlamento Europeu utilizam os seus gabinetes como improvisados dormitórios criando assim um novo escândalo nesta instituição.

A assembleia representativa dos cidadãos dos países membros da Comunidade Económica Europeia converteu-se num «prato forte» da Imprensa séria e menos séria do velho continente quando foi descoberto o caso dos parlamentares que decidiram converter os seus gabinetes em quartos de dormir.

Os gabinetes do Palácio da Europa, em Estrasburgo, França, onde se reúnem os parlamentares europeus, possuem uma casa de banho e um amplo sofá que muitos convertem em cama, levando a casa lençóis e almofadas.

Alguns dos acusados alegam que as sessões se prolongam demasiado, pelo que lhes é impossível encontrar um hotel ou que não valeria a pena o que gastariam, posto que ali passariam poucas horas.

A Imprensa sensacionalista revelou, entretanto, que por cada noite que passam em Estrasburgo os parlamentares recebem 40 dólares (cerca de 2500 escudos), dinheiro dos contribuintes.

Os presidentes dos grupos parlamentares tentaram encontrar uma solução para este delicado problema, mas estão longe de chegar a um acordo.

Uns propuseram encerrar o palácio à meia-noite, outros enviar os empregados de limpeza, às cinco da manhã para despertar os dormhocos.

Perante esta possibilidade os empregados de limpeza ameaçaram fazer greve e os representantes decidiram voltar a tratar a questão noutra reunião.

O Parlamento Europeu já se tornou famoso pelas suas dispendiosas viagens «de estudo» a atraentes paragens, como, por exemplo, as ilhas de Martinica.

As elevadas contas de viagens ocasionaram o protesto do deputado radical Mardo Pannella que «pôs de rastos» a organização da câmara.

Entretanto, vai aumentando o número dos que não hesitam em dormir, entre cada sessão, nos luxuosos gabinetes do edifício.

Calcula-se que a moda tenha pegado entre uma quarta parte dos representantes eleitos por sufrágio universal.

Apesar de tudo o Parlamento não se decidiu ainda por uma sede única, visto haver três actualmente: Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo, a mais privilegeada até agora.

Esta dispersão causa tantos incómodos e tal continuidade de transtornos que o deputado socialista alemão federal Erdmann Linde anunciou demitir-se para não continuar no «circo ambulante».

A actual dispersão em três sedes impede os deputados de poderem ocupar-se das suas famílias, partidos e eleitores, acrescentou o desiludido parlamentar.

(Por Jaime Gimenez, EFE-/ANOP)

Na Guatemala

Aldeias inteiras destruídas a "napalm"

«Aldeias inteiras são destruídas por bombas e «napalm» e centenas de famílias de camponeses são exterminadas ou detidas nas suas residências, que de imediato, são transformadas em autênticos braseiros» – eis o balanço trágico traçado por Mário Menendez, redactor da revista mexicana «Por Esto» ao descrever uma série de acções punitivas lançadas nos últimos tempos pelas autoridades da Guatemala.

Nos seus textos, Menendez afirma que «diariamente são assassinados, em pleno dia, cerca de cinquenta guatemaltecos, vítimas dos elementos armados do «Exército Anticomunista» e do «Esquadrão da Morte», agrupamentos para-militares ao serviço do regime em vigor.

O jornalista sul-americano denuncia, igualmente, a forte participação de Washington na repressão e no terror desencadeado pela ditadura, designadamente no fornecimento de material de guerra e de conselheiros militares àquele país.

Morte de um «secreta» no Chile

O «Comando Charles Ramirez» da «Chefia de Zona das Milícias Revolucionárias», reivindicou ontem, a morte de um agente da polícia secreta chilena, numa nota enviada aos jornais.

A missiva refere que o comando «Charles Ramirez» fez justiça contra o «conhecido torturador e criminoso Carlos Tapia Barraza, abatido na segunda-feira».

Charles Ramirez, que dá o nome ao comando até agora desconhecido, foi morto a semana passada durante o assalto a uma sucursal do Banco Nacional, na capital chilena.

A repressão no Uruguai e na Argentina

Mil e oitocentas pessoas estariam detidas por motivos políticos no Uruguai e 1400 na Argentina, indicaram em Caracas três membros da Internacional Socialista (IS), após nove dias de missão nestes dois países.

Marteen Traa, do Partido Holandês, Elena Flores do Partido Socialista Operário Espanhol, e Nicole Bourdillat do Partido Socialista francês estiveram de 27 a 30 de Junho em Montevideu (Uruguai) e de 30 de Junho a 5 de Julho em Buenos Aires (Argentina).

Enquanto se aguardam os resultados oficiais das eleições israelitas

Begin procura parceiros para futura coligação

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin reuniu-se ontem com os líderes de dois partidos que poderão ser potenciais parceiros numa próxima coligação governamental.

Begin encontrou-se primeiramente com os dirigentes do Partido ultra-ortodoxo Agudat-/Israel, que deverá ocupar quatro lugares no Knesset (Parlamento). «Devo dizer que a única hipótese neste momento de formar um Governo pertence a Menahem Begin» – disse o líder do Agudat/Israel, Avrham Shapira, depois do encontro com o primeiro-ministro. «Os nossos eleitores simpatizam, não com o bloco Likud ou com o Partido Trabalhista, mas com Begin pessoalmente. Certamente que recomendo que façamos parte de uma coligação», acrescentou Shapira.

Por outro lado Moshe Dayan, líder do partido Telem e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, foi outra personagem que ontem se reuniu com Begin.

Observadores em Jerusalém crêm que a única possibilidade de um Governo viável reside na hipótese de Dayan aceitar participar na coligação. Dayan disse no final da reunião que continuará a ser debatida a possibilidade de o Partido Telem, que deverá ficar com dois lugares no Parlamento, participar na coligação.

A confirmar-se a adesão do antigo general Dayan ao novo executivo de Israel, seria o seu terceiro regresso ao primeiro plano da política israelita. Afastado em 1965, depois de um conflito político, voltou como ministro da Defesa e herói da guerra de 1967, para perder crédito depois da guerra de 1973 e regressar à ribalta como ministro dos Negócios Estrangeiros que auxiliou Begin a negociar a paz com o Egipto.

Dayan, 66 anos, afastou-se do Governo de Begin por causa de uma divergência quanto ao caso da Palestina, mas em círculos políticos afirma-se agora que pretende a posição chave nas negociações sobre a autonomia a conceder aos palestinianos da Cisjordânia e na faixa de Gaza. O chefe do Partido Religioso Nacional e ministro do Interior no Governo cessante, Yosef Burg, que já anunciou estar disposto a participar num novo governo Begin, tem dirigido tais negociações e pretende manter o cargo.

Tanto os dois lugares do partido Telem como os seis do Partido Religioso Nacional (PRN), são necessários a Begin para fortalecer os 48 do bloco Likud e ajudarem a aproximar-se de uma maioria parlamentar, ainda que precária.

Begin, cujo bloco Likud só teve um lugar a mais do que os trabalhistas, segundo resultados ainda não oficiais, necessitará ainda dos quatro lugares do partido Agudat/Israel e de um lugar do partido de extrema-direita Tehiya.

Se acaso houver um malogro nas conversações que Dayan teve com Begin e que deverão prosseguir durante a semana em curso, o primeiro-ministro cessante poderá ainda experimentar atrair a si os três lugares do novo partido Tami, chefiado por Aharon Abu-Hatzeira.

Enquanto isto, o chefe do Partido Trabalhista, Shimon Peres, ainda não desistiu por completo de, também ele, estudar as diversas hipóteses de vir a formar Governo, pelo que conferenciou hoje com representantes do PRN e do Partido dos Direitos dos Cidadãos, que obteve um lugar para o Parlamento.

Só na quinta-feira é que os resultados das eleições gerais israelitas seão conhecidos oficialmente e a partir deles é que o chefe do Estado, Yitzhak Navon, virá depois a convidar uma personalidade para formar Governo.

Propósitos chineses contra a URSS

A República Popular da China está pronta a juntar-se aos Estados Unidos e outros países ocidentais numa «frente unificada», contra os soviéticos, afirmou hoje um perito do departamento asiático da secretaria norte-americana de Estado.

Henry H. Janin, chefe da divisão do nordeste asiático do gabinete de informação e pesquisa, disse que a China deseja juntar-se numa coligação para manter os soviéticos em cheque.

A coligação está a concretizar-se «na prática», disse Janin, apesar de a maioria dos países «não desejar participar publicamente numa plataforma anti-soviética».

O perito da secretaria de Estado recusou-se, contudo, a comentar informações segundo as quais os Estados Unidos e a China estão a cooperar numa «operação de vigilância» perto da fronteira sino-soviética.

exclusivo

URSS

A falta de mão-de-obra ensombra os anos oitenta

Novosti

Entre os problemas de maior destaque que a economia da União Soviética dverá enfrentar nos anos oitenta conta-se a falta de mão-de-obra. Segundo os demógrafos, até 1985 o crescimento dos efectivos da população apta para o trabalho será de apenas 3,3 milhões de pessoas, e de 1985 a 1990, de 3,2 milhões.

Ora, durante o último quinquénio (1976-1980), o número de pessoas novas que ingressaram na produção foi de 11 milhões.

A redução do crescimento da população activa representa ainda uma repercussão da Segunda Guerra Mundial, durante a qual a URSS perdeu mais de 20 milhões de vidas humanas. Só agora começam a trabalhar as crianças que nasceram depois da guerra. E, embora os demógrafos afirmem que nos anos noventa o crescimento da mão-de-obra apresentará de novo uma curva ascendente, isso não diminui de modo algum a acuidade do problema.

Redução da natalidade

Com efeito, outros factores contribuem para agravá-lo. Há uma nítida redução do crescimento demográfico e, por outro lado, o volume da migração interna do campo para a cidade diminuiu bastante. A elevação do nível de vida criou a necessidade de extensão do sector terciário, desviando assim os potenciais operários industriais para os serviços. Finalmente, aumenta cada dia o número de jovens que estudam em institutos e escolas técnicas.

Sabe-se que a utilização da mão-de-obra é condicionada por numerosos factores económicos, sociais e psicológicos, entre outros. O Estado soviético garantiu a todos o direito ao trabalho e o direito a escolher a profissão. Neste contexto, o problema de combinar os interesses do Estado, da empresa e do indivíduo tornou-se mais complexo e exige novas soluções.

O direito a escolher a profissão desfavoreceu as empresas que utilizam um trabalho não qualificado, manual e monótono. Os sociólogos assinalaram que, na União Soviética, a camada social dos trabalhadores que outrora engrossavam as fileiras dos estivadores e dos serventes de pedreiro desapareceu mais depressa que a própria profissão.

Os jovens que possuem instrução secundária – reserva principal da mão-de-obra – apresentam certas exigências em relação à sua futura profissão, e nem sempre um salário relativamente elevado como recompensa pela monotonia ou a dificuldade física de um trabalho ocupa o primeiro lugar na sua escala de valores.

Desenvolvimento económico

Mas o problema da mão-de-obra tem um outro aspecto, ligado ao desenvolvimento da economia no seu conjunto. A alteração da estrutura da indústria teve como efeito o refluxo da mão-de-obra de um ramo para outro, o aparecimento de novas profissões (mais de metade das profissões actualmente existentes no país eram desconhecidas há trinta anos) e o desaparecimento de tantas outras.

Este processo foi inteiramente acompanhado pelo Estado, que proporcionou cursos de reciclagem aos que foram atingidos, elevou os salários e melhorou as condições de trabalho. No entanto, os novos ramos e empresas nem sempre têm a garantia de possuir mão-de-obra suficiente.

Assim, na economia soviética, a procura da mão-de-obra ultrapassa a oferta. Neste contexto, a migração do pessoal aumenta logicamente: segundo cálculos aproximados, mais de 20 milhões de soviéticos mudam de emprego anualmente. Tudo isto não pode deixar de se reflectir no desenvolvimento económico.

A situação não chegou porém a ponto dramático. A redução do crescimento numérico da mão-de-obra pode e deve ser compensada pelo melhoramento da sua qualificação e pelo aperfeiçoamento da formação dos jovens que entram na vida activa.

Qualificação profissional

Na etapa actual, o progresso técnico na indústria é determinado por três grupos importantes: operários qualificados, especialistas com instrução secundária especializada e especialistas com instrução superior. Em 1979, estes grupos concentravam 40 por cento da população activa do país, ou seja, o dobro em relação a 1960.

Neste momento, estão reunidas as condições para que continuem a crescer: «a qualidade» da mão-de-obra melhorou – perto de 80 por cento dos operários soviéticos têm instrução secundária completa ou incompleta, e o restante nível superior, pois muitas profissões operárias exigem actualmente conhecimentos de engenharia e técnica.

O sistema estabelecido de formação de operários tornou-se assim obsoleto. Por esta razão, o novo quinquénio previu a ramificação da rede de escolas profissionais e técnicas, que ensinam uma profissão ao mesmo tempo que ministram o ensino secundário geral, e o aperfeiçoamento da formação dos operários directamente nas empresas.

O objectivo inspirador desta remodelação é dar aos trabalhadores conhecimentos modernos (hoje já é obrigatório seguir cursos de reciclagem de seis em seis anos), dispensando-lhes uma formação técnica geral na base da qual possam aprender facilmente especialidades conexas, substituir-se reciprocamente na produção, ou mesmo cumular várias. Isto permitirá atenuar a falta de mão-de-obra e criar premissas para um aumento contínuo dos salários, correspondente ao melhoramento da qualificação.

Reequipamento técnico

O aumento da eficácia da mão-de-obra está também ligado à produtividade do trabalho; a aceleração do ritmo deste crescimento é determinada, antes de mais, pela utilização das possibilidades do progresso científico e técnico. Neste sentido, é grande o esforço empreendido para implantar mecanismos, máquinas, robots e cadeias automáticas, que permitam economizar mão-de-obra e, em especial, o trabalho manual.

O processo de automatização e mecanização é ainda bastante complexo. Não se trata apenas de substituir o homem por um autómato ou por um robot. Há que implantar tecnologias, em ramos inteiros, que impliquem um número mínimo de operações e permitam reduzir o ciclo da produção, melhorando ao mesmo tempo a qualidade dos produtos.

Os factores referidos – o melhoramento da qualificação dos operários e o reequipamento técnico da indústria – não são os únicos na solução do problema, embora sejam os mais importantes. A linha definida nos anos setenta dá a prioridade à remodelação das empresas já existentes, em vez da construção de novas. Uma fábrica renovada tem em geral menos necessidade de mão-de-obra suplementar, embora o seu potencial seja consideravelmente aumentado.

Recursos auxiliares

Em certas condições, os próprios factores extensivos tradicionais podem também desempenhar papel de relevo na solução desta questão. Por exemplo, tendo em consideração o carácter sazonal dos trabalhos do campo, muitas empresas decidiram organizar as suas filiais e oficinas nas regiões rurais.

Na indústria e na esfera de serviços, utilizam-se mais formas de trabalho ao domicílio, a jornada ou a semana de trabalho incompleta, horários flexíveis que permitem a participação no trabalho socialmente útil das donas-de-casa, jovens mães e reformados. Como meio auxiliar na actual situação demográfica, são modalidades que colhem alguns resultados.

Tudo isto são possibilidades de melhorar a utilização da mão-de-obra na URSS. A sua realização, mesmo com a diminuição do crescimento dos recursos em mão-de-obra, permitirá assegurar o desenvolvimento contínuo de todos os ramos da economia. ■

O Ocidente à procura de solução para as crises

A crise económica no Ocidente dura já desde 1974, sem que as ligeiras recuperações que se verificaram tenham alterado grandemente o quadro. Desde 1974 que o crescimento económico dos países capitalistas se cifra numa média abaixo dos 2,5 por cento, ao passo que nos 15 anos anteriores foi de 5,5 por cento.

A instabilidade económica gerada pela crise obrigou os dirigentes e economistas ocidentais a procurar novos meios e processos de atenuação dos seus fenómenos, já que se tornou impossível eliminá-los. Juntamente com os velhos métodos da regulação monopolista do Estado da economia, viu-se assim crescer o papel das teorias que advogam a liberdade completa e a livre empresa. Praticamente, trata-se de substituir a tónica dos métodos indirectos de regulação monopolista estatal por outros que utilizam mais activamente os instrumentos monetários e financeiros.

A teoria de Friedman

O representante mais em voga desta tendência é o economista americano Milton Friedman, cujos estudos lhe valeram o prémio Nobel. A influência das suas recomendações fez-se sentir particularmente na política económica do governo conservador da Grã-Bretanha, sob a direcção da primeira-ministra Margaret Thatcher.

Os conservadores pensam que para sanear a economia britânica é preciso deixá-la nas mãos das forças «auto-reguláveis». Neste sentido, tomaram algumas medidas que exprimem todo o sabor da nova teoria: redução das despesas estatais destinadas a apoiar as empresas nacionalizadas e a satisfazer as necessidades sociais, implantação de um regime de austeridade, desnacionalização de uma parte do sector público na indústria, diminuição dos impostos sobre os empresários, reforço da tributação indirecta, endurecimento das condições de concessão de créditos para as empresas estatais, construção de habitações, instrução e cultura, construção de estradas, escolas e hospitais.

Por outro lado, o reduzido aumento das despesas para a segurança social foi devorado pela inflação, enquanto os preços dos medicamentos duplicaram. Os próprios subsídios de desemprego doença e invalidez poderão vir a ser tributados a curto prazo. Esta verdadeira ofensiva contra o nível de vida dos trabalhadores constitui um contraste tanto mais flagrante, quanto as despesas militares tem subido consideravelmente, sem sofrerem qualquer corte ■

DESPORTO

"Tour 81"

Segundo êxito para Wijnands

O holandês Adrian Wijnands registou o seu segundo êxito pessoal neste «Tour», levando a melhor no «sprint» a 9 companheiros de fuga, o que lhe deu a vitória na 11.ª etapa disputada entre Le Mans e Aulnay-Sous-Bois. Já na passada sexta-feira ganhara em Nantes reincidindo agora dando maior expressão à lista de triunfos da Raleigh, com seis vitórias de etapa.

Entretanto, se os «Raleigh» deixaram de alimentar qualquer esperança de «incomodar» Bernard Hinault a partir da campanha dos Pirenéus, já os «Peugeot», em contrapartida, parecem ser os únicos a não se resignarem completamente, embora não esteja no seu horizonte uma vitória final em Paris. É assim manifesto o seu interesse em colocar o maior número de elementos seus em boa posição na classificação geral, tendo já uma palavra a dizer nos «pavés» de Roubaix hoje à tarde.

Assim, depois de Duclos-Lassalle que a favor das bonificações nas metas volantes e na chegada a Le Mans se alcandorou ao 3.º lugar da geral, o seu companheiro de equipa Michel Laurent, antigo vencedor da «Fleche Wallonne» e do Paris-Nice, logrou uma operação análoga. Mantém a 5.ª posição na classificação geral mas reduziu para 4 m 31 s a diferença que o separava de Hinault.

Foi aos 232 quilómetros que 10 corredores ensairam uma fuga que apesar de pouco expressiva iria ser bem sucedida.

Numa meta volante ganha por Regis Ovion à frente de Tackaert e Wijnands, os três corredores prosseguiram o seu esforço. Um outro francês, Tesniere, acompanhou este movimento, levando na sua roda o americano Boyer, companheiro de equipa de Hinault. Van Den Broucke, Schepers, Bourreau, Lubberding e Laurent que acabava de observar que o camisola amarela, bem marcado por Anderson à frente do pelotão, não parecia nesse momento muito à vontade.

Nos últimos 45 minutos da corrida o avanço dos fugitivos nunca ultrapassou os 60 segundos mas no circuito da meta este grupo conservou 43 segundos. No sprint Jean-Luc Van Den Broucke tentou arrancar em força a 500 metros da meta mas não contou com a ponta final do jovem Wijnands, plena de velocidade.

Até a essa fuga o pelotão rolara compacto através das planuras do Beauce. E a não ser uma queda sem gravidade de Maertens em Dourdan, o único facto a assinalar teria sido uma média honesta (mais de 40 kms/h), tendo em conta a extensão do percurso e sobretudo as dificuldades que se prevêem na etapa de hoje.

Hinault vai seguindo na Volta a França bastante confiante na vitória final. Para já em o benefício de palavras extremamente elogiosas de colegas seus como o conceituado Zoetemelk

A ligação Compiegne-Roubaix (246 kms) vai com efeito dar outra feição a este «Tour» que ultimamente só parece despertar da apatia na última hora da corrida. Os primeiros paralelepípedos surgem logo a meio da tirada mas o troco mais difícil situar-se-á a 80 quilómetros da meta. Em Aulnay, Bernard Hinault não escondia a sua indignação. «Muitos corredores tinham obrigação de atacar mas não o fazem. Não querem arcar com as suas responsabilidades. Pois em breve eu vou assumir as minhas».

Recorda-se que o Bretão triunfou esta temporada na clássica Paris-Roubaix.

Agostinho ainda 29.º

Quanto a Joaquim Agostinho obteve 63.ª posição na etapa. Agostinho, que mantém o 29.º lugar na classificação geral, a 9 minutos e 23 segundos do francês Hinault, gastou o tempo de 6 horas, 31 minutos e 24 segundos.

Classificações

Geral por equipas: 1) Renault 176h16. 52; 2) Peugeot 176h17: 41; 3) Capri-Sonne 176h24.57; 4) Raleigh 176h36.15; 5) Daf 176h38.04; 10) Sem 176h55.29; 15) Kelme 178h13.40.

Geral individual: 1) Bernard Hinault Fra-Renault, 40h51.46; 2) Philip Anderson Aus-Peugeot, a 41; 3) Gilbert Duclos-Lassalle Fra-Peugeot, a 3.35; 4) J. F. Rodriguez, Fra-Renault, a 3.44; 5) Michel Laurent, Fra-Peugeot, a 4.31; 6) Regis Clere, Fra-Mercier, a 5.20; 7) Ronny Claes, Bel-Capri Sonne, a 5.36; 8) Lucien Van Impe, Bel-Boston, a 5.42; 9) Alberto Fernandez, Esp-Teka, a 6.07; 10) Claude Criquielion, Bel-Splendor, a 6.07.

Soviéticas ciclistas ganham tudo

A ciclista soviética Nadyesha Kibardina venceu o Primeiro Mini-Giro de Itália para mulheres que terminou em Roma, impondo-se de forma clara, ao melhor estilo de um Eddy Mercks ou Bernard Hinault.

Contrariamente ao que fazem os ciclistas masculinos que passam quase um mês sobre os seus cavalos de alumínio e aço, as senhoras tiveram apenas que disputar um prólogo e quatro etapas.

Até à meta, em Roma, por estradas em plena serrania e calores estivais sobre um total de 280 quilómetros, Nadyesha Kibardina gastou sete horas, 54 minutos e 53 segundos.

Em 2.º lugar terminou outra soviética, Poliakova, a 9.50 minutos da vencedora, em 3.º a sueca Johnsson a 10.06 minutos e em 4.º ainda uma soviética, Loukotina, a 11.45 minutos.

Apesar deste Primeiro Mini-Giro de Itália para mulheres não ter chamado muito a atenção dos adeptos, o «Corriere Dello Sport» considerou-o como o campeonato mundial da especialidade, constituindo-se num triunfo total das soviéticas que ganharam todas as etapas individuais.

Americanos individualmente e soviéticos por equipas triunfam no Colorado

Uma selecção soviética não teve dificuldade em vencer o Grande Prémio Internacional Coors de Ciclismo, disputado no Colorado, Estados Unidos, mas as montanhas e o calor impediram os soviéticos de vencerem individualmente a prova.

Com uma combinação perfeita a equipa da URSS, onde figuravam entre outros Sukhorucehnkov e Kashirin, medalhas de ouro e bronze das Olimpíadas de Moscovo, venceu a prova de nove dias com uma vantagem superior a 33 minutos sobre o mais próximo adversário.

Porém, o titulo individual coube ao norte-americano Gerg Lemond, um especialista em subidas que alinha na equipa francesa da Renault-Gitanes.

Segundo dirigentes da equipa soviética, os corredores deveriam ter tido um tipo de treino diferente, o que certamente farão «nas montanhas do Cáucaso», se voltarem ao Colorado no próximo ano.

Zoetemelk, o veterano de 33 anos, vencedor do «Tour» do ano passado tem esta opinião de Hinault: «ele é o melhor rolador, o melhor trepador, o melhor 'sprinter'. Não há nada a fazer contra ele.»

Amanhã em Coimbra

Jornadas técnicas de raguebi

As «jornadas técnicas de raguebi Coimbra 81», iniciam-se amanhã e decorrerão em Coimbra e Lamego.

As «Jornadas» destinam-se a treinadores de raguebi, professores de Educação Física e alunos do Instituto Superior de Educação Física

As sessões de trabalho serao orientadas por G.B. Wright, director da Escola de Educação Física da Escócia, considerado figura de grande prestigio na modalidade.

As três primeiras das cinco sessões programadas decorrerão em Coimbra, no anfiteatro da Escola Angelo da Fonseca, e as duas últimas, em Lamego, no Centro Regional do IND.

Austrália não facilitará sul-africanos reiguebistas

O ministro australiano dos transportes, Ralph Hunt, assegurou ao presidente tanzanianos, Julius Nyerere, que a Austrália não facilitará o trânsito à equipa de râguebi sul-africana para a sua deslocação à Nova Zelândia.

Hunt chegou domingo à capital da Tanzânia, com uma mensagem para o presidente Nyerere.

À chegada, o ministro australiano declarou que o seu Governo «não apoiará o «apartheid» permitindo que a selecção de râguebi faça escala no país».

Não existem voos directos entre a África do Sul e a Nova Zelândia, pelo que a viagem entre os dois países tem habitualmente uma mudança de avião na Austrália.

Opinião de dirigente olímpico:

Jogos Mundiais dos EUA serão um fracasso

O vice-presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), o soviético Vitaly Smirnov, afirmou que os jogos mundiais, que decorrerão nos Estados Unidos entre 24 de Julho e 2 de Agosto, «serão um fracasso».

Para Smirnov, entrevistado pelo «Pravda», os jogos são uma ideia dos «patrões do comércio desportivo» e pretendem competir com os Jogos Olímpicos.

O torneio não é reconhecido pelo COI. O dirigente soviético acrescentou a propósito que o projecto de «jogos mundiais» não é novo e que o seu objectivo fundamental «é o do maior lucro possível». Os jogos são abertos tanto a amadores como a profissionais das modalidades seleccionadas.

Para Vitaly Smirnov, «nem se deve sequer pôr a questão de um reconhecimento internacional a grande escala destes jogos mundiais».

Taça das Taças terá final em Portugal

A final da Taça dos Vencedores das Taças de futebol da próxima época disputa-se em Portugal, informou hoje de manhã um responsável da União Europeia de Futebol (UEFA).

Os presidentes dos clubes portugueses, que se encontram em Zurique para assistirem aos sorteios das competições europeias de clubes, reuniram-se com o presidente da UEFA, Artemio Franchi, e com o vice-presidente da federação portuguesa Carrilho do Rosário.

A UEFA atribuiu a final da Taça dos Campeões Europeus à Holanda, razão pela qual o Benfica desistiu de organizar uma final europeia pois está empenhado nesta competição. A final da Taça das Taças está marcada para 12 de Maio de 1982.

Havelange a «solo»

João Havelange será novamente candidato à presidência da Federação Internacional de Futebol (FIFA), em eleições que decorrerão em 1982, durante o Mundial em Espanha, soube-se por ocasião de uma conferência de imprensa que o dirigente brasileiro deu em Santiago.

Havelange, que tinha sucedido a sir Stanley Rous, em 1974, já cumpriu dois mandados sucessivos à frente da federação internacional desde essa data.

Soviéticos podem abandonar Taça Trans-Atlântica

A equipa soviética do Shaktyor Donestsk poderá retirar-se da Taça Trans-Atlântica se o avançado sul-africano do Cosmos de Nova Iorque, Steve Wegerle participar no torneio revelaram dirigentes desportivos soviéticos.

A direcção do clube enviou já telegramas de protesto ao Cosmos à Federação Internacional de Futebol (FIFA) e aos organizadores do torneiop cujo início está marcado para o próximo dia 12.

Um porta-voz do Comité de Desportos da URSS acrescentou que se não for obtida resposta até à data da partida da equipa soviética «será tomada uma decisão final».

O torneio engloba ainda a equipa norte-americana dos Sounders de Seattle e a do Southampton, da 1.ª divisão da Liga Inglesa.

A posição soviética deriva da sua adesão ao boicote, apoiado pelas Nações Unidas, às relações desportivas com o regime de «apartheid» da África do Sul.

Jairzinho resa aos 38 para mostrar que a idade não tem a ver com o futebol

Jairzinho, que alinhou na selecção brasileira que em 1970 ganhou o campeonato mundial, voltou ao futebol do Rio com 38 anos de idade. Após sete anos ausente do Brasil, Jairzinho assinou pelo Botafogo do Rio de Janeiro, equipa onde na década de 60 alinhou ao lado de Gerson e Zagalo, e estreou-se no domingo perante 36 mil espectadores no Maracanã.

O seu regresso, porém, aconteceu num decepcionante empate, sem golos entre o Botafogo e o América. «Esperem até eu estar em melhor forma» disse Jairzinho após o jogo «vou mostrar que a idade nada tem a ver com o futebol» acrescentou. O presidente do Botafogo, Charles Borer, deposita grandes esperanças na «nova vedeta do clube». O Botafogo está desde há anos longe do seu período de glória e poder considera que, com esta «estrela» internacional, o clube possa vir a disputar jogos fora do Brasil.

O «furacão» da selecção canarinho deixou o Rio e o Botafogo em 1974, quando a sua carreira era dada por finda devido a uma lesão num joelho. Porém, Jairzinho, foi para França, e alinhou com êxito no Olympique de Marselha. Mais tarde regressou ao Brasil, jogou pelo Cruzeiro de Belo Horizonte, e voltou a sair do país, desta vez para a Venezuela, depois para a Bolívia, onde se encontrava até o Botafogo o ter contratado.

A soma envolvida no contrato de Jairzinho é pouco avultada e a Imprensa do Rio afirma que o jogador apenas receberá 500 dólares (cerca de 28 mil escudos) por jogo. Mas não há dúvida de que a «torcida» do Botafogo ainda gosta de Jairzinho e, no fim do jogo de domingo, houve quem gritasse «viva o furacão».

Novas normas revolucionam futebol húngaro

Os campeonatos húngaros de futebol vão ser drasticamente reduzidos, passando de 78 para 36 clubes.

A 1.ª divisão terá 16 equipas, e 20 competirão na 2.ª divisão nacional. Isto significa que o número de jogadores descerá de 1560 para 726. Cada clube será autorizado a dispor de apenas 20 futebolistas sob contrato.

TOTOBOLA
jogue connosco

Madureira-V. Redonda	x
América-Fluminense	1
Serrano-Campo Grande	1
Bangú-Vasco da Gama	1
Americano-Olaria	1
Flamengo-Botafogo	1
St. Liège-Sturm Graz	1
Copenhaga-Diusburgo	x
Malmoe-W. Bremen	1
Zurique-S. Pleven	1
Innsbruck-Oesters	x
Gotemburgo-Bohemians	x
Herta-Grasshopers	1

DESPORTO

I Grande Prémio SAPEC

Seniores B com asas nas pernas

João Santos o "canário" minhoto

Pelo nosso enviado especial Manuel Neto – Com a presença de 84 ciclistas, reconhecidos oficialmente como seniores B, principiou ontem à tarde, em Braga, o «I Grande Prémio Sapec» que, no dizer dos organizadores, «tem por objectivo proporcionar aos novos a oportunidade de testarem e mostrarem as suas potencialidades».

As primeiras pedaladas, dadas no decorrer do prológo (contra-relógio por equipas)permitiram, desde já antever o saldo francamente positivo que vai resultar desta iniciativa conjunta da Sapec e da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Chama-se João Manuel Leitão dos Santos representa m Bombarralense/Agriful, tem 18 anos e é electricista o primeiro camisola amarela desta prova.

Nas «voltinhas» preliminares, foi o mais rápido: levou apenas 7 minutos a percorrer os 5.600 metros de circuito, à média excelente de 47,999 km/hora.

Tratando-se, como se disse de um contra-relógio por equipas, pois é evidente, que o mérito da vitória alcançada por João dos Santos terá de ser repartido pelos restantes companheiros, já que todos eles, sem excepção, trabalharam para isso.Aliás, não foi por acaso que o conjunto do Bombarral foi o último a entrar em cena. Mário Ferreira, presidente da FP Ciclismo tinha-nos alertado para a escolha feita, no tocante à ordem da partida: «quisemos deixar os melhores para o fim» disse-nos.

Ao dizer isto, Mário Ferreira, referia-se também aos outros conjuntos que, em seu entender, seriam os favoritos: Coelima, Gião-Huret-Altis, FC Porto-UBP e Gulpilhares-/Toyota. E não se enganou muito o presidente federativo pois, com excepção do Gulpilhares, todos os outros justificaram a escolha.

Sangue no asfalto

Pese embora o facto do circuito não oferecer dificuldades de maior, o certo é que nem por isso deixaram de se registar acidentes. O mais grave teve por protagonista Isidro Miranda (Gião-Huret-Altis). Depois de um furo na primeira volta, o infeliz ciclista viu partir-se-lhe a forqueta da bibicleta, na segunda passagem pelo mesmo sítio, tendo-se estatelado aparatosamente. A princípio, receou-se o pior, isto é, que o jovem tivesse fractura de crâneo. Ao fim da noite, porém, através de um contacto com o hospital de S. Marcos a caravana pôde, finalmente respirar fundo: Isidro Miranda recuperara os sentidos e o diagnóstico apontava somente um traumatismo da cabeça e escoriações múltiplas dos membros e face, a recomendarem o seu internamento em observação.

Entretanto, foi também assistido no mesmo estabelecimento hospitalar o corredor n.º 1 Emídio Marrazes, da equipa Ota/Pala-Pala vítima de uma queda que envolveu ainda, os seus companheiros Joaquim Marques e Vítor Reis. Aquele corredor sofreu igualmente escoriações dos membros superiores e inferiores e um hematoma na região frontal.

Boas perspectivas

Diz a sabedoria popular que «pela aragem se vê quem vai na carruagem». Na circunstância, poder-se-á dizer que os amadores «seniores B» que disputam o «I Grande Prémio Sapec» superaram as previsões mais optimistas, no decorrer do prólogo. Não só pela maturidade revelada, mas também pelo empenho que puseram na disputa do 1.º lugar e consequentemente na conquista da camisola amarela. Mais significativas porém do que as palavras, aí estão as médias elevadas, susceptíveis de fazerem inveja aos «profissionais».

De acordo com o regulamento, à partida para a primeira etapa, as diferentes camisolas serão envergadas pelos seguintes corredores: João Santos, do Bombarralense/ Agriful, vestirá a amarela; Manuel Silva, do Gião/ Huret/ Altis, envergará a verde; Manuel Cunha, do FC Porto/UBP, a azul; Jaime Fernandes, da Coelima, partirá de rosa; Manuel Santos, do Travanca/ SA e Portela, vestirá a branca; e Carlos Ferreira, do Águias Clock, sairá com a camisola das bolinhas.

Hoje a partir das 14.15 horas, disputar-se-á a primeira etapa entre Guimarães e Vila Pouca de Aguiar, na distância de 126 quilómetros.

Trata-se de uma tirada recheada de dificuldades, pois para além de compreender um percurso bastante acidentado, conta ainda com uma subida dificílima, para o alto de Santa Eulália (contagem de primeira categoria para o prémio da montanha), situado a 18 km da chegada. Isto equivale a dizer que vencido esse obstáculo será apenas um saltinho até Vila Pouca de Aguiar.

Classificação do prólogo:

1.º – Bombarralense/ Agriful, 7 m 00 s; 2.º – Gião/ Huret/ Altis, 7-15; 3.º – FC Porto/ UBP, 7.20; 4.º – Coelima, 7.26; 5.º – Travanca/ SA e Portela, 7.26; 6.º – Águias Clock, 7.27; 7.º – Pinheiro de Loures/ Choice, 7.27; 8.º – Vilanovense/ Ajacto, 7.31; 9.º – Gulpilhares/ Toyota, 7.32; 10.º – Tavira/ ITT, 7.36; 11.º – Avanca/ Soperfil, 7.43; 12.º – Ceampinense/ Belarus, 7.43; 13.º – Stand Clemente/ Floquel, 7.50; 14.º – Estrela de Vendas Novas, 7.55; 15.º – Ota/ Pala-Pala, 8.42.

Taça Galea

México e Holanda na final

Portugal perdeu no Porto o direito de discutir com a Holanda a presença na fase final da Taça Galea em Ténis depois da derrota de José Cordeiro diante do mexicano Juan Hernandez.

Acusando demasiadamente a responsabilidade da partida, o que lhe tirou serenidade e lucidez, nomeadamente no último «set», José Cordeiro perdeu com Hernandez por 7/5 - 3/6 - 6/3.

A vitória de Pedro Cordeiro sobre o mexicano Jorge Lozano por 6/3 - 6-4, ao cabo de noventa minutos, no primeiro jogo da jornada, fez recair no seu irmão a hipótese de qualificação no jogo decisivo, para a final de hoje.

Nos outros jogos, os holandeses Cris Vermeoren e Tom Nijssen derrotaram respectivamente os cipriotas Papamichael Alkis e Loizides Christyus por igual marca (6/1 - 6/1).

Na única partida de pares que se realizou, os mexicanos Loznao e Hernandez venceram os irmãos Cordeiro por 6/3 - 3/6 -7/5 - 6/0.

A presença na fase final da Taça Galea em ténis, que decorrerá na Bélgica, será disputada entre o México e a Holanda.

1.º estágio polidesportivo

Experiência positiva a pedir continuidade

Sotero Rebelo, praticante de ténis, foi o primeiro classificado do Estágio Polidesportivo que decorreu no Centro de Estágio da Cruz Quebrada e encerrou com a presença do Director-Geral dos Desportos.

Paulo Oliveira,, e o francês do racing de Toulon, Laurent Zamora, também futebolista, obtiveram as posições imediatas desta organização inédita em Portugal, que movimentou 58 atletas com idades entre os 15 e os 17 anos.

Os participantes foram seleccionados com base na cotação conseguida nas modalidades de basquetebol, futebol, râguebi e ténis, com a presença de alguns estrangeiros especialmente convidados.

O estágio polidesportivo, cuja responsabilidade pedagógica coube a um grupo de trabalho coordenado por David Sequerra, premiou ainda o atleta de melhor conduta social em todos os aspectos, após votação feita por todos os jovens participantes, tendo vencido o raguebista Miguel Moura.

Ao longo dos dez dias de actividade, cada estagiário submeteu-se ao regime de treino específico da sua própria modalidade e foi chamado a experimentar as dificuldades e os atractivos das outras três modalidades abrangidas.

O estágio visava ainda garantir aos participantes complementos educativos e culturais ao variado esquema de práticas desportivas, tendo os resultados sido considerados por David Sequerra de «francamente positivos».

Na cerimónia de encerramento, Lopes Marques, Director-Geral dos Desportos e o representante do Comité Olímpico Português, Fernando Machado , considerou a iniciativa como estando dentro do espírito olímpico.

O grupo de trabalho responsável pela iniciativa prevê a continuidade do estágio desportivo em 1982, com a participação do sector feminino e de outras modalidades a estabelecer.

Recorde de natação nos 200 metros

Ute Geweniger estabeleceu novo recorde mundial dos 200 metros estilos com o tempo de 2.11,73 minutos, durante os campeonatos nacionais de natação da RDA.

Geweniger, 17 anos, superou o máximo anterior que pertencia à sua compatriota Eptra Shneider, com 2.12.00 minutos

A jovem nadadora da RDA, bicampeã olímpica, estabelecera um novo máximo mundial dos 100 metros bruços, com 1.09,39 minutos.

Basquetebol

Real Madrid campeão mundial de clubes

O Real Madrid conquistou o título de campeão mundial de clubes de basquetebol ao vencer na final disputada em São Paulo, onde o torneio decorreu, os brasileiros do Sirio por 109-83.

Os espanhóis realizaram uma excelente exibição e ao intervalo venciam ja por 54-36, chegando a estar a ganhar por 30 pontos (70-40) aos 14 minutos do segundo tempo

O Real Madrid, que não perdeu um único encontro ao longo de todo o torneio, praticou um jogo rápido e seguro, com passes largos potencia e notável percentagem de meia-distância.

O público que presenciou o encontro, num total de cerca de 15 mil pessoas, apupou a equipa brasileira e aplaudiu a turma espanhola.

Para os 3.º e 4.º lugares os norte-americanos do Clemson venceram os brasileiros do Francana por 79-73, classificando-se nas posições imediatas o Ferrocarril (Argentina), Santa Ilda (Austrália), Maccabi (Israel), Guaiqueries (Venezuela), Primeiro de Agosto (China Popular) e Asfa (Senegal).

1 SÓ TOTALISTA!

NO CONCURSO N.º 46 DO TOTOBOLA

14 MILHÕES PARA PRÉMIOS!

Viva o Porto!

Pátria do Infante D. Henrique, o Porto, segunda cidade de Portugal, que largamente vem contribuindo para o «monte» dos prémios do Totobola, através das suas apostas mútuas, é tambpém o grande beneficiado através de um dos seus filhos único totalista do concurso n.º 46.

Pena que este apostador se tivesse ocultado através da «cruzinha» que o remete inexoravelmente para o anonimato e por isso embora ficando na galeria dos bons Milionários do Totobola, fica também como ilustre e rico desconhecido dos restantes totobolistas.

Contactado pessoalmente através da nossa Delegação do Porto tentou-se retirá-lo da sua obscuridade para satisfação da natural curiosidade do restante público. Simpaticamente, diga-se em abono da verdade, mas também inflexível na sua atitude inicialmente tomada, o milionário-anónimo foi inamovível. Com bastante pena aceitámos a sua decisão, mas estava no seu pleníssimo direito, o seu anonimato será respeitado. Ficará em sossego com os seus 7 milhões de escudos.

Com este totalista, mais 46 apostadores acertaram em «doze» resultados, o que corresponde a umas prometedoras férias com 155 contos no bolso.

Com efeito os resultados finais foram:

Com «treze» 1 aposta que corresponde a 7 130 478$30; com «doze» 46 apostas, cabendo a cada uma 155 010$30.

Também se realizou o sorteio de 10 televisores a cores que obteve os seguintes premiados:

1 — Rúben António Rocha T. da Silva— Castelo de Paiva (Ag. 03-384)
2 — Vítor Manuel Ribeiro de Carvalho — **Vouzela** (Ag. 20-101)
3 — Joaquim Fernando N. de Figueiredo — **Santa Comba Dão** (Ag. 20-152)
4 — Joaquim Moreira Dias — **Porto** (Ag. 03-109)
5 — Manuel Augusto Fachada — **Belinho** (Ag. 07-040)
6 — Mário António Roque de Aguiar — **Ponta Delgada-Açores** (Ag. 24-012)
7 — Porfírio Pereira Peixoto — **Lisboa** (Ag. 01-932)
8 — Luzia Maria Gamito — **Alfundão** (Ag. 06-105)
9 — Cândido José da Silva Santos — **Braga** (Ag. 07-124)
10 — Jocé Quaresma da Rosa — **Lisboa** (Ag. 01-081)

O próximo concurso (o 47.º) é realizado com jogos do Rio de Janeiro e pela primeira vez este ano, da Taça Internacional.

... Claro, cá estamos à sua espera sr. «milionário» ... mas pelo sim pelo não jogue com 10 ou mais apostas, a pensar num televisor a cores SALORA.

Com 14 anos

Morreu acidentalmente o filho de Romy Schneider

O filho da actriz Romy Schneider, David, de 14 anos, morreu acidentalmente no domingo à tarde, em Saint Germain em Laye (arredores de Paris) ao cair sobre uma cerca metálica, soube-se hoje de fonte policial.

A criança escalou por brincadeira a cerca da casa dos pais do actual marido da actriz, onde se encontravam a passar o dia. Quando chegou ao cimo, escorregou e caiu, e foi trespassado por uma das pontas.

Transportado para o hospital, morreu durante uma intervenção cirúrgica.

300 mil dólares em diamantes pelo carro de Elvis Presley

Um amador anónimo comprou na segunda-feira por 300.000 dólares – pagos em diamentes – o «Tomaso Pantera» de Elvis Presley, na nova venda de automóveis de colecção de Newport Beach.

A «Pantera» do célebre cantor, um modelo de 1971, tem vários buracos feitos por balas e de acordo com documentos apresentados durante a venda, foi o próprio Elvis Presley quem alvejou o veículo numa manhã em que ele não queria arrancar.

Um «Royal Daimler» de 1970, que pertenceu ao multimilionário Howard Hughes, alcançou menos êxito, o seu proprietário pedia 150.000 dólares mas a melhor oferta não foi além de 95.000.

Contudo, a venda não foi um falhanço. Foram adjudicados mais de 350 veículos de colecção pela quantia total de 1,5 milhão de dólares.

Computador lê poemas de Lermontov

Os linguistas soviéticos incumbiram um computador de «ler» toda a obra do grande poeta russo Lermontov do século XIX, para depois fazer o dicionário do léxico do escritor. O computador informou que no poema «Demónio» o verbo amar foi usado 204 vezes. A preparação do dicionário do vocabulário dos grandes escritores é um processo trabalhoso mas muito importante para os filólogos.

Os linguistas demoraram 20 anos a fazer este trabalho para a obra de Pushkin. O computador pode, no entanto, realizá-lo em apenas 600 horas

"O homem de ferro" não estará lá

Festival de Moscovo começa hoje reunindo obras de 95 países

• "Apocalypse Now" foi o grande êxito de 1980

O décimo segundo Festival Internacional do Cinema de Moscovo, que se realiza de hoje a 21 de Julho na capital soviética, reúne este ano 95 países e quatro organizações: a ONU, a UNESCO, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e as «Forças Patrióticas do Chile».

No total, mais de 500 filmes deverão ser apresentados neste festival. Para os moscovitas amadores de cinema, trata-se duma ocasião única de verem reunidos em tão pouco tempo tantos filmes estrangeiros. O que equivale a dizer que tem sido renhida a batalha para se conseguirem lugares.

A atracção do público pelos filmes ocidentais não deixa de inquietar os responsáveis do sector ideológico que se esforçaram, nestes últimos tempos, por denunciar o carácter pernicioso de numerosas produções «capitalistas». A «Pravda Ukraina», órgão central do Partido Comunista da Ucrânia, lançou mesmo um ataque em regra contra o cinema ocidental, a poucos dias da abertura do festival de Moscovo.

Num grande artigo «mitos do cinema e realidade», o jornal ucraniano esforça-se por prevenir os espectadores soviéticos contra a «propaganda imperialista» veiculada por filmes de aparência anónima. A maior parte das produções ocidentais tentam «camuflar a crise moral» da sociedade capitalista e embelezar as condições de vida da população, para «desinformar» os espectadores e desviá-los da luta «pela paz e pelo progresso social», afirma o jornal.

Mesmo os filmes americanos consagrados ao escândalo do «Watergate» não são poupados pelo «Pravda Ukraina». A denúncia dos costumes políticos americanos é na realidade interessante, diz o jornal, mas o êxito dos jornalistas e a liberdade com que agem para chegar à destituição do presidente americano testemunham, no fim de contas, a vitória da «democracia americana».

A acusação é frequente sob a pena dos especialistas soviéticos do cinema: os filmes ocidentais criticam apenas superficialmente o modo de vida capitalista e tendem, apesar de tudo, a provar a superioridade do capitalismo sobre qualquer outro sistema.

Os ideólogos do Partido Comunista Soviético não deixam de salientar ocasionalmente os próprios defeitos das produções soviéticas.

Um seminário recente, que se realizou em Moscovo, para os cineastas jovens, deu ensejo a que o primeiro secretário dos «Komsomol» (Juventudes Comunistas), Pastukhov, lançasse um apelo para um esforço no plano ideológico do cinema soviético. «É particularmente importante reforçar o trabalho de repúdio político do imperialismo, da sua ideologia, da sua política, da sua moral, da sua cultura, e desenvolver uma repulsa física pelo capitalismo» declarou nomeadamente Pastukhov.

O «número um» das Juventudes Comunistas indicou o caminho a seguir: mais filmes acerca dos temas histórico-revolucionários, menos desordens, menos perseguições, assassínios e cenários representando interiores luxuosos, que podem ter uma influência nefasta sobre a juventude.

Os filmes que figurarão este ano no Festival estarão sem dúvida longe de satisfazer os critérios caros a Pastukhov, mas o público soviético, que continua a não parecer totalmente receptivo às indicações dos ideólogos, não deverá lamentá-lo. O interesse dos moscovitas o ano passado por «Apocalipse Now», do americano Francis Ford Coppola, apresentado no âmbito do festival, prova-o de maneira eloquente.

O festival 1980 foi marcado em Moscovo por um mini-escândalo: A Argentina retirou-se do concurso após a projecção dum filme sueco consagrado à vida dum refugiado argentino na Suécia. Este ano, sem dúvida para evitar qualquer confrontação, o filme polaco «O Homem de Ferro», de Andrzej Wajda, premiado no Festival de Cannes, não figura no programa de Moscovo. «Filme tendencioso e anti-socialista», segundo a Imprensa soviética, a obra de Wajda, que trata das greves e movimentos sociais na Polónia nas vésperas do periodo da «renovação», continuara a ser ignorada por parte dos soviéticos.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO DO CACÉM

Moção

A Assembleia de Freguesia de Santiago do Cacém, reunida em 30 de Junho p.º p.º, repudia veementemente a revogação pelo Governo AD/Pinto Balsemão, em 25 de Maio de 1981, da Lei Serviço Nacional de Saúde, contribuindo assim, para o agravamento da assistência dos serviços Médico-Sociais no nosso País.

Aprovado por Maioria
O Presidente da Assembleia de Freguesia
Assinatura ilegível

RAMO AUTOMÓVEL

Empresa em expansão e para aumento dos seus quadros, admite para as suas oficinas em Lisboa — Olivais:

BATE-CHAPAS

EXIGE-SE:
— Experiência comprovada em veículos ligeiros
— Saudáveis

OFERECE-SE:
— Refeitório
— Instalações modernas

Resposta detalhada ao «DL» ao n.º 4071

um filme de ALAIN RESNAIS

PROVIDENCE

um jogo de memória que tenta aprisionar personagens

DIRK BOGARDE · ELLEN BURSTYN · sir JOHN GIELGUD

galardoado com 7 CÉSARES pela ACADEMIA DE ARTES E TÉCNICAS DE CINEMA

melhor FILME DO ANO
melhor REALIZADOR
melhor GUIÃO e DIÁLOGO
melhor MÚSICA
melhor SOM
melhor MONTAGEM
melhor DECORADOR

quarteto AMANHÃ ÀS 21.30

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 - SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 33/81 — DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Obras de reparação e beneficiação do Hospital Concelhio Sernancelhe»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 7 484 855$00
— Caução provisória ..... Esc. 187 121$40

19ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

Na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernao de Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, até às 17,30 horas do dia 11 de Agosto de 1981

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, pelas 15,00 horas do dia 12 de Agosto de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na Sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto Aguiar n.º 19, em Lisboa e na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

Mediante o pagamento do respectivo custo na firma PAPELARIA MARCIANO, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 165, telefone 23760, em Coimbra.

Coimbra, 2 de Julho de 1981

O Eng.º Director de Serviços
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

E o resto... é Televisão

E o resto são cantigas foi, a vários títulos, um programa rico de significados.

Em primeiro lugar, veio demonstrar que é possível organizar programas de variedades realmente variados, que ultrapassem o showniquismo narcisista e o tvshownismo da bagunça. No serão de ontem exibiram-se Paulo de Carvalho, Rodrigo, Carlos do Carmo, Alexandra, Carlos Moniz, Maria do Amparo, Helena Isabel, Solnado. Isto numa noite só!

Poder-se-á dizer que o esquema utilizado na emissão facilita as coisas. Talvez seja assim um pouco. Mas nada impedia que ele fosse repetido, voltado para o presente, em lugar de estar com os olhos no passado. Da memória das suas canções imaginem quanto nos poderiam contar (e cantar) artistas como Luís Cília (que a televisão continua sistematicamente a ignorar) ou Sérgio Godinho ou Zeca Afonso ou Fernando Tordo ou Vitorino, eu sei lá, eu sei lá....

Por outro lado, demonstrou-se que emissão e emoção são dois conceitos estreitamente unidos. A «imagem fria» da TV precisa de receber calor – e isso não se consegue apenas com recurso a meios técnicos. O telespectador tem de ser tocado – e por isso a TV há-de fazer pontaria ao coração.

«E o resto são cantigas» contou, nesse aspecto, com alguns trunfos valiosos. Um deles chamou-se Carlos do Carmo. Ele foi espectáculo – de simpatia, de inteligência, de simplicidade. Carlos do Carmo dinamizou o público para o entendimento de questões essenciais sem empregar um «slogan», um tique, uma frase-feita. Curiosamente, assistimos ao facto que define a totalidade de uma pessoa: ao perceber que o público se apossava da «Canoa», o artista humildemente, e praticamente, cedeu-lha. A sua comoção – ele, um artista tão batido nestas andanças – foi evidente. Que o público, pela primeira vez, tenha aplaudido de pé um artista, mostra que ambos estavam certos no entendimento da situação.

Aliás, cheguei a recear pelo êxito do programa. António Lopes Ribeiro (outro valioso trunfo para a comunicação com o público) lembrou que «não há boa televisão sem boa participação». Correcto. O público é personagem importante em emissões como «E o Resto São Cantigas.»

Ora foi notória uma certa «frieza» inicial. Não houve um aplauso sequer para uma quadra bem trabalhada de Frederico de Brito.

Não sei se sei. Sou dos tais
que pouco saber lhes cabe.
Acho que é saber de mais
a gente saber que sabe...

Ou para outra que ocupará lugar certo entre as quadras para sempre vivas da língua portuguesa:

Deixarmo-nos, eu e tu?
Talvez inda custe mais
que partir um ovo cru
em duas partes iguais.

Ora acontece que um público que aplaude muito nem sempre é o melhor público. À inteligência nem sempre dá para aplaudir ruidosamente – tudo se passa às vezes em camadas muito profundas, lá onde uma flor leva tempo a germinar a sua festa.

Nos momentos de convívio, quando os nervos estavam mais soltos, aquele público mostrou que estava bem longe de ser frio ou desatento.

E o que mais poderá dizer o cronista de mais um serão na TV? Que foi bom conhecer Frederico de Brito. Que não lhe apetece entrar em discussão sobre a qualidade da participação do maestro António Melo no «Museu de Cinema» ou seja, não lhe apetece semear favas cozidas – e isto em louvor de quem compôs algumas cantigas para o ouvido de quem precisa de atravessar o escuro, assobiando. Que o reconhecimento de Paulo de Carvalho como fadista, está provado desde ontem: a verdade é que a sua capacidade de criar uma canção, de a enriquecer, se ajusta perfeitamente ao conceito fadista do «estilo». No fado, a arte de «estilar» é a sua própria essência. Realmente não há fados: há fadistas. O fado é uma espécie de «jazz» das vielas de Lisboa.

Ainda em relação a «E o Resto São Cantigas» diga-se que o que de melhor lhe aconteceu foi passar de sábado para segunda-feira. Primeiro, para que se cumpra a ordem segundo a qual o criminoso volta sempre ao local do crime. Depois, para recuperar do veneno que a proximidade de «Aqui e Agora» rastejante, lançou sobre ele. E depois para obter a popularidade que o esforço, a organização e o dinamismo justificam. Quem trabalha merece recompensa.

Claro que a «noite do teatro» se foi à viola. Já tinha ido, aliás. Nisto de teatro, meus senhores, a RTP já devia ter vergonha de falar nisso. Deixem o pobre morrer sem a afronta das promessas que lhe fazem e não cumprem...

Mário Castrim

P. S. Na «História da minha vida», em 1963, Raul Solnado dizia «chifres». Ontem disse «cornos». Repararam? Pelo simples pormenor se vê como o 25 de Abril acabou com algumas hipocrisias. Algumas. – M. C.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Pelas 21.05 na RTP-1 exibição do 6.º episódio de «Hollywood»

18.52 **Sumário** – um resumo noticioso.
19.00 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **País, País** – informação regional.
20.00 **Os Jogos e os Homens**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **«Hollywood»** – 6.º episódio. Intérpretes: Louise Brooks, Viola Diana e Ben Lyon.
22.10 **«Água Viva»** – episódio n.º 95.
23.05 **Volta a França em Bicicleta** – resumo da jornada. Comentários de Carlos Quinas.
23.15 **Últimas Notícias**

Uma cena do filme «Um Americano Tranquilo», que será esta noite exibido na RTP-2, na rubrica Cine-Clube

20.30 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Cine-Clube** – «Um Americano Tranquilo». Intérpretes: Michael Redgrave, Andie Mumphy e Claude Dauphi. Realizador: J. L. Mankiewicz.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Hollywood» (21.05)
RTP-2
«Um Americano Tranquilo» (21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

19.00: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **20.05**: Eurovisão – Jogos sem Fronteiras; **21.25**: O Tempo; **21.40**: Telejornal; **22.15**: «Água Viva» – episódio n.º 96; **22.55**: Volta a França em Bicicleta; **23.05**: Últimas Notícias.

21.00: «A Vida de Lord Mountbatten» – 1.º episódio; **22.00**: Lição de Música – 5.º programa, com Pierre Schaeffer.

TOTOBOLA
MEDALHA
COMEMORATIVA
DO 20.º ANIVERSÁRIO

Os prémios do respectivo concurso foram assim atribuídos:

1.º Prémio – ao escultor Armando Matos Simões
2.º Prémio – a António Marinho de Andrade

Do júri faziam parte, além dos representantes da Misericórida de Lisboa, o Professor Escultor António Duarte, o crítico de arte dr. Adriano de Gusmão, o escultor Cândido Mota e o técnico de medalhística Belo Marques.

COOPERATIVA
ADMITE
COOPERADOR PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS COM EXPERIÊNCIA DE:
- Controlo de Facturação
- Controlo de Existências
- Tesouraria
- Serviço de Pessoal

Reposta a Av. Álvares Cabral, 41/A
1200 LISBOA
Tel. 657881/2

cadernos do terceiro mundo
SAÍU O N.º 34
Em destaque:
«Dossier» sobre a África Austral
Assinaturas: Tricontinental Editora, Ld.ª
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 Lisboa
Distribuição: CDL

Sopa de Pedra
FERNANDO TORDO
HENRIQUE VIANA

AGORA
NO TEATRO ABERTO
(à Praça de Espanha) — T. 770969
CONTINUA O ÊXITO!
Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18 horas
Folga às 2.ªs feiras
SÓ ATÉ 2 DE AGOSTO

GUERRA NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUSMÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175

ERGON
TRABALHADOR ESTUDANTE
VISITE FILCOOP STAND 42
CFAN

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz.
Desde 80 000$00.
Telefone 364651
(das 17 às 21 horas)

PUB.
ADOQUE
TELEF. 87 44 76
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6.as, e Sábados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as feiras – Folga

Na Faculdade de Medicina de Lisboa

Doutorou-se em Fisiologia o dr. Dias Amado

Decorreram na Reitoria da Universidade de Lisboa as provas de doutoramento em Fisiologia do dr. Luís Osvaldo Dias Amado, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O dr. L.O. Dias Amado, de 52 anos, formou-se pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1954. Após a formatura, seguiu a carreira dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo completado o Internato Geral e os Internatos Intermediário e Complementar de Análises Clínicas. Obteve o título de especialista por exame à Ordem dos Médicos, em 1961.

Já como estudante se interessou pela investigação científica, tendo trabalhado no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina, então dirigido pelo professor A. Celestino da Costa. Em 1955 começou a trabalhar no Instituto de Fisiologia da mesma faculdade, tendo sido convidado para assistente em 1958, pelo professor Moniz de Bettencourt, então catedrático desta cadeira.

Em 1961, a convite do professor Carlos Chagas, catedrático brasileiro, fez um estágio de aperfeiçoamento no Instituto de Biofísica do Brasil. Em 1963, a convite do professor O.F. Hutter, fez um estágio em Inglaterra, no National Institute of Medical Research.

Em 1966 obteve o primeiro Prémio PFIZER, com um trabalho de colaboração com o dr. José Castel-Branco Mota. Em 1969, foi contratado para assistente de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Luanda, funções que exerceu até 1971. Desde 1975 vem exercendo as funções de docente da cadeira de Biofísica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Tem 27 trabalhos publicados em revistas portuguesas e estrangeiras e numerosas participações em congressos de Cardiologia e congressos de Fisiologia.

A sua tese intitula-se Reografia Intracardíaca – fundamentos teóricos e experimentais e algumas das suas contribuições hemodinâmicas.

O júri das provas de doutoramento, que foi presidido pelo vice-reitor da Universidade de Lisboa, professor José Manuel Toscano Rico, foi constituído por um docente da Faculdade de Medicina do Porto, professor Gonçalves da Pina Cabral e por quatro docentes da Faculdade de Medicina de Lisboa; professor Jacinto Croner Moniz de Bettencourt, jubilado; professor João Mirabeau Cruz; professor Carlos Aguiar Manso e professor Joaquim Gomes da Silva Carvalho.

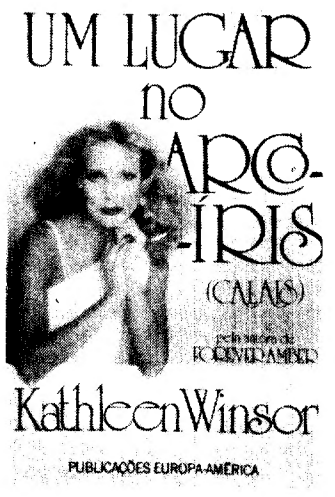
No primeiro dia teve lugar a discussão da tese de doutoramento apresentada pelo candidato e no segundo dia a discussão de dois pontos, sorteados entre quinze, intitulados: «Influências Ecológicas no Metabolismo Animal» e «Leis Fundamentais do Funcionamento Cardíaco».

Concluídas as provas, o júri reuniu, tendo atribuído ao doutor Dias Amado a mais elevada classificação: «muito bom, com distinção e louvor».

Democrata de sempre, que soube defender na Universidade de Lisboa, quando isso se impunha, os direitos do ensino, da cultura e da ciência, o dr. Dias Amado é filho do grão-mestre da Maçonaria recentemente falecido, ele também exemplo digno de cidadão e de professor universitário.

"Um Lugar no Arco-Íris" romance de Kathleen Winsor

A autora de «Forever Amber» publicou um romance ao qual serve de legenda a frase de Maria Tudor: «Depois de morta, no meu coração hão-de encontrar gravada a palavra **Calais!**». Para Sily Malone, estudante e actriz amadora, a Arlette Morgan, estrela de cinema e grande dama do teatro, vai um caminho longo e aberto a golpes de vontade, por uma mulher que estabelece objectivos e se propõe atingi-los. Ama até ao desespero como Julieta, revela-se implacável na ambição como Lady Macbeth, entrega-se apaixonadamente como Emma Hamilton e prepara-se meticulosamente as suas entradas em cena, mesmo quando o palco é a vida e a personagem é Arlette Morgan.



Kathleen Winsor, um dos grandes nomes da literatura contemporânea, apresenta-nos o mundo do espectáculo visto dos bastidores, por detrás das câmaras e pela mão de uma grande actriz que é simultaneamente uma assombrosa figura de mulher.

Arlette Morgan – a figura central do romance – move-se num mundo em que a fronteira entre realidade e ficção é quase imperceptível sobre esse invisível fio que divide o real do irreal e caminha procurando a sua própria identidade. Edição de Publicações EUROPA-AMÉRICA, Lisboa, 1981.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.
INFORMA
NOVO SERVIÇO DE PRAIA
INÍCIO EM 27.06.81
SACAVÉM — MOSCAVIDE — COSTA DA CAPARICA
Partidas de Sacavém — De 2.ª a 6.ª-F.: 08.30
Sáb., Dom., Fer.: 06.30 e 09.00
Partidas da C. Caparica — De 2.ª a 6.ª F.: 17.00
Sáb., Dom., Fer.: 17.30 e 18.30
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR OS NOSSOS POSTOS EM SACAVÉM E MOSCAVIDE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED. (marco)	26$05	27$15
AUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$527	1$627
BRASIL (cruzeiro)	$387	$637
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	52$85	54$85
(notas de 5 a 1000)	53$35	55$35
DINAMARCA (coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$620	$720
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$60	65$60
(notas de 5 a 1000)	64$10	66$10
FINLÂNDIA (marka)	14$00	14$70
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$45	24$45
INGLATERRA (libra)	95$49	99$45
IRLANDA (libra)	120$50	124$50
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$252	$282
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$50	31$60
VENEZUELA (bolivar)	11$90	12$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi? – biografia; **17.00**: Que ambiente temos?; **18.45**: RDP-regiões; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «O Bobo» – programa da noite; **22.00**: Mesa redonda; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

15.30: As cores e os sons; **16.00**: Música de bailado; **17.00**: Aspectos da música do Brasil; **18.00**: Cancioneiro popular português; **18.30**: Música de Verdi; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: Quarteto em lá bemol, op. 105, de Dvorak; **21.00**: Tempo para o espírito; **21.30**: Parte de um concerto integrado no Festival Bach realizado na ilha da Madeira; **22.12**: 5 peças para orquestra, de Schoenberg; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.32**: Poema sinfónico n.º 9 «Hungria», de Liszt; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

16.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Recado às mulheres; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

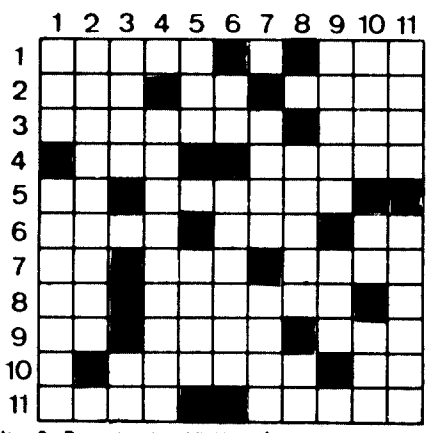
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13168

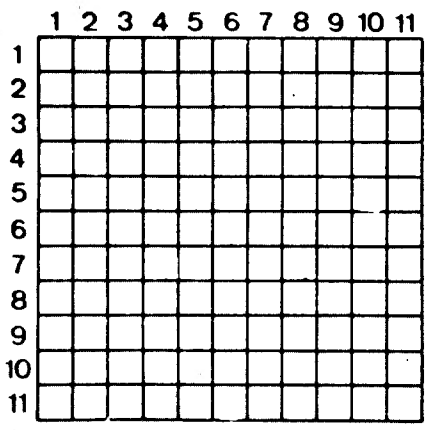


HORIZONTAIS:
1 Continua. Artigo definido. Forma proclítica e apocopada de vale.
2 Membro de ave. Nota musical (inv). Caruma.
3 Agarres. Caminha para cá.
4 Aventureiro francês qua apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Da Alemanha.
5 Frâncio (s.q). Exige.
6 Rio dos Estados Unidos. Grito. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
7 Rado (s.q). Ligue. Doença que dificulta a respiração.
8 Mil e cem em romano. Queime.
9 Seguia. Zombam. Jesuíta, cardeal e erudito italiano que publicou fragmentos importantes da República de Cícero.
10 Atravessar. Pago.
11 Escudeiros. Governava.

VERTICAIS:
1 Pequeno símio do Brasil. Pessoa deligente e económica.
2 Expectativa.
3 Espécie de lagosta. Rio de Itália.
4 Enrodilharas.
5 Aqui está. Ave pernalta do velho Mundo.
6 Pronome reflexo. Tencionas.
7 Primeiro rei dos Hebreus. Gostar muito de.
8 Mulheres de mau génio. Nota musical.
9 Existir. Preposição.
10 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Prefixo de negação. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
11 Lodo. Faina.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9028



HORIZONTAIS:
1 Folha de vide. Mercado
2 Gostas muito de. Senhora.
3 Bigorna de aço sem hastes. Espinho. Agarrei.
4 Alteza Real. Como (pop). Alumínio (s. .).
5 Grande sábio. Gruta.
6 Base aérea portuguesa. Quinhentos e um em romano.
7 Mulheres. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
8 Estavas. Bolsa.
9 Raer. Fluido aeriforme. Em as.
10 Xaile das mulheres indias e persas.
11 Género de batráquios cujo tipo é o sapo-parteiro. Esmonca.

VERTICAIS:
1 Fêmeas dos patos. Corta com serra.
2 Poisa o mar (o avião). Medida de superfície.
3 Chefe etíope. Flutuarei.
4 Reis. Bebedeiras (pop).
5 Frentes. Cidade do Sudão Francês na margem do Níger.
6 Pronome possessivo. Bário (s.q).
7 Gosta muito de.
8 Reis. Vagas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Arara. Líquido aquoso que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida dos doentes. (pl).
10 Unir por casamento. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
11 Albergue. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13167

HORITONTAIS:
1 É. MAIS. OB.
2 Caro. Perua.
3 Fará. Aru. Eu.
4 Are. Prosa.
5 Cl. Fiam. Rua.
6 Iaras. Eleva.
7 Catanas.
8 Cataremos.
9 Demoraras.
10 Ag. Ma. Sara.
11 Rolamos. Sor.

VERTICAIS
1 FÁCIL. Dar.
2 Caria. Cego.
3 Maré. Roam.
4 Ara. Fa. Toma.
5 Io. Piscaram.
6 Ará. Ara.
7 PROMETER.
8 Seus. Lamas.
9 Arenosas.
10 QUE. Uvas. Ro.
11 Baú. Aas. DAR.

PROVÉRBIO: É mais fácil prometer do que dar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9027

HORIZONTAIS
1 Babilónia.
2 Até. Ada. Mui.
3 Regentes.
4 Cambar. Asas.
5 Iru. Batia.
6 Doer.
7 Pais. Grava.
8 Sr. Prédio.
9 As. Oire. Os.
10 Vias. Olá. Au.
11 Ema. Usa. Cri.

VERTICAIS
1 Bância. Javé.
2 At. Ar. Sim.
3 Bermudas. Aa.
4 Be. Oiros.
5 Lagares.
6 Oder. Prós.
7 Nan. Grela.
8 Taa. Re.
9 Amestrado.
10 Usai. Visar.
11 Pi. Sasão. Ui.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan
todos os domingos
manhãs infantis
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
7.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER
Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison
3.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura
Às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Grupo C (M. 14 a.)
O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG FU

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFITI
Technicolor
Às 24 – Int. men. 18 a.
O TORSO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TIGRE DO RIO KWAI
c/ George Eastman, Gordon Mitchell e Kamwon Lon
Um filme de Franco Lattanzi

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Às 23.45 – Grupo D
O FALSO PROFETA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
5.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert Midleton em
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Pao Usueh-Li
A PANTERA ATACA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Harareet
Às 15.15 e 18.15 – 13 a.
– Últimas
ALFREDO O GRANDE

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
DINHEIRO NAÓ DÁ FELICIDADE

O filme **«DAS 9 ÀS 5» (Nine to Five»** não é uma comédia ... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um violento filme de karate
FALCÕES EM DUELO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17 19, 21 e 23 h
– N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
Realiz Luís Filipe Rocha
Filme de qualidade
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Cenas eventualmente chocantes
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
Real. Luís Buñuel
Filme de qualidade
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
– m. 18 a.
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
Uma farsa para rir!
TUDO PODE ACONTECER
c/ Edwige Fenech e Renato Pozetto

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
c/ Terence Hill
Colorido

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões. 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981 para a melhor intérprete feminina:
SISSI SPANK

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
uma gigantesca aventura
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
2000 – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Carnal», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Atributos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Violentos Profissionais», às 21.30 (13 anoo)
PROMOTORA – «O Tigre em Fúria», às 21.30 (18 anmos)
CINEARTE – «O Triturador», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Não me Fales em Casar», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Malucos do Estádio», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «A Túlipa Negra», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Clayton, o Cavaleiro da Noite», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Colina dos Sarilhos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impele – «Bananas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Charlie Chan», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os 4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estudio – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Sexta-Feira 13», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Um Dólar Furado», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Grande Festa do Disco Dance», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Governador de Ferro», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «O Mundo Perfeito de Simon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Amor Ameaçado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «O Desafio das Aguias», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «Semente de Tamarinho», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Beijos Roubados», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Alguém Lá em Cima Gosta de Mim», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Seminarista», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 49448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R.Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 943148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Giraldes**, Av. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teofilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmao**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

SETÚBAL: Marques, R. Arronches Junqueiro 109 **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas. **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmao, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas. **QUELUZ: Pereira Dias**. **CAMARATE: Batalha**, R. ... Oliveira, 5 (T. 2518669); **CA**... dos Missionarios, 2 ... **A...RÃO: Rodrigues** ... (T. 2912038). ... Russo ...

MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 104; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90.

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 682.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

... R. Ferreira Borges, 2-6 (T ...

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anmo)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)
ÁDÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.05	3,5 m	1.26	1,3 m
20.23	3,6 m	13.33	1,4 m
Dia 8			
8.54	3,3 m	2.18	1,4 m
21.15	3,4 m	14.26	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	22º
VILA REAL	22º
PORTO	14º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	16º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	18º
ÉVORA	19º
SINES	–
BEJA	19º
SAGRES	18º
FARO	27º
P. DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

últimas

CINCO VIOLADORES foram presos pela Judiciária, na sequência de duas queixas apresentadas há três dias e dois anos respectivamente. No primeiro caso uma jovem pretendia comprar liamba no Rossio: dois rapazes, com pouco mais de 20 anos, Vilela e Nicolau, levaram-na à Rua Dona Estefânia, a pretexto da entrega da droga, e ali foi violada e despojada de 4 500 escudos. No segundo caso, o Vilela e mais dois amigos, Carlos Alberto e Armando deram boleia a um casal do Estoril para Lisboa. Na serra de Monsanto, obrigaram o rapaz a sair e levaram a companheira para a Cidade Universitária onde a obrigariam a relações sexuais com todos. Encontram-se presos, tendo o processo sido enviado a Juízo, com a indicação de já terem largo cadastro.

TRÊS ESPANHÓIS MORTOS esta madrugada num acidente de automóvel em Lações de Baixo, Oliveira de Azeméis, quando o automóvel em que se transportavam, conduzido por Manuel Iglésias Amoedo, de 75 anos, embateu numa camioneta que seguia em sentido contrário. O condutor faleceu juntamente com o casal José Duran Fernandes, de 60 anos, e Maria Cale Tunel, de 52, ambos residentes em Lisboa, nas Escadinhas do Porto do Mar, n.º 3. Os filhos do casal, que também viajavam na viatura, sofreram apenas traumatismos sem gravidade especial.

CAMIÃO DESTRUIU BOMBAS DE GASOLINA quando esta madrugada se despistou em frente ao Restaurante das Marés perto de Alenquer, ferindo cinco pessoas, duas com gravidade, o ajudante do condutor e o gasolineiro, que seguiram para o Hospital de Santa Maria.

MIL CONTOS DE JÓIAS renderam os furtos cometidos a noite passada em duas residências da capital: na Calçada de Santana onde entraram por arrombamento e na Rua Almeida e Sousa por meio de chave falsa. Foram exactamente 500 contos os valores subtraídos em cada uma.

Mais uma vez em Espanha

Crianças portuguesas detidas por mendicidade

Seis cidadãos portugueses de origem cigana juntamente com seis crianças, foram detidos no último fim-de-semana na cidade espanhola de Cáceres e aguardam a expulsão do país. As crianças cujas idades oscilam entre os dois e os sete anos, dedicavam-se à mendicidade. Trata-se de quatro famílias ciganas que numa furgoneta percorriam várias cidades espanholas utilizando as crianças para mendigarem nas ruas.

Já no último sábado foram entregues a representantes do Ministério Português dos Assuntos Sociais, na fronteira de Vilar Formoso, 53 súbditos portugueses,na sua maioria ciganos, que tinham sido detidos nas ruas de Madrid onde também praticavam a mendicidade. Destes, dezoito eram adultos e 35 crianças.

A expulsão significa a proibição de entrar em Espanha pelo período de dois anos. Todavia algumas das pessoas agora colocadas na fronteira já tinham sido expulsas de Espanha noutras ocasiões. A prisão dos adultos e a recolha das crianças foi organizada na capital espanhola pelo Tribunal de Menores. Nas últimas semanas foram recolhidas em Espanha 75 crianças que, segundo revelaram às autoridades, eram obrigadas a mendigar pelos pais.

Ameaçada de morte

Segundo o comando da PSP do Porto três menores, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, extorquiram dinheiro a uma criança de 9 anos, sob ameaça de morte. A criança foi retirando dinheiro da caixa registadora do pai, proprietário de um café, em Gaia. Na sequência de um telefonema para o pai da referida criança, a PSP acabou por intervir e constatou-se que já haviam sido extorquidos cerca de 40 contos.

Segundo PSP portuense

Carteiristas e larápios deslocam-se com o Verão para zonas do litoral

Atenção: os carteiristas e outros larápios estão a deslocar-se para as áreas do litoral para frequência das praias no período estival – advertiu no Porto o comando distrital da Polícia de Segurança Pública.

De acordo com o mapa de actividade delituosa de Junho elaborado pelo comando da PSP, e cujas conclusões foram agora divulgadas pelo comandante da corporação, Mário César Teixeira, «a época de veraneio origina algumas alterações na actividade dos larápios e carteiristas devido às movimentações populacionais», isto é, «os marginais» buscam «mercados mais favoráveis para concretização das suas intenções...»

No mês de Junho, e ainda segundo a informação da PSP, os larápios deslocaram-se da «baixa» portuense para zonas situadas na periferia, particularmente praias e centros turísticos. Assim, nos estabelecimentos comerciais do Porto, notou-se uma diminuição de furtos em relação ao mês de Maio. Em contrapartida, verificou-se um acréscimo de roubos no interior de automóveis estacionados (em andamento só nas horas solitárias das grandes metrópoles, Nova Iorque ou outras que tais...). Também nas residências cresceu o número de furtos.

No mesmo mês em questão, a PSP efectuou no Porto nove rusgas a estabelecimentos nocturnos, fiscalizou 59 estabelecimentos do ramo hoteleiro e desencadeou três operações «stop». Feitas as contas, chegou a Polícia à conclusão de que a actividade delituosa na capital nortenha acusa uma regressão no primeiro semestre do ano em curso relativamente a idêntico período do ano transacto.

O comandante Mário César Teixeira anunciou, entretanto, a entrada ao serviço, no mês de Agosto, de cerca de 40 novos agentes da PSP do sexo feminino. Numa primeira fase, dita de adaptação, estas mulheres-polícias vão cumprir horários diurnos e farão o serviço acompanhadas por agentes masculinos.

Quem muito se regozijou com a entrada em serviço de mulheres-polícias foi a delegada regional da Comissão da Condição Feminina, Ana Maria Braga da Cruz, que se expressou, mais ou menos, nos seguintes termos: «Uma profissão tradicionalmente considerada masculina, abre-se à mulher». Mas acrescentaria que «a mulher-polícia não deve copiar, no exercício da sua função, os esquemas masculinos». E ainda: «A intervenção da mulher na área da autoridade é importante para humanizar a sociedade e defender em igualdade os direitos do homem e da mulher».

Êxitos da educação em Cuba

Cerca de 19% do Orçamento Geral do Estado de Cuba, é dedicado à Educação – assinala um relatório do ministro cubano deste sector, José Fernandez.

Nesse documento, o ministro assinala os êxitos obtidos em Cuba no domínio da Educação, bem como as deficiências detectadas, concluindo pela necessidade de se melhorar a qualidade do ensino.

Entre os resultados positivos refere-se a formação de 62 562 professores, em que se incluem 23 800 docentes para o ensino médio, o que representa um incremento de 2.7% dos licenciados em Educação a nível do ensino superior, nos últimos cinco anos.

As principais dificuldades e deficiências são localizadas no «insuficiente domínio dos conteúdos dos programas escolares, a incorrecta utilização por parte de professores dos métodos e meios de ensino, assim como a deficiente preparação das aulas e a falta de rigor na aplicação das normas de avaliação.»

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS:
Semanais aos Domingos (todo o ano)
Diárias (exc. 4as feiras) desde 4 de Julho
Preços desde: 9.900$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto da TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Seguro de viagem 1000 contos
• Assistência de delegado ABREU
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EC
questões económicas e sociais
à venda o n.º 33
ASSINATURAS À COBRANÇA
CDL a distribuição

UNIÃO SOVIÉTICA
1981
MOSCOVO e LENINEGRADO
PARTIDAS 7 JULHO E 1 SETEMBRO
MOSCOVO - LENINEGRADO KIEV e SUZDAL
PARTIDA 11 AGOSTO
Hoteis de 1.ª classe - Pensao completa
Excursoes diarias — Espectaculos
Delegado portugues permanente
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira - Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel 23377
membro WATA em Portugal

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritorios e Salao de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

TERRA SANTA 81
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICO · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

FÉRIAS-81 NAS ilhas
PALMA DE MAIORCA
8/15 dias - 15.900$/20.590$
part. 5as feiras de JUN a SET
MADEIRA
7/8 dias - 10.840$/11.140$
part. diárias de MAI a OUT
AÇORES (S. Miguel - Circ. Açor.)
7/8 dias - 17.500$/29.100$
part. 4as feiras de JUN a OUT
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes